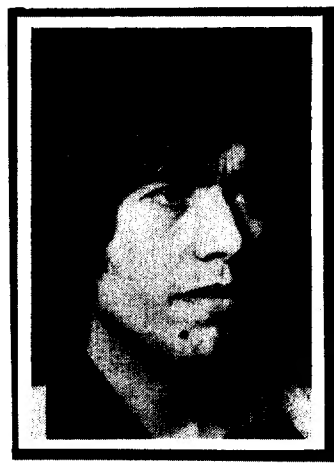
Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 021
Dezembro 1982
Sábado

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Ele arrisca-se a um ano de prisão

Pedida a intervenção do Governo no "caso" Sérgio Godinho

A prisão de Sérgio Godinho no Brasil, que se mantém desde o dia 14, levou a cooperativa «Era Nova» a pedir a intervenção do Governo português junto do executivo brasileiro. Até agora, acusa a cooperativa de que o cantor foi sócio fundador, a atitude das autoridades portuguesas tem-se caracterizado pelo desprezo quanto à situação. A intervenção do Governo português poderia levar à expulsão de Sérgio Godinho antes do seu julgamento, limite para aplicação dessa medida. Se o julgamento se concretizar, a expulsão já não será possível no caso de se concretizar a condenação, que poderá oscilar entre um e quatro anos de prisão, nos termos da lei brasileira.

Pag. 4

No Sete Ponto Sete

Quando os penteados dos homens eram um caso sério

Telefoto ANOP/«DL»

O brinde de Bissau

Ramalho Eanes e Nino Vieira brindaram a noite passada, na capital guineense, pelo aprofundamento das relações de cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau. No seu discurso, o Presidente português (que foi vibrantemente aclamado nas ruas de Bissau) aludiu à necessidade de, «à semelhança do que já acontece entre os países africanos de expressão oficial portuguesa», serem encontradas formas «conjuntas de diálogo institucional sistemático». O chefe do Estado guineense salientou, por sua vez, a importância do papel de Portugal no desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Pág. 4

Autárquicas

- **Hoje: Palmela**
- **Segunda-feira: Guarda e Sintra**

Segunda-feira

Vasco Gonçalves escreve sobre a missão interna das Forças Armadas

Decidiram os "Dez" em Copenhaga

Adiada para Março discussão sobre entrada da Península na CEE

Ao decidirem ontem, em Copenhaga, adiar para Março de 1983 a análise das questões levantadas à CEE pela eventual futura entrada, para a Comunidade, de Portugal e Espanha, os dez chefes de Estado europeus limitaram-se a confirmar o que é hoje, na organização, a realidade dominante: que não há, actualmente, condições nem sequer para discutir a proposta francesa – que consiste em abrir, para os dois países peninsulares, um largo calendário de actos intermediários, em vez de prever uma qualquer data para a «adesão».

P 24

Estado de Guerra na Polónia pode ser levantado a 23

Págs. 12 e 13

Governo diminui apoio ao desporto

Ao conceder para o próximo ano precisamente a mesma verba concedida em 1982 para apoio ao Desporto (96.200 contos) o Governo não acompanhou minimamente a inflação, de imediato ficando provado que o Desporto (direito do Povo, consignado constitucionalmente) fica ainda mais desprotegido do que até aqui.

Pág. 17

Ref. com.

SUPERMERCADOS EXPRESSO INAUGURAM MAIS UMA LOJA

Os Supermercados Expresso abriram mais um novo estabelecimento na Rua da Beneficência, 99. O décimo segundo de uma cadeia que tem vindo a crescer e a implantar-se firmemente no mercado da grande Lisboa.

Esta nova loja que se encontra em funcionamento desde o dia 25 de Novembro, num horário alargado, todos os dias até às 20 horas e aos sábados até às 19 h, mantém a tradicional qualidade Expresso, oferecendo ao público uma grande variedade de produtos nacionais e estrangeiros, uma excelente garra-feira, frutos e produtos hortícolas de 1.ª qualidade, além de uma área de «pronto-a-comer» com óptimos alimentos preparados.

O novo supermercado vem inserir-se numa zona que se encontrava bastante carecida de estabelecimentos congéneres, suprindo portanto uma falta de há muito sentida. Disporá ainda, na cave do estabelecimento, de um moderno snack-bar que, em breve, entrará em funcionamento.

Com a abertura desta nova loja, os Supermercados Expresso enriquecem o movimentado bairro do Rego e, de uma certa forma, festejam antecipadamente os seus, já, 20 anos de actividade, a celebrar em Janeiro próximo.

ENFERMEIRO/A

Grande Empresa Pública do sector metalomecânico, situada na área de Lisboa, deseja admitir um Enfermeiro/a para prestar serviço numa dependência sita na linha de Sintra:

CONDIÇÃO BÁSICA:

— Habilitado/a com o Curso Geral de Enfermagem ou equivalente.

As candidaturas deverão indicar a morada, telefone, idade, habilitações, experiência anterior, vencimento pretendido e outros elementos que possam ser considerados de interesse.

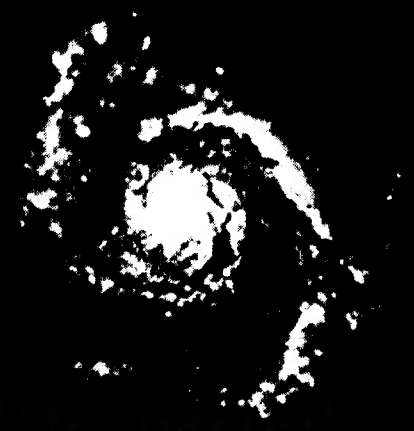
Resposta a este jornal ao n.º 31 201

Depois de *O PARADIGMA PERDIDO* e *O HOMEM E A MORTE*

a nova obra de

EDGAR MORIN

método



UMA OBRA-PRIMA DO PENSAMENTO ACTUAL em 2 volumes

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

comunicação social

RTP

Atitude infeliz para com "Dias Felizes"

O Conselho Director da Sociedade Portuguesa de Autores, em cujo estatuto se inscreve «a defesa da liberdade de criação cultural», acaba de tomar conhecimento de uma grave medida discriminatória praticada pela RTP contra um dos seus membros – conforme se lê em carta enviada ao Conselho de Gerência da Radiotelevisão Portuguesa.

Seguindo-se a referida carta fica-se a saber que pouco tempo após a reposição, na «Casa da Comédia», em Maio último, da peça «Dias Felizes», de Samuel Beckett, em tradução de Jaime Salazar Sampaio, interpretada por Glicínia Quartin e Fernando Heitor, numa encenação de Artur Ramos, com cenário de João Abel Manta, a actual directora de Programas da RTP deu a conhecer àquele agrupamento teatral a sua intenção de proceder à gravação do espectáculo para sua ulterior transmissão.

Confirmada essa intenção em Setembro, a directora de Programas convocou uma reunião para se fixar a data da gravação, «após o que, lê-se na carta, num «volte-face» inesperado, a mesma directora informou a «Casa da Comédia» de que esta já não se efectuaria «por haver um contencioso entre a RTP e o encenador Artur Ramos».

Assim – prossegue a carta –, «aparentemente sem problemas de consciência nem de dignidade e ética profissional, aquela funcionária superior da RTP é desautorizada, recusando-se para cúmulo, depois daquele «diktat», a discutir o assunto com as várias pessoas a quem tinha comunicado o seu propósito de gravar e transmitir a peça».

Afirma a SPA que nada teria, evidentemente, «com os escrúpulos profissionais (ou a falta deles) duma funcionária de uma empresa pública, se (explica) não fosse a inadmissível argumentação por ela utilizada para proibir a gravação dos «Dias Felizes», quer lhe pertença, quer não, a iniciativa dessa proibição».

Ora acontece que o alegado «contencioso» entre a RTP e Artur Ramos «está confiado ao Tribunal de Trabalho – e diz exclusivamente respeito às relações patrão/empregado».

«Aliás (adianta ainda a carta), já esse contencioso existia quando a RTP apresentou a série «Retalhos da Vida de um Médico», em que o nome de Artur Ramos figurou, com todas as letras, no genérico. Mas já a marginalização de um encenador e o obstáculo levantado à transmissão de uma sua encenação, constituem inqualificável atentado aos direitos que à SPA cumpre defender».

Com a agravante de «violarem abertamente o disposto no artigo 37.º da Constituição em vigor, que a todos (sublinha a carta) garante o direito de «se exprimirem e divulgarem livremente o seu pensamento (...) sem impedimento nem discriminações», e proibindo «expressamente 'toda e qualquer forma de censura'».

Após estas considerações, a SPA termina a carta endereçada ao CG da RTP declarando a sua solidariedade com o seu associado que foi vítima de uma «atitude discriminatória e censorial», reservando-se o direito de tornar público o protesto, o que (como se vê) efectivamente fez.

SJ: não ao aumento de 17 por cento

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas pronunciou-se contra qualquer tentativa do Governo de impedir uma negociação justa da tabela salarial em vigor.

Em comunicado, o SJ manifesta discordância quanto à última comunicação ao País do Primeiro-Ministro, na parte relacionada com a imposição de impostos acima sobre os aumentos salariais dos 17 por cento.

O SJ garante que «a classe saberá bater-se com determinação contra o tecto salarial de 17 por cento que o Govecno quer impor, ao mesmo tempo que facilita e promove o enriquecimento de toda a espécie de especulações e intermediários».

«Ao reivindicar um aumento de 29,5 por cento para os jornalistas o SJ não teve como objectivo melhorar as condições de vida dos seus associados, mas tão-só evitar que os já precários salários se degradam ainda mais».

FELAP critica visita de Reagan à América Latina

A Federação Latino-Americana de Jornalistas (FELAP) concordou em comprometer os esforços dos seus 90 mil associados nas iniciativas de paz na América Central, promovidas pelo México e pela Venezuela.

Após quatro dias de reunião do Secretariado Executivo da Federação, foi igualmente acordado dirigir uma mensagem para a ONU para que «se tomem em conta as denúncias da Nicarágua e não se permita que uma potência como os Estados Unidos decida da vida e da morte de milqares de cidadãos latino-americanos».

A visita do presidente norte-americano Ronald Reagan, à América Latina foi qualificada pela FELAP como «um verdadeiro escarnecer dos latino-americanos», já que há poucos meses o mesmo Governo norte-americano colaborou com o colonialismo britânico na «matança do povo argentino».

Aquela Federação assinala ainda que o encontro de Reagan com os presidentes da América Central tem por objectivo «consolidar o seu projecto de desestabilizar a revolução nicaraguense».

A FELAP fez um apelo às organizações nacionais de jornalistas para que «denunciem e desmascarem os verdadeiros propósitos dessa visita de Reagan».

Diário turco encerrado

O diário turco «Gunaydin» (jornal liberal de grande tiragem) foi encerrado «por um período indeterminado», por decisão do comando do estado de sítio de Istambul, segundo se soube de fonte oficial de Ankara.

Esta decisão verifica-se depois da publicação de uma informação sobre a interrupção das importações provenientes de França, decidida, em princípio, pelas autoridades turcas.

Juntamente com essa informação, o «Gunaydin» tinha ultimamente publicado editoriais nos quais o Governo francês era violentamente atacado por ter decidido medidas conservatórias contra produtos têxteis turcos.

I Congresso dos Jornalistas

O Editorial foi tema da segunda conferência no SJ

Miguel Urbano Rodrigues («o diário»), António Valdemar («DN»), Pedro Feytor Pinto («Primeiro de Janeiro») e Pedro Cid (RDP-1), foram os animadores da segunda conferência preparatória do I Congresso dos Jornalistas Portugueses – subordinada ao tema «Jornalismo de Opinião – o editorial» – e que levou algumas dezenas de profissionais e estudantes da Comunicação Social ao auditório do SJ.

As exposições iniciais dos conferencistas deram o mote a um animado debate que ultrapassou a meia-noite e serviu para extensa análise da Informação de opinião no conjunto da Comunicação Social portuguesa. Apurou-se, nomeadamente, que a Rádio (com excepção da Renascença) e a Televisão não praticam o «editorial» embora o carácter da sua informação política e geral, com destaque para a RTP assuma no conjunto carácter vincadamente opinativo e mesmo manipulatório.

No plano da Imprensa, foram abordados os diferentes estilos e caracteres dos editoriais, decorrentes ora do estatuto de cada órgão ou da própria personalidade ou autonomia do editorialista.

Feytor Pinto, que teve de abandonar mais cedo a conferência pois seguiu para Bissau na comitiva oficial de Eanes, falou da sua experiência no «Primeiro de Janeiro» – cuja tradição de jornal aberto e liberal salientou – e referiu que tem por hábito a consulta ou debate prévio com o Conselho de Redacção sobre os editoriais.

António Valdemar, abordou a experiência singular do «DN», com um corpo próprio e diversificado de editorialistas, e falou de aspectos históricos do editorial jornalístico em Portugal.

Miguel Urbano defendeu, na que foi a intervenção mais longa e mais cuidada da conferência, que o editorial «deve exprimir, na medida do possível, o sentido mais profundo das tensões e fenómenos que assinalam no quotidiano, ou no fluir não transparente da História aquilo que é determinante para a transformação da vida».

Considerou que «mesmo num jornal muito voltado para as questões consideradas do domínio da política, o editorial tornar-se-ia enfadonho se incidisse exclusivamente sobre os temas da actualidade política» para salientar a necessidade de «diversificação e o salto das fronteiras» que facilitem a «passagem do particular ao geral, a compreensão do que é nosso e do que é universal» e acentuar que «a fome de actualidade, de coisas sempre novas que suscitem tensões e debates, leva alguns editorialistas a exigir o que na política é acessório em motor da política».

«O chamado jornalismo especulativo é – frisou o antigo editorialista do «Estado de S. Paulo» inseparável dessas tendências. O editorial (e não só) com base em hipóteses e cenários fantasistas passou a ser coisa rotineira em Portugal».

Pedro Cid, rejeitou, como profissional da Rádio, as qualificações de comentador ou analista. Considerou-se apenas, «um noticiarista e um intérprete dos factos políticos, certamente criando um estilo, ganhando uma credibilidade profissional que é ela própria, o meu principal estímulo».

Falou, entretanto, da sua experiência na Imprensa escrita, sobretudo no recém-suspenso «o ponto», numa «coluna semanal de comentário político, assumida e responsabilizada, independente e sem compromissos, escrita sem directivas de ninguém e ninguém jamais interferiu no seu conteúdo».

«Eis – disse – porque «o ponto» foi um tempo aliciante de jornalismo, um espaço onde se praticou a liberdade, a convivência cívica e onde todos nós, mal grado as divergências, idiossincráticas ou outras, pudemos viver e aprender a democracia».

No debate, que registou a presença e intervenção de outros conhecidos profissionais como Fialho de Oliveira e Fernando Dacosta ou antigos especialistas do editorial (caso de Norberto Lopes, citado e elogiado por Miguel Urbano pelas suas célebres «notas do dia» no «DL» nos anos 60) foi ainda tema o editorial da Imprensa estatizada com referências aos casos singulares (e negativos) dos vespertinos do Estado e ao exemplo (menos contestado) do «Diário de Notícias».

Óscar Mascarenhas, moderador da conferência e membro da Comissão Organizadora do Congresso, abriu as intervenções salientando a «grandeza de uma dinâmica de diálogo e convivência» – objectivo central do Congresso, e apelou à apresentação de comunicações «para a procura de um espaço de diálogo que ainda não é claro existir na nossa classe e que é imperioso abrir».

Agradeceu ainda à direcção do SJ que, tendo tomado a iniciativa do Congresso «dela se desprendeu nos aspectos organizativos, ficando sempre pronta a fornecer todo o apoio logístico e humano de que a cedência do auditório é apenas pequeno exemplo».

José Carlos de Vasconcelos, um dos convidados para a mesa da conferência, não esteve presente.

«A ESPECULAÇÃO GOVERNA A CIDADE»

AD em Lisboa: todo o Poder à iniciativa especulativa

Anselmo Aníbal / J. Cunha Serra *

Tem sido colado em paredes de algumas ruas de Lisboa um cartaz (da AD? Só do CDS?) (1) com os traços fisionómicos do ainda presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Kruz Abecasis. Como frase-chavão do cartaz aparece «A justiça social governa a cidade». É evidente – mesmo para os que colocam o cartaz – que com a câmara AD/Abecasis, Lisboa é governada sob uma onda especulativa e é palco de uma intensa e desenfreada especulação. De facto, o que domina a cidade é a especulação. A câmara AD tem promovido e incentivado o clima especulativo que reina na cidade. Os exemplos abundam.

A AD e o eng. Abecasis, em particular, no início da sua gestão da cidade de Lisboa, prometeram diminuir a gravidade do problema habitacional, problema que, no seu entender, ultrapassava os limites do orçamento da câmara. A opção fundamental que foi defendida, ao longo do mandato, pode resumir-se **à prática da cedência de terrenos que eram da câmara, a preços muito baixos, em troca de obras ou de edifícios (que são sobrevalorizados), em variados casos em condições de completa ilegitimidade administrativa. Era a chamada «gestão patrimonial»...**

Exemplo 1: **«Trocas desiguais», que defraudam o município de Lisboa e favorecem os imobiliários que recebem os terrenos.**

«Permutar com a Sociedade Imobiliária das Torres do Tejo, SARL (...) o prédio urbano sito à Avenida da Índia, n.º 64, torneando para a Praça das Indústrias, com a área total de 6830m2 (...) pela parcela de terreno municipal situada à Avenida General Norton de Matos, com a área total de **27 000m2**». **A qualquer das parcelas** do terreno foi atribuído o valor de **720 mil contos, tendo o município AD subavaliado o seu património, e sobreavaliado o património alheio**. «O volume de construção autorizado é de **60 000m2 de área total de pisos**» (a 12 000$ o m2 da área piso), dizendo-se ainda que a SARL em questão «porá à disposição da câmara uma verba no montante de 150 mil contos» como «compensação pela sobrecarga de infra-estruturas». **Imaginem-se os valores de venda ou arrendamento a que estarão sujeitos os espaços dos pisos a construir e entender-se-á que, assim e desta forma, só se satisfazem clientelas que se sentam à mesa do poder para o partilhar ou comandar**.

Perdida a batalha das torres pela sua localização em Alcântara, o presidente AD, e a Sociedade das Torres do Tejo (em que entram a Standard Eléctrica, a Sociedade Portuguesa de Empreendimentos e a Simopre, com 55% do total dos capitais), pretenderam ter ganho a batalha fazendo deslocar a autorização das torres para Benfica (2). Uma tal troca de terrenos densificaria ainda mais a malha urbana na zona de Benfica e afectaria um equilíbrio nessa área, que tarda em aparecer. Sublinhe-se, neste aspecto, uma recente proposta aprovada pela AD na Câmara de Lisboa: em 1965, a então câmara entregara à Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco a Jesus uma parcela de terreno situada à Estrada da Luz, com destino à construção de um hospital e casa de repouso para idosos. Tais construções não foram feitas nos 17 anos que se seguiram e tal ordem venerável pretenderia, segundo a actual AD, «obter recursos que lhe permitam fazer face às despesas». O terreno em questão – 19 000m2 – é fronteiro ao agora entregue à Sociedade Torres do Tejo e fora declarado de utilidade pública para expropriações e realojamentos da Quinta das Fonsecas. Agora, e neste momento (1982), o proprietário (a tal venerável ordem) é liberto de todos esses compromissos; o terreno é liberto da condição existente, e é autorizada a «edificação dum volume de construção correspondente à capacidade derivada da marginância com o arruamento existente», sendo, como é de calcular, um excelente negócio em que a própria venerável ordem se deixa envolver (muito natural mas nada penitentemente), como intermediária para venda a um qualquer pouco venerável promotor encartado.

Exemplo 2: **«Faz um viaduto, em tempo útil, que a câmara dá terrenos que valem muito mais».**

Em troca da construção do Viaduto das Calvanas, na 2.ª Circular, pela firma «José Matias Empreendimentos, SARL», a câmara AD transmitiu a tal sociedade «os lotes 2 a 8, inclusive, da urbanização da Quinta do Lambert, lotes que, em face das respectivas áreas da construção e atento o valor de 6000 por m2/piso, têm o valor global de 108 534 contos».

Reedita-se, com prioridade, a política dos viadutos, o que, não deixando de ser, em alguns casos, admissível, assume, em Lisboa, neste momento e no conjunto das operações viárias e de tráfego a tomar na cidade, uma declarada opção de obra «para lisboeta ver», não deixando de se agravar a situação global do trânsito; sublinha-se que os valores dos lotes, entregues por esta forma, são fontes de acumulação de rendimentos a 2/4 anos que enriquecem alguns de forma ostensiva, cheirando toda a operação a corrupção e a venalidade.

Sublinhe-se que a obra é adjudicada em ajuste directo (!) com o empreiteiro, sem concurso público, contrariando a simples ética e os artigos do código, ainda existente, que obrigam ao concurso (3).

Esta operação teve requintes de suspeição: foi apresentada e aprovada cegamente pela AD poucos dias antes de um aumento global dos preços dos terrenos camarários, assim garantindo ao construtor uma área de terreno cujo valor subia (e subiu) extraordinariamente em prazos curtíssimos. A «gestão patrimonial» consiste, pelos vistos, em alienar o património municipal ao preço mais baixo, tendo a vantagem para os empresários de inverter o processo inflacionário: a CML paga numa «moeda» (terrenos) que se está sempre a valorizar.

Exemplo 3: **A entrega de 3 milhões de m2 à iniciativa «privada», esvaziando as capacidades de intervenção da câmara.**

Em números da Misericórdia de Lisboa (no trabalho em dois volumes «Caracterização Social da Cidade de Lisboa») inventariaram-se, em Abril de 1981, 9837 barracas no perímetro territorial – 85km2 ou 8500 hectares – da cidade. É um número de que nos permitimos divergir por inventariações já feitas nas 53 freguesias da cidade, como pela própria informação interna da Câmara de Lisboa. Os números da Polícia Municipal são diversos e em propostas oficiais do actual Executivo inventariaram-se «100 000 pessoas» vivendo em «casas clandestinas ou barracas», o que aponta para números da ordem das 24 000/25 000 barracas e fogos clandestinos.

Muitas dessas barracas estão em terrenos municipais, com o consequente «baixo coeficiente de ocupação de solo» em relação ao nível médio e aos «valores aceitáveis nesta matéria». Destas asserções partiu a AD, na CML, para uma das operações de maior fôlego especulativo, o do Alto do Lumiar, operação em que coexistem o «desejo de mostrar obra», a realização de grandes proporções mas sem bases de estudo suficiente, a crença – crédula e estulta – na iniciativa privada – no caso, uma iniciativa a cheirar a bons e gordos negócios.

O anúncio por parte do eng.º Abecasis é, pelo menos, desastrado e inconsequente: fala de construções como se elas fossem para amanhã ou para 2 anos, não garante condições de habitabilidade a quem habita nesses terrenos, acreditando em tudo quanto escrevem os promotores nos seus projectos, ansiosos de ganharem terrenos onde, depois, tudo possam fazer (4). Três milhões de m2 são, assim, postos à disposição dos «privados» em condições de, em 20 anos, construírem fogos que, seguidamente – se mantiverem as condições macroeconómicas existentes – não estarão ao alcance dos que necessitam de casas e dos que têm direito a essas casas.

Tudo isto indicia e alimenta a especulação no domínio da habitação. Júris de 3.ª e 4.ª categorias fazem, por parte da CML, apreciações sobre projectos da cidade **que transformam a Câmara em simples licenciadora de obras em terrenos que se apressa a entregar a outrem.** «A gestão patrimonial é, para Abecassis e para os que o acompanham, a gestão da desmunicipalização, a gestão da entrega de terrenos a privados.

Desmuniciando perigosamente o Município de terrenos onde se possam implantar novas áreas habitacionais de raiz municipal e cuja gestão lhe pertence, a Câmara AD compromete com tais actos ligeiros e infundamentados toda a gestão futura da cidade. A operação de entrega a imobiliários privados do Alto do Lumiar, uma área onde se prevê a construção de mais de 20.000 fogos, é um acto administrativo de consequências punitivas para a cidade, lesando o seu desenvolvimento harmonioso, «enchendo-a» por forma que aliena a possibilidade de uma gestão integrada e racional dos terrenos camarários.

Convém destacar que o «justificativo» deste empreendimento é que, pelos três milhões de metros quadrados cedidos, a Câmara receberá 15% dos fogos construídos para realojar habitantes de barracas. É de considerar que, para servir as 100.000 pessoas antes referidas, será necessário construir habitações para 650.000 a 700.000 pessoas! Quase duplicar a cidade!

Mas, quem vai comprar os 85% dos fogos que não vêm à posse da CML? Onde estão os postos de trabalho para toda essa gente? Como resolver os problemas de trânsito, da água, do saneamento, etc., desta duplicação de população?

Exemplo 4: **As «Pequenas» licenças e as «Pequenas» trocas de terrenos**

O deixar ruir os prédios velhos tornou-se um dos exercícios para o enriquecimento nesta cidade deixada à voragem dos grandes e pequenos negócios, numa zona de vida social onde o direito à habitação devia ultrapassar os «direitos» da especulação e do enriquecimento fácil. Ruíram vários prédios em Lisboa. E se o problema se liga a outros, naturalmente (em especial ao dos arrendamentos), perfila-se, por trás de todas estas operações, o desejo de poder construir de novo e vender os andares a uns milhares de contos ou de os alugar a dezenas de contos e a miragem do terciário. No «deixar ruir» coopera activamente a política de (não) fazer nada na recuperação dos imóveis degradados por parte da Câmara Municipal de Lisboa (5).

Neste ruir de prédios em Lisboa morreram pessoas na cidade e todos os dias outras se perguntam como vão ser os dias seguintes.

A procura de terrenos, quando os terrenos se tornaram fonte de enriquecimento acelerado, não tem, para alguns, quaisquer limites morais. A luta entre interesses passa-se à margem dos interesses da maioria das populações e dos seus direitos mais fundamentais (6).

Junte-se a esta onda de especulação aquela que decorre da existência de uma pressão dos que procuram espaços em Lisboa, designadamente para Empresas. E se lembrarmos os que vivem:

- nos degradados bairros de casas abarracadas, sem urbanização aprovada;
- em quartos e partes de casas, em situação de sobreocupação e de promiscuidade;
- em casa dos pais ou parentes, como jovens casais sem possibilidades de obtenção de crédito;

Nós verificamos que a construção de casas por parte da Câmara **é de menos** em relação às necessidades elementares. O Município, através do Gabinete Técnico de Habitação, constrói cerca de 700 casas/ano. As necessidades actuais e as possibilidades de actuação da Câmara apontam para metas completamente diversas: o Município tem de construir 3000 casas/ano, pelo menos para se alargar a frente de combate a este gravíssimo problema (7).

Exemplo 5: **A alta dos arrendamentos comerciais e as medidas em relação aos arrendamentos habitacionais.**

O ainda Governo tem realizado um laborioso trabalho no domínio dos arrendamentos, procurando criar, a prazo, condições completamente diversas das actuais neste domínio. Os comerciantes, artífices, pequenas colectividades, técnicos e profissionais liberais, já vão sabendo o que significa o 329/81 e o 382/82: a ideia é a de que os arrendamentos subam até aos chamados «preços de mercado», verdadeiros preços da especulação e do aproveitamento das carências da oferta, sabendo nós que os valores que irão ser pagos serão repercutidos nos preços dos consumidores, indiciando e promovendo a inflação que se diz combater.

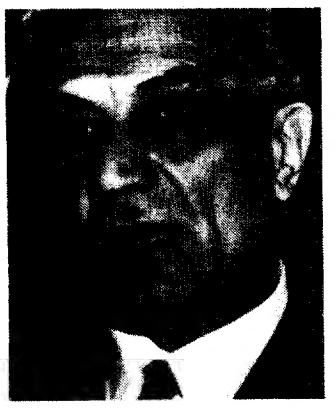
Sobre tudo isto, a Câmara AD nada diz, aceitando e aprovando

Continua na pág. 5

ponto a ponto

● Uma proposta apresentada pela APU defendendo a elevação de **Sintra** a cidade foi aprovada por unanimidade em reunião municipal realizada na passada quinta-feira. Durante duas horas os autarcas discutiram a questão, mas acabaram por chegar a um acordo – todos defendem, pelo menos até à realização das eleições autárquicas, que Sintra deve deixar de ser vila, e ser promovida a cidade.

● O general **Lemos Ferreira**, chefe do Estado-maior da Força Aérea esteve ontem de visita à Base Aérea do Montijo. A deslocação daquele chefe militar integra-se num programa de deslocações a todas as unidades sob o seu comando, «para conhecer os problemas e progressos de cada unidade». Na base do Montijo estão estacionados as esquadras de C-130 Hércules, dos Fiat G-91 e dos helicópteros Alouette III e SA - 330 Puma.



● O líder socialista Mário Soares felicitou ontem os novos chefes dos governos espanhol e italiano, respectivamente, **Felipe Gonzalez e Amintore Fanfani,** pela sua investidura naqueles cargos. Na mensagem enviada a Gonzalez, Soares manifesta a convicção de que o novo governo saberá «consolidar definitivamente a democracia em Espanha». O telegrama dirigido a Fanfani afirma a confiança de Soares no estreitamento de laços entre Portugal e a Itália.

● **Mário Soares** enviou ainda outra mensagem, esta dirigida ao dirigente socialista libanês Walid Jumblatt. Nela, o secretário-geral do PS manifesta-se «profundamente chocado» com o atentado de que Jumblatt foi alvo. Soares deseja ao líder do Partido Socialista Progressista do Líbano um rápido restabelecimento, ao mesmo tempo que afirma a sua convicção de que esse partido «tem um papel decisivo na reconstrução» do seu país, «livre e independente».

● O Governo da **Madeira** decretou o próximo dia 26 de Dezembro, que este ano, por sinal, calha a um domingo, como feriado obrigatório. «Corresponde, afirma o executivo de João Jardim, a uma tradição arreigada na população madeirense». O mesmo Governo decidiu dar dispensa aos funcionários nos dias 24 e 31 deste mês, durante a tarde.

●**O Chefe do Estado-Maior do Exército** recebeu ontem o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa. Allan Holmes, que recentemente foi acreditado como representante diplomático americano junto do Governo de Lisboa, foi apresentar cumprimentos a Garcia dos Santos.

Eanes em Bissau:

"Tempo da descolonização está já distante..."

BISSAU, 4 (pelo enviado do «DL», Manuel Anta) – **«Apesar de ainda temporalmente próximo o tempo da descolonização está já historicamente distante.»** Estas palavras do presidente Eanes ontem à noite ditas, em Bissau, durante o jantar que lhe foi oferecido pelo presidente Nino Vieira, espelham a realidade, pelo menos no que toca ao ambiente que rodeou a visita de Eanes à Guiné. Uma realidade vista e sentida, quantas vezes com emoção mal disfarçada, pelos elementos da comitiva presidencial.

«Amigo, este acolhimento não é reservado a qualquer um. Isto é festa do povo, uma verdadeira festa, porque o presidente de Portugal está cá» – quem o afirma é um jovem guineense, de quem nem sei o nome empoleirado com uma bandeira portuguesa na mão, no jipe que me leva do palácio presidencial de Bissau para o hotel.

Olho à minha volta e constato que deve ter razão. As ruas, sobretudo no centro de Bissau, estão atulhadas de gente. Com os seus trajes coloridos, crianças, homens e mulheres, jovens e idosos esperam um sorriso, um aceno. Por breve e discreto que seja, para nos lançarem um «bem-vindo», um «viva Portugal». Se o sorriso, o aceno, não partem de nós, são eles que tomam a iniciativa.

E fazem-no com um calor e uma interioridade tão densas, que chega a ser comovente. Nada de falso, nada de gratuito ou prefabricado. Real.

Já no aeroporto, quando da chegada do avião presidencial, algo de insólito para mim (e para outros atlas) mostrou que Portugal, através da visita do seu Presidente estava a jogar em casa: durante o desfile das forças em parada, as bandeiras da Guiné e de Portugal ondulavam lado a lado, erguidas pelas mãos dos porta-estandartes.

Depois, com o continuar do dia, pela noite fora, Bissau toda engalanada, continuou a dar provas de que Portugal transformou o seu triste passado em África num frutuoso futuro.

M. A.

Sob a Lua cheia

BISSAU, 4 (por Jorge Heitor, enviado da Anop) – O jantar oferecido ontem pelo presidente da Guiné-Bissu ao Presidente Ramalho Eanes terminou às 23 horas, ao ar livre, sob a Lua cheia da capital guineense.

O jantar reuniu em mesas de quatro no pátio das traseiras do Palácio da República – junto a um lago – diversas figuras da vida política e social dos dois países, como o tenente-coronel Costa Brás, ao lado do major Sanches Osório, ou Franco Charais junto de Vasco Cabral.

Numa das mesas, encontrava-se o bispo de Bissau, D. Septímio Ferrazetta, um italiano radicado há 27 anos na Guiné, que no final regressou a pé à residência.

Durante as duas horas e meia do jantar, uma família de músicos e trovadores de Bafatá interpretou música tradicional do país e canções especiais de elogio aos presidentes Ramalho Eanes e Nino Vieira.

Na noite quente de Bissau, alguns morcegos esvoaçavam entre os convidados.

As primeiras conversações oficiais ocorreram antes do jantar, após um encontro privado entre os dois chefes de Estado.

Uma fonte guineense disse à Anop que as possibilidade de cooperação trilateral da Guiné-Bissau com a França e Portugal foram abordadas por João Bernardo Vieira e Ramalho Eanes.

Os dois presidentes teriam abordado a eventualidade de criação de um fundo em que a Franca e Portugal assegurariam uma ajuda sistemática e o fornecimento de bens essenciais ao país africano na presente fase de grandes dificuldades económico-financeiras, que a Guiné-Bissau atravessa.

Nino Vieira disse, quinta-feira ao delegado da Anop em Bissau, que já há um ano tratara essa hipótese com François Mitterrand, mas que ainda não tivera oportunidades de a discutir com Eanes.

Enquanto as delegações oficiais se reuniam sexta-feira à tarde, os empresários portugueses participavam no encontro prévio com autoridades locais para a marcação do calendário de conversações para hoje e domingo.

A Anop soube em círculos oficiosos que Nino Vieira tenciona receber pessoalmente os empresários portugueses que acompanharam Ramalho Eanes e com eles debater um maior envolvimento nos planos nacionais de desenvolvimento.

Ramalho Eanes e Nino Vieira seguiram, hoje de manhã, para a região de Quinara, visitando, na zona do Saltinho, uma parte do rio Corubal onde irá ser construída uma barragem por especialistas portugueses.

Os dois chefes de Estado deslocam-se à tarde à ilha de Bubaque, onde existe um projecto artesanal de pescas, uma das grandes fontes de rendimento da Guiné-Bissau.

No discurso proferido a noite passada no banquete que lhe ofereceu em Bissau o presidente João Bernardo Vieira, o Chefe do Estado português manifestou a vontade nacional de estabelecer novas relações de cooperação com os Estados africanos onde se fala a mesma língua que em Portugal.

A plataforma de diálogo com os demais países onde se fala o português é o mais significativo do conjunto de relações de Portugal com diversas regiões do globo – considerou Eanes, que disse não estar ainda inteiramente definida a forma que assumirão as futuras relações entre todos os Estados onde se fala português.

Seria para Portugal muito grato que se encontrassem entre todos os povos de Língua portuguesa as formas de diálogo institucional sistemático que já existem entre a Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, prosseguiu o Presidente.

A possibilidade de concertação de Portugal com aqueles Estados africanos, em matérias decisivas da vida internacional, foi sugerida por Eanes, como forma de todo o conjunto ter maior capacidade de intervenção da defesa dos direitos do homem e dos direitos dos povos.

O Presidente admitiu um tal tipo de concertação para se resolverem questões como a da Namíbia e de um efectivo diálogo Norte-Sul.

Nino Vieira: Portugal tem papel importante

O presidente Bernardo Vieira afirmou por seu turno que a Guiné-Bissau está firmemente decidida a criar os meios materiais indispensáveis para a construção de uma vida de paz e de progresso.

O presidente guineense disse que dedicará este fim-de-semana a passar em revista com Eanes as relações bilaterais e a abordar os problemas principais da cena internacional.

Vieira disse que métodos antidemocráticos seguidos durante os primeiros anos da independência da Guiné-Bissau alienaram grande parte das populações em relação ao PAIGC, pelo que teve de haver o movimento reajustador de Novembro de 1980.

«Relançou-se depois dele o processo democrático e o desenvolvimento socioeconómico do país, cuja economia se baseia essencialmente na agricultura» – prosseguiu o presidente.

A Guiné-Bissau está convencida de que Portugal tem um papel importante a desempenhar no seu desenvolvimento – sublinhou Vieira, que enalteceu os resultados positivos obtidos em Outubro nas reuniões das comissões paritária e mista luso-guineenses.

Noutro ponto do discurso, congratulou-se pela «posição correcta de Portugal quanto aos interesses do povo de Timor-Leste.

"Era Nova" fala de desprezo pelo artista

Pedida intervenção do Governo no caso de Sérgio Godinho

A cooperativa «Era Nova» afirmou ser da competência do Governo português resolver «situações que privam da liberdade os seus concidadãos», referindo-se à prisão de Sérgio Godinho no Brasil.

Numa mensagem enviada ao Primeiro-Ministro português, aquela cooperativa, da qual Sérgio Godinho é membro fundador, exprime «perplexidade e indignação perante o desprezo a que se vê totado um cidadão português sujeito a uma situação de injustiça em território estrangeiro».

O documento refere ter sido já ultrapassado o prazo legal de prisão sem culpa formada «não havendo notícia sobre as diligências desenvolvidas pelas entidades diplomáticas portuguesas para obstar a tal situação».

«Se esta atitude de abandono do Governo se verifica em relação a Sérgio Godinho qual não será o seu comportamento para com portugueses de menos projecção pública, em idênticas situações – salienta a «Era Nova».

A cooperativa pergunta que medidas foram já tomadas pelo Governo português para conseguir a rápida libertação de Sérgio Godinho, se os serviços diplomáticos portugueses são um mero instrumento de promoção dos industriais e se «a aceitação passiva de tão grave atropelo à cultura e à justiça contribui para fomentar o intercâmbio cultural luso-brasileiro.

Expulsão poderia salvar a situação

A solicitada intervenção do Governo português junto do executivo brasileiro poderia levar à expulsão de Sérgio Godinho antes mesmo do seu julgamento. No caso contrário, o cantor poderá ficar em cadeias brasileiras um ano ou mesmo mais.

A expulsão de Sérgio Godinho só poderá ser concretizada antes do seu julgamento e possível condenação. Caso contrário, se for considerado culpado, terá de cumprir uma pena que oscilará entre um e quatro anos.

O cantor português encontra-se preso no Rio de Janeiro desde o dia 14, quando já se encontrava na sala de embarque do aeroporto para regressar a Portugal. A acusação contra ele fomulada continua a ser pouco clara, variando entre a entrada ilegal e a posse de droga na altura do regresso.

MNE não sabe de nada

Portugal poderá integrar força multinacional no Líbano

Fontes governamentais portuguesas afirmam desconhecer qualquer pedido do Líbano no sentido de integrarmos a força multinacional que vigia Beirute e os arredores da capital.

No entanto, segundo um despacho da agência «France Press» datado de Beirute, o ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Elie Salem, recebeu ontem o embaixador de Portugal na capital libanesa, João Nuno Perestrelo Cavaco, para lhe transmitir o pedido de uma participação do nosso país na força multinacional encarregada de ajudar o estado libanês a restabelecer a sua soberania.

Com o embaixador de Portugal, ainda de acordo com o texto divulgado pela «AFP», teriam sido igualmente recebidos os representantes diplomáticos do Brasil e da Colômbia, respectivamente Paulo da Costa Franco e Rafael Olaya Perdomo, ao que parece para os seus países integrarem a mesma força.

Em contacto com o gabinete do Primeiro-Ministro, um porta-voz afirmou desconhecer por absoluto esse pedido. No Ministério dos Negócios Estrangeiros, um informador do gabinete do ministro Futscher Pereira adiantou-nos ter conhecimento da notícia veiculada pela «AFP», mas não dispor de qualquer outra informação. «Oficialmente não há nenhum pedido», sublinhou.

Recorca-se que a força multinacional que neste momento se encontra no Líbano é constituída por 4100 homens fornecidos pelos Estados Unidos, França e Itália e que se encontra instalada exclusivamente em Beirute ou nos arredores da capital libanesa.

Por outro lado, é esta a segunda vez que se fala da presença de tropas portuguesas fora de Portugal. Há cerca de dois meses, foi aventada a hipótese de tropas do exército português substituirem em Angola as tropas cubanas ali estacionadas. Na altura, os governos português e angolano desmentiram tal hipótese.

HÁ BEBER E HÁ VIVER
Beber ou conduzir — há que decidir!

Lajes dão última prestação

Vinte milhões de dólares para os Açores

O embaixador dos Estados Unidos em Portugal entregou ontem em Lisboa 20 milhões de dólares destinados a financiar o desenvolvimento económico e social dos Açores.

Trata-se da quarta e última transferência de fundos, no valor global de 80 milhões de dólares, ao abrigo do Acordo de Junho de 1979, assinado entre os dois países, pela utilização da base aérea das Lajes pelos norte-americanos.

O diplomata, Allen Holmes, revelou na altura que se iniciará em breve uma nova série de negociações, acerca de questões de segurança, entre Portugal e os Estados Unidos, referindo-se a propósito ao facto de os membros da NATO enfrentarem hoje uma ameaça muito maior do que em 1979.

Por seu lado, o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, salientou a importância do auxílio de Washington à região autónoma, que permitiu financiar parte significativa do esforço de desenvolvimento nos últimos anos do arquipélago, votado ao abandono durante longo tempo e de forma injusta já que o acordo entre Portugal e os Estados Unidos data de 1944

O secretário da Defesa dos Estados Unidos, **Gaspar Weinberger**, escala hoje à tarde a base aérea das Lajes, nos Açores, no regresso de uma deslocação à Europa. Durante as duas horas de estadia nas Lajes, Weinberger avistar-se-á com o ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva e com os presidentes da Assembleia e do Governo regionais, Álvaro Monjardino e Mota Amaral.

O ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, sublinhou a importância do programa de cooperação luso-americano, que permitiu iniciativas de vulto para a reconstrução dos Açores, que classificou de obra exemplar, dadas as acções de reconversão económica e social daquela região insular onde se verificava um atraso de séculos, agora recuperado velozmente.

Teceu, depois, considerações sobre a crise económica mundial, defendendo que ela poderá ser resolvida e ultrapassada com o empenhamento dos povos em acções de colaboração estreita «e se não entrarmos em mecanismos proteccionistas».

A saída da crise para Portugal, disse, deverá partir da capacidade de trabalho e compreensão do povo português.

Costa Gomes homenageia heróis moçambicanos

Costa Gomes prestou ontem homenagem em Maputo aos heróis moçambicanos que morreram na luta pela libertação do seu país.

O marechal Costa Gomes, vice-presidente do Conselho Mundial da Paz, recolheu em silêncio por alguns instantes junto ao monumento que os evoca na capital moçambicana, depondo uma coroa de flores.

Desde quinta-feira em Maputo a convite de Samora Machel, o marechal Costa Gomes foi nesse mesmo dia obsequiado com um jantar pelo secretário da política económica do Comité Central do Partido FRELIMO, Marcelino dos Santos, acto a que também esteve presente, entre outros, o ministro do Interior da RPM e membro do «bureau» político do partido, Mariano Matsinhe.

Ao desembarcar no aeroporto de Maputo, o vice-presidente do Conselho Mundial da Paz afirmou que «a coesão entre os países da Linha da Frente é um dos factores fundamentais para a paz na África Austral face às manobras de tensão promovidas pelas potências imperialistas na região».

Mais um diferendo com o MAS

Radiologistas do Sul vão cobrar aos doentes

Os radiologistas do Sul que aderiram à medicina convencionada ameaçaram suspender temporariamente, a partir de Janeiro, a sua adesão àquele sistema.

Alegam, para tanto, a justa causa, por até ao fim do mês passado terem resultado infrutíferas «as diligências há meses encetadas para actualização dos valores de K».

Os reflexos desta medida serão imediatos junto do público que utiliza os serviços de radiologia dentro daquele esquema assistencial. Serão os utentes a pagar, a partir de Janeiro, se a situação se mantiver, «os valores de K considerados como devidos».

O «valor de K» encontra-se em vigor há cinco anos e respeita à comparticipação ministerial nos exames radiológicos, de acordo com o sistema de medicina convencionada.

Ordem defende-se de ataque do MAS

A Ordem dos Médicos tomou posição pública face a um parecer do Procurador Geral da República que lhe nega o direito de decretar greves do sector. Pelo contrário, a Ordem alega que possui parecer exactamente de sentido oposto, da autoria de jurista eminente.

A contestação da Ordem chega ainda à alegação de que o Ministério não estaria vinculado a ouvi-la. «Isso demonstra» – segundo a Ordem – «não só falta de tacto político ao não desejar diálogo construtivo com um parceiro social fundamental na saúde, como também o desconhecimento da Lei 282/77».

O coração artificial é simplesmente um primeiro passo

Por muito prometedora que seja a primeira enxertia mundial de carácter permanente dum coração artificial, efectuada ontem nos Estados Unidos, este género de operação, tecnicamente sensacional, não poderá ser generalizado por enquanto, diz-se nos meios médicos americanos.

Não se sabe ainda como o organismo humano reagirá à implantação permanente dum coração de plástico e se haverá o fenómeno de rejeição.

«Estamos moderadamente optimistas. O período crítico será o dos dois ou três dias próximos», disse o dr. Chase Peterson, um dos membros da equipa médica que operou ontem em Salt Lake City (Utha) – depois de autorização dos Serviços Federais da Saúde Pública – Barney Clark, um dentista reformado, com 61 anos de idade.

Mesmo que o doente venha a suportar bem este corpo estranho, o volume e o custo excepcional de toda a aparelhagem necessária ao funcionamento do coração de poliuretano (plástico) metade limita-lhe singularmente o uso.

Estão em curso estudos, nos Estados Unidos e na Alemanha Federal, para desenvolver um compressor portátil, mas não deverá estar em condições de ser experimentado antes de dois ou três anos, segundo o dr. Robert Jarvik, o inventor do coração artificial.

A equipa que procedeu ontem à enxertia salientou que não se devia esperar resultados espectaculares para já, embora o coração artificial tenha sido experimentado numa centena de animais durante os últimos anos. Em 1969 e em 1981, o dr. Denton Cooley, cirurgião em Houston (Texas), instalou por três vezes corações artificiais por períodos limitados, o tempo de se encontrar um dador para se realizar a enxertia dum órgão vivo.

«Para se usar de honestidade neste domínio, uma enxertia de coração artificial só é verdadeiramente de encarar em doentes cardíacos que não tenham qualquer outra possibilidade de sobreviver», pensa o dr. Willem Kolff, chefe do Serviço dos Órgãos Artificiais do Centro Médico Universitário de Salt Lake City.

Este coração artificial, baptizado «Jarvik-7», do nome do seu inventor, o professor americano Robert Jarvik, é fabricado a partir de poliuretano, alumínio, nylon e fibras artificiais. Pesa 300 gramas, enquanto o coração duma pessoa adulta pesa em média 29gr menos. O seu custo é de 20 000 dólares (cerca de 1850 contos).

O «Jarvik-7» substitui os dois ventrículos do coração, que enviam o sangue, um para os pulmões e o outro para o sistema circulatório geral. Possui dois diafragmas fexíveis ligados cada um a um tubo de dois metros de comprimento pelo qual passa o oxigénio. Os tubos saem do corpo logo abaixo da caixa torácica, e estão ligados a um compressor que faz o coração bater.

AD em Lisboa: todo o poder

Continuação da pág. 3

esta política de extrema gravidade para o futuro da cidade.

Em relação aos arrendamentos habitacionais, é de todo comprovada a indicação de que, se o actual Governo se mantivesse ainda nos primeiros meses de 83, atacaria o problema das rendas em perspectivas que iriam agravar extraordinariamente os orçamentos domésticos, procurando com algumas «boas» justificações um aumento dos preços das rendas até ao ambicionado limite dos preços de mercado (8).

Nada tem sido definido, entretanto, naquilo que pode e deve alterar a fisionomia da situação do parque habitacional na cidade e, em geral, no País: já vimos a situação em relação às casas envelhecidas e às casas municipais.

Relembre-se que a iniciativa privada tem tido uma actuação à margem da «celebração de contratos-programa», único processo a partir do qual a produção de novos fogos se ajusta às necessidades e possibilidades das populações. Para tal urge redefinir a política de habitação e de financiamento às autarquias, alvos sistemáticos das reduções dos défices das contas públicas.

Exemplo 6: **Adjudicação de uma obra de mais de um milhão de contos sem concurso público (!) também paga em terrenos municipais**

Trata-se da central de camionagem do Areeiro e vale a pena referi-la só por ser o mais escandaloso, se o escândalo é mensurável em escudos! São 1.014.000$00!

Negociada com o construtor Fernando Martins, tem para este a grande comodidade suplementar de a Central ficar na proximidade do estaleiro das obras da sua urbanização da Quinta das Olaias. Nos terrenos que assim adquirisse na mesma área seria permitida a construção de mais fogos a lançar a preços especulativos no livre mercado da habitação citadina.

Estes e outros exemplos são bem significativos da opção fundamental da AD em Lisboa: transformar os terrenos da cidade em moeda de troca e enriquecimento, olvidando, por completo, o problema da habitação.

* Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, desde 1977.

(1) O cartaz em questão provocou protestos do PSD, que afirmou que a «AD tem um gabinete nacional com logotipos e «slogans», não sendo, por isso, admissíveis lançamentos prematuros e rebeldes»...

(2) Proposta 166/82, presente à CML (17 vereadores: 9 AD, 4 APU e 4 PS) pelo actual Executivo. Votações contra da APU e do PS. Presente à Assembleia Municipal, foi objecto de idêntica votação global.

(3) A votação na Câmara (Dezembro de 1981) e na Assembleia Municipal (Março de 82) foi acompanhada de uma troca de opiniões esclarecedora de quais as razões (sem razão) que fizeram com que a AD adjudicasse obras de um alto valor sem concurso. Algumas das razões chegaram a incomodar eleitos da AD, que se abstiveram na votação da operação. A operação foi de tal ordem que terá motivado uma suposta lei de moralização administrativa – 390/82 – que determina limites ao ajuste directo (art.° 4.°). Posteriormente, à TECNOPUL – Empreiteiros foi adjudicada, também sem concurso, a construção do viaduto de ligação da Avenida das Forças Armadas e Estados Unidos da América, transmitindo-lhe a Câmara a posse de vários lotes na Av. Álvaro Pais, garantindo-se áreas de construção «não inferiores» a 36 913 m2 de piso acima do solo. Isto é: a Câmara define mínimos, mas não define, como é devido, volumes e espaços a construir! Os 4 vereadores da APU, entre os quais os 2 signatários, apresentaram processo ao Magistrado do Ministério Público, da Auditoria Administrativa, sobre este e outros casos, solicitando impugnação contenciosa.

(4) São conhecidas as histórias de variadíssimas «urbanizações» em que os prédios são construidos mas em que se deixam sem sequência as obras de infra-estruturas e de equipamento. A promessa de construir espaços verdes, escolas, centros cívicos, é para alguns apenas promessas a fazer até ganhar o concurso.

(5) No plano de investimentos, que os «gestores» da AD têm anunciado como definindo correctas opções, pode verificar-se que o programa de recuperação de imóveis degradados (ligado à Direcção de Obras) tem uma dotação de 4 contos! Isto numa cidade com o envelhecimento de prédios que Lisboa tem.

(6) Recentemente, uma proposta da AD, aprovada só por tal maioria, em reunião ilegal (dada a presença de uma ex-vereadora que perdeu o mandato em Junho de 1982, depois de 6 meses de ausência a todas as reuniões da Câmara), trocou um terreno destinado a via pública (por simples arranjo do esquema de arruamentos) por um outro, sendo o proprietário isento de qualquer pagamento de mais-valias na construção dos lotes que possui!

(7) O Programa da APU para Lisboa (1983-85) quantifica dados que não têm sido analisados em outros textos programáticos. Aponta-se a construção de «3000 casas/ano para habitação social, em terrenos disponíveis e adequados», «a recuperação de 1300 casas degradadas/ano, particularmente nas zonas velhas da cidade, garantindo aos actuais moradores a permanência nas casas recuperadas» e a «reserva e atribuição de um mínimo de 10% de habitação social para jovens casais».

(8) O ainda ministro da Habitação tem prosseguido um programa de acção que, dispensando a fórmula «Pacote», se tem mostrado como ferindo gravemente direitos fundamentais das populações. Os Decretos-Leis 148/81 sobre os novos contratos de arrendamento e o 328/81 sobre «transmissão e preferência no arrendamento urbano» são aceleradores de aumentos de rendas de casa em 400,600,800%! o condicionamento tem sido uma medida ineficaz e lesiva. Urge revê-la e integrar o problema das rendas numa política de reforma urbana e de política de solos.

Por muitas razões o Banco Totta & Açores ACONSELHA-O

Aconselhar é apoiar, dialogar, programar consigo. Debruçarmo-nos sobre os seus projectos, interessarmo-nos pela sua iniciativa. A cooperação faz parte da nossa maneira de estar na Banca.

Sabemos lidar com pessoas e, também, com negócios.

BANCO TOTTA & AÇORES
Perto de si por muitas razões

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Incidentes marcaram a visita de Abecasis ao Casal Ventoso

Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles assistem hoje às cerimónias evocativas da morte de Sá Carneiro e Amaro da Costa tendo a comissão coordenadora da AD suspendido, durante o dia de hoje, a campanha eleitoral daquela coligação. Incidentes marcaram, entretanto, a visita de Nuno Abecasis, ao Casal Ventoso, que ontem teve lugar, tendo a coordenadora concelhia da AD divulgado uma nota na qual acusa «indivíduos ostentando conspícuos distintivos da APU» de terem insultado e agredido um grupo de militantes da AD que rodeava Abecasis. Mário Soares, em Peniche e Álvaro Cunhal, em Elvas, preconizaram, por sua vez, a queda do Governo na sequência das autárquicas. Enquanto, em Lisboa, um jantar na Casa do Alentejo, de apoio à candidatura de Alfredo Moura, reuniu cerca de 300 intelectuais.

O cabeça de lista da APU à Câmara de Lisboa diria, naquele jantar, que «a única força política que não tem traído e que se mantém fiel aos ideais de Abril é a Aliança Povo Unido». Alfredo Moura acusou a AD de pretender ganhar o controlo da Comunicação Social e das Forças Armadas, o que «não é mais do que fez Salazar». Alfredo Moura afirmou, a propósito, que oito anos após o 25 de Abril, ainda há numerosos portugueses a viver «na fronteira do humano, traídos por aqueles de quem menos se esperaria, se se pensar na revisão da Constituição e na Lei de Defesa Nacional».

Intervieram ainda no jantar Aboim Inglês, do Comité Central do PCP, Salvado Sampaio do MDP/CDE e Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa» que considerou as eleições do dia 12 de Dezembro como um teste político. «Acreditamos – acrescentou Piteira Santos – que é possível uma vitória eleitoral da APU em Lisboa, mas o fundamental é criar na cidade uma dinâmica do povo unido.»

Demissão do Governo é «exigência nacional»

O secretário-geral do PCP afirmou ontem, em Elvas, que se o actual Governo se mantiver após as eleições de 12 de Dezembro «virá a grande ofensiva contra todos os sectores da vida portuguesa». Falando numa sessão de apresentação de candidatos, Álvaro Cunhal definiu a demissão do Governo como uma exigência nacional. O dirigente comunista, sublinhou ainda, que o próximo acto eleitoral «significava mais do que a simples eleição de uma Câmara ou junta de freguesia, pois pode contribuir para uma mudança da actual política nacional».

MDP/CDE

José Tengarrinha, António Galhordas, Raul Castro, Luís Catarino, Carlos Jerónimo, Santos Simões e Marcos Antunes, todos do MDP/CDE, participam durante o fim-de-semana em diversas iniciativas de campanha eleitoral na Golegã, Amadora, Amarante, Algarve, Sever do Vouga, Guimarães, Braga e Laranjeiro.

Sintra já é cidade

A Câmara Municipal de Sintra aprovou, na passada quinta-feira, a proposta apresentada pela Aliança Povo Unido de elevação de Sintra a cidade, tendo todos os presentes votado a favor daquela. Entretanto, um convite dirigido pela APU no dia 25 de Novembro, à AD e ao Partido Socialista para um debate público entre os candidatos à presidência da Câmara continuava, até ontem, sem resposta de qualquer dos «convidados».

«Feira da Juventude» na Amadora

Decorre hoje e amanhã, na Avenida da República, Amadora, a «Feira da Juventude», promovida pelas comissões de jovens de apoio à APU, e na qual se apresentarão trabalhos de artesanato e artes plásticas.

Juventude APU: festa em Alcântara

Música e filmes constituem a ementa de uma festa da Juventude programada para hoje, às 21 horas, no Centro Social de Alcântara. Trata-se de uma iniciativa das comissões de jovens de apoio às listas da APU nos Prazeres, Santo Condestável e Alcântara.

UEDS convicta da vitória

A UEDS manifestou hoje a convicção de que a AD não repetirá este ano a vitória obtida em 1979, em Lisboa. Aquele partido salienta, em comunicado, que a AD, há três anos, ao ganhar a maioria absoluta com pouco mais de 46 por cento dos votos, beneficiou da sua dinâmica da altura e da dispersão do eleitorado. Facto que, segundo a UEDS, não repetirá «devido à determinação, à consciência cívica e ao amor pela cidade que os munícipes lisboetas irão manifestar no próximo escrutínio autárquico»

Para a UEDS os cidadãos lisboetas «rejeitarão certamente as listas daqueles que muito prometeram e pouco fizeram, dando os seus votos às listas socialistas, apoiadas pela UEDS». Aquele partido anuncia também que hoje participará, às 15 horas, numa sessão no «Tabuenses», em S. Bento e na terça-feira, dia 7, num comício no Pavilhão dos Desportos.

PS quer mais três Câmaras no distrito de Leiria

Mário Soares apelou ontem à noite, em Peniche, ao voto no PS como meio de provocar a queda do Governo da AD. Aquela vila foi a última localidade visitada pelo líder socialista durante uma digressão pelos distritos da Guarda, Coimbra e Leiria. Soares mostrou-se confiante, em relação a este último, proferizando a conquista de mais três Câmaras: Leiria, Caldas da Rainha e Porto de Mós.

O candidato do PS à presidência da Câmara de Lisboa participa, entretanto, hoje numa caravana automóvel, tendo visitado durante a manhã o mercado das Picôas, o do Forno do Tijolo e o Bairro de Alfama. À tarde, cerca das 15 horas, Eduardo Pereira participará numa sessão de apresentação dos candidatos socialistas das freguesias do Bairro Alto.

CDS acusa PSD nos Açores

O presidente do CDS, nos Açores, Vaz do Rego, acusou ontem o PSD, em Ponta Delgada, de estar a prejudicar a autonomia açoriana, salientando que o seu partido foi o único que aceitou e compreendeu, desde o início, a autonomia dos Açores. Vaz do Rego afirmou ainda que, no arquipélago, não existia democracia e que o Governo regional tem criado sérias dificuldades a todos os partidos da oposição.

Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da Assembleia da República, participou ontem numa sessão de esclarecimento em Pernes, Santarém, na qual se manifestou confiante de que «a AD vai melhorar» naquele concelho. Afirmando que «ainda não apareceu qualquer alternativa para o propósito de mudança sustentado pela Aliança Democrática», Ribeiro de Almeida acentuaria que «estamos prontos a sacrificar-nos e a dar o nosso voto, mais do que por um partido, pela AD e pelo futuro e progresso da nossa querida pátria». Augusto Cid, cartonista, diria, entretanto, numa sessão da campanha eleitoral da AD, em Camarate, que a queda do avião de Sá Carneiro, há dois anos atrás, poderia ter sido provocada por uma bomba.

AD quer provas de irregularidades na Câmara de Braga

O adiamento de divulgação de provas de irregularidades do município de Braga (PS), irá contribuir, segundo a coordenadora da AD daquela cidade, para que «o eleitorado vote desinformado». As referidas provas constariam de um relatório de uma comissão que procedeu à análise das irregularidades por recurso do vereador do PSD, na Câmara de Braga, para o Ministério da Administração Interna. A coordenadora de Braga da AD entende que o não cumprimento pelo ministro da recomendação exposta no relatório – «a imediata dissolução da Câmara Municipal» – é compreensível por se estar em campanha eleitoral, mas considera não ser esta a «melhor forma de serviço à democracia».

Encontro da Juventude Centrista

A análise da actual situação política nacional é o principal tema, em agenda, de um encontro de jovens democratas-cristãos que decorreu no fim-de-semana, em Melgaço, Viana do Castelo. O encontro, promovido pela Juventude Centrista (JC) de Melgaço, debaterá questões relacionadas com as eleições autárquicas de 12 de Dezembro.

MRPP protesta contra a televisão

«Flagrante violação da lei» eleitoral eis a acusação ontem lançada pelo PCTP/MRPP contra a RTP, num comunicado enviado ao presidente da Comissão Administrativa daquele órgão de informação e no qual se refere que a televisão pedira ao partido a indicação de jornadas de propaganda eleitoral para o programa «Semanário», informações que, segundo o MRPP, foram recusadas quando por eles fornecidas.

A expropriação de terrenos bravios e a utilização de terrenos camarários para «bem do povo» são dois dos pontos dp programa do MRPP para a Assembleia de Freguesia de Benfica, ontem apresentado numa sessão de esclarecimento.

Base-FUT

A Base-Frente Unitária de Trabalhadores da região Norte considerou ontem as eleições de 12 de Dezembro como um «momento privilegiado do exercício da democracia pelas populações», apesar das limitações contra as candidaturas independentes para os municípios.

Major Tomé no distrito de Setúbal

Mário Tomé, deputado da UDP, defendeu ontem o derrube do «regime novembrista» em diversas intervenções em empresas do distrito de Setúbal, nomeadamente na Quimigal e na Portucel, onde foi proibido de entrar pela administração.

Mulheres independentes apoiam o tenente-coronel Alfredo Moura

O movimento de apoio à candidatura do tenente-coronel Alfredo Moura à presidência da Câmara Municipal de Lisboa tem ganho, nos últimos dias, apoio em meios de «esquerda independente». Uma comissão de mulheres «independentes de esquerda» da qual fazem parte Adalcina Casimiro, Cândida Gaspar da Costa Leal, Lídia Paiva Nunes, Manuela Cunha, Maria Antónia Fiadeiro, Maria César Esteves Belo, Maria Letícia Clemente da Silva, Maria de Lucena Contreiras, Graça Patrício, vão organizar um jantar de convívio e debate com o candidato da APU que terá lugar na próxima quarta-feira, dia 8 de Dezembro, no Restaurante «A Valenciana», Rua Marquês da Fronteira, n.ºs 157/159. As marcações poderão ser efectuadas das 9 às 19 horas (dias úteis) pelos telefones 684 49 26 e 83 17 05.

Arnaldo Matos demite-se dos seus cargos no MRPP

Arnaldo Matos demitiu-se do PCTP/MRPP, Secretário-geral e membro do Comité Central, Arnaldo Matos demitiu-se de todos os cargos que ocupava, há três semanas. Mas só agora a sua decisão foi conhecida.

A demissão de Arnaldo Matos terá sido esta manhã discutida num colectivo do partido. A sua decisão poderá ainda vir a ser alterada, caso se clarifiquem algumas questões internas, nomeadamente o facto do Comité Central ou alguns dos seus membros tentarem fazer crer que o problema dos símbolos já estaria resolvido, refere o «Luta Popular» na sua última edição.

É ainda o órgão do partido que acusa (os) membros do Comité Central de persistirem «em manter-se na via da traição à Revolução e ao partido» e que foram desmascarados «pela firme atitude do camarada Arnaldo Matos» quanto às «suas intenções ocultas de liquidar o partido, safar-se airosamente e, finalmente, responsabilizar o camarada secretário-geral» – acrescenta o «Luta Popular».

A demissão de Arnaldo Matos correu em 13 de Novembro e, segundo o cabeça de lista do PCTP/MRPP à Câmara Municipal de Lisboa, o jurista António Garcia Pereira, devia ser analisada esta manhã pelo colectivo do partido que fará uma declaração pública no momento mais indicado – afirmou à ANOP o mesmo jurista. «O partido tem uma missão a cumprir e cumpri-la-á», acrescentou Garcia Pereira, referindo-se especificamente às eleições autárquicas.

A demissão de Arnaldo Matos vem na sequência da «não tomada de medidas em defesa e salvaguarda do símbolo do partido nos boletins de voto das próximas eleições, símbolo que fora adulterado pela burguesia nos mesmos boletins» – concretiza o jornal do PCTP/MRPP.

2.º aniversário do desastre de Camarate

AD suspende hoje campanha eleitoral

Romagens aos cemitérios, uma missa na Basílica da Estrela e a suspensão da campanha eleitoral da AD marcam hoje a passagem do segundo aniversário do acidente de Camarate.

Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles participam hoje de manhã em romagem aos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, onde se encontram sepultados Sá Carneiro e António Patrício Gouveia. À tarde realiza-se outra romagem, também com participação de dirigentes da AD, a S. Martinho do Campo, em cujo cemitério ficaram sepultados Adelino Amaro da Costa e sua mulher.

Ao meio-dia realizou-se uma missa por intenção do antigo primeiro-ministro, do seu chefe de gabinete e do ministro da Defesa e, ainda, pelos restantes ocupantes do avião: Snu Abecasis, mulher de Sá Carneiro, Manuela Amaro da Costa e os dois pilotos do Cessna que caiu em Camarate, Jorge de Albuquerque e Alfredo de Sousa.

Entretanto, a coordenadora da AD emitiu um comunicado em que, além de anunciar a suspensão da campanha eleitoral para as autárquicas durante todo o dia de hoje, «recorda com saudade o desaparecimento de tão altos expoentes da vida política nacional».

«A Aliança Democrática, continua o comunicado, presta homenagem a estes homens a quem Portugal tanto deve, lembra a sua genoridade e a sua dedicação e evoca o seu espírito de missão e de luta intransigente pelos valores da democracia e do Estado de Direito».

A coordenadora da AD, aliás como outras estruturas como a TESIRESD, reclama que sejam apuradas as causas «da tragédia de 4 de Dezembro, porque a todos, sem excepção, interessa conhecer a verdade».

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Cunhal num comício em Elvas

Que garantia tem quem vota no PS que está a votar contra a AD?

Que garantia têm os que ainda pensam no PS/Mário Soares, de que o seu voto será contra a AD? – perguntou Álvaro Cunhal, ontem à noite, no Cine Teatro S. Mateus, em Elvas, dirigindo-se às pessoas que ali foram assistir a um comício da APU.

Recorrendo aos exemplos que, um pouco por todo o Alentejo se vem verificando de alianças entre o PS e os outros partidos da direita para assim tentarem «destronar» a APU, nuns casos, e noutros, para evitar que, o Povo Unido venha a vencer, o secretário-geral do PCP, depois de ter dedicado grande parte da sua intervenção a mostrar o que tem sido a gestão autárquica da AD e a sua actuação a nível governamental, analisou o comportamento do PS/Mário Soares e perguntou de novo:

«Alguém dúvida que se o PS, no dia 12, tivesse uma boa votação, no dia seguinte viraria as suas baterias, não contra a AD, mas contra o PR? E eu pergunto ainda: que quer o povo português – correr com a AD ou correr com o PR?».

Cunhal lembrou depois o que tem vindo a público quanto às intervenções de Soares se vir a candidatar à Presidência da República e voltou a perguntar:

«Com que votos pensa Mário Soares chegar a Belém? Com os votos da esquerda? Não, certamente não é com esses que estará a contar. É com os votos da direita. Depois do seu colaboracionismo com a AD, com os partidos da direita, estará ainda a pensar nos votos dos trabalhadores? Se está, o melhor é mudar de ideias. »

Álvaro Cunhal deixou ainda claro que «as palavras de Mário Soares à última hora», com uma certa tónica de esquerda, «não alteraram a realidade e já não enganam», e acrescentou: «já se desenham projectos para um governo do PS com uma parte da AD. Os jornais já falam, e certamente não é por acaso, em governos de salvação nacional com gente do CDS ao PS. Ou só do PSD e do PS, a que chamam governos de concentração ou consenso. São ideias postas a circular para fazerem o seu caminho. Por isso vos digo: votar PS é fortalecer a aliança da direcção do PS com a direita. E já muitos socialistas se aperceberam disso».

«Sou socialista, por isso saí do PS»

O primeiro orador neste comício da APU foi, de resto, um jovem de 24 anos que até há pouco tempo pertenceu ao PS. Chama-se João Gordo, é o cabeça de lista da APU e foi claro naquilo que disse:

«Vi por dentro como funciona o PS. Por natureza sou socialista. E por isso mesmo saí do PS. Agora sou independente, mas para continuar activo e ser útil à minha terra a única alternativa que encontrei foi a APU. É preciso que os jovens vejam bem o que se passa à sua volta e se unam».

A questão da alternativa foi, aliás um dos temas abordados por Álvaro Cunhal, que, após sublinhar a existência, por todo o País, de uma grande corrente «em que socialistas, por que são socialistas, votam na APU», concluiu.

«Na verdade a APU é a única possibilidade de se conseguir uma alternativa democrática, ao serviço do povo e do País, a esta política de desastre, antinacional e antipopular da AD».

E com alguma ironia:

«O PS diz sempre que é a alternativa porque tem mais votos. Ora bem: aqui em Elvas a APU tem uma cotação superior à do PS. E que dizem eles? Que aqui em Elvas a alternativa à AD é a APU? Não, não dizem. Onde está a lógica?»

Cinco siglas cinco histórias

Como já ontem referi UD, APU ASDI, PS e UDP são cinco forças que concorrem em Elvas, o que deve ser caso único no país. Cinco forças que têm forças desiguais e histórias diferentes para contar.

Resumidamente: a UD é uma estranha sigla que substitui a AD. Como já acontecera em 79 o PPM fez figas e não entrou na coligação (as contas saíram-lhe erradas, como veremos). PSD e CDS resolveram então juntar os trapinhos, e, vai daí, fizeram a UD. Mas com muitos problemas pelo meio. O actual presidente da Câmara, Ventura Fernandes, do PSD, acabou por ser preterido por um jovem advogado chamado Caldeira Fernandes, filho de agrários. As coisas não vão nada bem, gerou-se uma polémica dos diabos quanto à sua escolha, e à própria aliança aqui feita e, o último capítulo conhecido refere-se a uma entrevista dada a «o diário» pelo actual presidente que enfureceu os seus colegas de partido, por entre outras coisas, ter dito que o vereador Aníbal Franco actual cabeça de lista da APU, é que tem desenvolvido um bom trabalho e tem capacidade para assumir a presidência.

Quanto ao PS: o seu candidato já foi presidente da Câmara de Elvas de 76 a 79. Mas, todos dizem, as saudades que ficaram não são muitas. Pior ainda é o caso do candidato da ASDI. Trata-se do conhecido Manuel Torneiro, que há três anos concorreu pelo PPM e, como bom cacique, conseguiu larguíssimos votos só que este ano deixou os monárquicos sem cara nem coroa e abandonou-os, sendo agora conhecido – garantiu-me Gil Romão, do PS– «por se oferecer a todas as forças políticas para ver se consegue chegar a presidente...»

De qualquer modo vai ainda fazer alguma mossa e sacar alguns votos. A quem é que não se sabe...

Outro caso fora do comum é o da UDP, que não tem qualquer expressão em Elvas. Contudo o major Tomé, ao que se diz numa recente deslocação à cidade que tem Badajoz à vista, conseguiu convencer José Manuel Santos Silva, actual vereador eleito pela APU e que no decorrer do seu mandato, por razões pessoais, se havia desvinculado do PCP. Uma história um pouco complicada, mas que pouca ou nenhuma influência irá ter a nível eleitoral.

Por fim a APU: o actual candidato é, na verdade, uma figura generalizadamente respeitada com prestígio no concelho e não há quem ponha em causa o seu trabalho de vereador à frente do pelouro da cultura. Será isso suficiente para ganhar a Câmara? É duvidoso, que a situação está complicada. Mas, como diz Aníbal Franco, «estamos confiantes e a lutar por isso. E está muito longe de ser impossível».

Para quem goste de fazer contas aí ficam os resultados de 79: PSD-4040 votos; APU-3046; PPM-2912 e PS-2358.

Ribeiro Cardoso

Poderá a população de Elvas?

Aníbal Franco, candidato da APU, sublinhou na sua intervenção no comício que «votar na UD é votar no anti-25 de Abril, é votar nas forças do passado, é votar nos que durante séculos dominaram e espezinharam o povo de Elvas».

«Votar na UD é votar contra os interesses do concelho de Elvas», disse ainda, antes de dar estes pormenores:

«Como todos sabem a Câmara é proprietária da Herdade de D. João, cenário recente de espancamento e tiros a pequenos agricultores que têm contratos legais com a câmara, firmados em 1977.

O MAP quer expropriar ilegalmente a Câmara Municipal de Elvas marcando uma reserva a favor de um agrário cujo arrendamento caducou por força da lei da Reforma Agrária.

O advogado que instruiu o processo junto do MAP ou que pediu elementos à Câmara para tal é o candidato da UD.

Poderá a população de Elvas dar o seu voto a quem colabora no roubo que o MAP quer fazer ao município de Elvas?

Poderá a população de Elvas acautelar os seus interesses votando na UD?»

Aníbal Franco crê que não. A desinformação no entanto, é muita e à que esperar pelo dia 12.

R.C.

Nabeiro e não Madeiro

Por gralha saíram dois nomes errados na crónica de ontem do nosso enviado Ribeiro Cardoso. Assim, em vez de Rui Madeiro é Rui Nabeiro que deve ler-se.

Também na mesma crónica saiu errada a alcunha do candidato da APU, o bancário José Coelho da Rosa, mais conhecido pelo «Zé D'ouro».

DIARIAMENTE

somos a companhia com mais voos à partida de Portugal.

Ligamos 4 continentes

EUROPA
Amsterdão
Barcelona
Bruxelas
Copenhaga
Frankfurt
Genève
Las Palmas
Londres
Luxemburgo
Lyon
Manchester
Madrid
Milão
Paris
Roma
Zurique

ÁFRICA
Bissau
Brazzaville
Harare (Salisbúria)
Joanesburgo
Kinshasa
Luanda
Maputo
Sal

AM.SUL
Bahia
Caracas
Rio
Recife

AM.NORTE
Montreal
Nova York

INTERMARCO-ESPIRAL

A regularidade e a pontualidade dos nossos voos garantem a cobertura eficaz da mais vasta rede de destinos à partida de Portugal.

No País asseguramos as ligações entre Bragança/Covilhã / Faro / Funchal / Lisboa/ /Porto/Porto Santo/Vila Real/ / Viseu / S. Miguel / Terceira.

TAP AIR PORTUGAL

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Palmela

Enquanto a APU procura PS, PSD e CDS pescam

Localizado no coração do distrito mais industrializado do país, o concelho de Palmela é dos poucos que consegue manter ainda características marcadamente rurais e onde a agricultura é o principal recurso económico.

Não foi vítima da industrialização desordenada e de certo modo escapou também à urbanização selvagem que mudou a face dos concelhos limítrofes. Relativamente extenso – cerca de 500 Km2 – confina com os concelhos de Setúbal, Alcácer, Vendas Novas, Benavente, Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro e Seixal, sofrendo já as influências directas desse tipo do desenvolvimento a reflectir-se sobre as suas estruturas.

Na verdade, uma grande percentagem da população trabalha hoje fora da área do concelho. Ou, para sermos talvez mais exactos, muita gente de fora veio morar para Palmela, o que fez com que os palmelenses comecem a não se reconhecerem e a recear pela descaracterização da sua terra.

Não foi por isso estranho encontrarmos por parte da população dois tipos de preocupações quanto à gestão da sua autarquia, a cargo da APU desde há oito anos.

Para os novos habitantes, as preocupações centram-se numa qualidade de vida que é traduzida nos equipamentos sociais, nas infra-estruturas, água, saneamento básico e tudo aquilo que torna um agregado populacional habitável. Para os outros é tudo isto acrescido ao receio de, a qualquer momento, por decisões menos correctas, verem destruída a fisionomia da sua terra.

Talvez por estas razões, a luta política que está a travar-se e culminará no próximo dia 12 de Dezembro, surge-nos bastante afastada da conflituosidade própria das divergências ideológicas que caracterizam as forças em presença.

Basicamente todos propõem sensivelmente o mesmo, mas segundo ópticas e prioridades diferentes.

Mudar não é a questão

Há oito anos que o município é gerido pela APU ou pelas forças políticas que constituem esta coligação e cuja massa eleitoral tem vindo a aumentar. A questão de uma mudança parece, por essa razão, fora de qualquer probabilidade. A fortíssima implantação da APU é um facto por todos reconhecido e ainda que eventualmente sujeito a qualquer pequena flutuação, esse eleitorado não mosta sinais evidentes de instabilidade.

Das autárquicas de 1976 para as de 1979 a APU deu um salto de 12,72 por cento, conseguindo nestas últimas eleições 59,36 por cento dos votos. A segunda força mais votada seria o PSD, com 17,83 por cento, mas que, curiosamente, elegeu um elementos do CDS que integrou as suas listas como independente. O PS, que em 1976 alcançara 38,35 por cento, ficou-se pelos 16,95 por cento, perdendo muitos milhares de votos em relação aos anteriores actos eleitorais.

Ferreira da Costa candidato da APU

Mário Silva Nery (PS)

João Toscano Piçarra (PSD)

Para alguns adversários da APU, designadamente para os socialistas, a grande subida daquela coligação ficar-se-ia a dever, não a um significativo aumento do seu eleitorado, mas ao perfil do candidato de então, actual presidente da Câmara (Hélder Costa) que teria captado muitos votos normalmente certos noutras forças políticas.

Hélder Costa não se candidata este ano nem sequer faz parte das listas da APU. As razões oficialmente aduzidas são a necessidade de rotatividade nos cargos, alguma saturação do actual presidente e a necessidade de regressar à sua actividade profissional.

Este será portanto o único dado novo introduzido nas eleições para o município de Palmela. Veremos até que ponto será mesmo um dado a ter em conta.

Continuar

«As perspectivas neste concelho são boas. A maior parte das pessoas estão com a Câmara que têm, e que vai continuar com a gestão APU, dado o seu trabalho efectivo nestes anos todos».

Esta é pela convicção bem firme de Ferreira da Costa, actual vereador e cabeça de lista da APU. Desenhador projectista, e considerado no meio como um profundo conhecedor dos problemas do concelho, Ferreira da Costa justifica a sua afirmação pelo facto de nunca a Câmara de Palmela ter tido uma actuação demagógica, de promessas para não cumprir.

«Num concelho que estava carenciado de tudo a APU teve que enfrentar os programas básicos de um desenvolvimento devida-

SISTEMA4

UM ESFORÇO COLECTIVO

1982 ANO DE EXPORTAÇÃO

A economia portuguesa necessita de um forte aumento das exportações.
O desenvolvimento da actividade exportadora garante mais emprego, mais segurança e proporciona bem-estar.
O incremento das exportações é um desafio que Portugal precisa de vencer com o contributo e o esforço de todos.

ICEP
INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO

BANCO TOTTA & AÇORES · BANCO PINTO & SOTTO MAYOR · CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
estão com o Ano da Exportação

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

manter-se estável nas mesmas águas

mente coordenado em que se avançou nas zonas rurais, que eram as mais carenciadas, com o arranjo de estradas (45 quilómetros alcatroados nestes últimos três anos), electrificação rural, etc. Era um concelho totalmente às escuras e hoje está electrificado a 95 por cento. No que toca ao saneamento básico não havia. Hoje o problema está praticamente resolvido, ou em vias de resolução, nos núcleos habitacionais, até porque já estão concluídos os emissários de Palmela, Quinta do Anjo, Cabanas e Volta da Pedra. Vamos agora enfrentar a parte da estação de tratamento, obra que orça em 75 mil contos. Mas esta é uma daquelas obras que ficam enterradas e ao fim e ao cabo talvez se lhe não dê o devido valor. Mas é fundamental.»

Ferreira da Costa não acredita em grandes alterações no eleitorado. Afirma mesmo que, se estas se verificarem, serão a favor da APU.

Por que não se candidatou o actual presidente, Edgar Costa? Isso poderá ter alguma influência nos resultados?

«Na APU não há lugares vitalícios e é bom que haja uma rotação nos seus quadros, numa perspectiva de não estagnar, de avançar. Um vereador que está há muito tempo no cargo (8 anos) é bom que vá avançando para outras funções.

Edgar Costa merece o respeito de todos nós. Sabe-se que vários boatos foram propalados mas isso não alterou a nossa amizade nem a eficiência do trabalho camarário».

O candidato da APU mostra-se convencido de subir em todas as freguesias onde já tem a maioria e de a conquistar na Marateca, onde o candidato tem uma obra reconhecida pela população.

«Todos dizem o mesmo»

Joaquim Chula, trabalhador da saúde no Hospital de Palmela, é vereador no actual executivo eleito nas listas do PSD. Agora é o cabeça de lista do CDS, mas deixa claro que não houve da parte dele nenhuma mudança. Apenas em 1979 o CDS não concorreu em Palmela.

Tem uma visão bastante despartidarizada do que devem ser os grandes objectivos quanto ao poder local e refere que «todos dizem o mesmo». Que vão ao encontro daqueles nomes pomposos, como saneamento básico, habitação social... Mas depois...»

Como trabalhador da saúde revela-nos a sua especial preocupação pelo muito que há a fazer e afirma que «o CDS, pelo menos nesse campo, se chegar lá, há-de procurar encarar esses problemas melhor do que têm sido encarados até agora. Mas gosto pouco de falar. Gosto mais de fazer. Há 34 anos que estou ligado à saúde e sei quais as dificuldades nesse sector. Por isso entendo que esta é a primeira prioridade».

Reconhece todavia, que depois do 25 de Abril «foi dado um empurrão» nas freguesias rurais, com a electrificação e outros melhoramentos em benefício de populações que não tinham nada.

Quanto às possibilidades do CDS, «embora seja difícil entrar aqui, já era uma vitória meter um vereador. Natural de Palmela, sou o único que está na luta. Os restantes são todos de fora. Sou o único palmelão».

Mas no essencial Joaquim Chula considera que independentemente de qualquer resultado o facto de o CDS concorrer em todo o concelho é já de si uma vitória.

Na sua visão pessoal, há 3 anos muita gente da AD votou no Edgar Costa e não na APU. «Este ano ele não está lá e poderá dar-se uma baixa na APU embora não muito considerável. Nas zonas rurais contam muito mais as pessoas do que as ideologias».

O candidato do CDS considera que a gestão da APU foi «aceitável» e que, o que os opõe «é mais uma questão de conceitos de ordem política».

«Durante este período qualquer proposta que eu fazia, do melhor agrado era aceite. Nunca houve uma recusa da APU a uma proposta minha. Qualquer proposta que eu apresentava tinha luz verde. O que está aqui em causa são as necessidades do concelho. Quer seja uma câmara APU, PS, CDS ou PSD é acima de tudo uma câmara de um concelho.

«Não sou um político nem quero sê-lo e sempre entrei nestes quadros por melhor acesso à resolução dos problemas do concelho»

A crítica

Pertencem ao PS as críticas mais contundentes à gestão da APU e as maiores reticências ao seu peso eleitoral.

Mário Silva Nery, candidato socialista diz que os problemas do concelho têm sido encarados «eleitoralmente» e não na perspectiva da resolução daquilo que o concelho precisa. «Com uma gerência de 3 anos, portanto com uma ciclagem de três anos, não há programas de fundo».

«Aqui não há uma escola agrícola e a câmara tem preferido dar alguns subsídios em vez de tentar uma estrutura de fundo a nível cultural. A nossa perspectiva de gestão é diferente. É de criar estruturas de base em vez da dependência dos subsídios. Em vez de nos agarrarmos ao muro das lamentações do não cumprimento da Lei das Finanças Locais há que criar outras soluções.»

Mas como arranjar então dinheiro?

«Uma das minhas perspectivas é negociar alguns terrenos com os seus proprietários que não estejam interessados na construção e obter recursos para a câmara na transacção imobiliária.»

Segundo o candidato socialista, o seu partido estará a crescer no concelho e «com a aderência de militantes que se tem verificado, o PS é uma realidade nova capaz de ultrapassar a gestão eleitoralista que tem sido feita na câmara municipal».

Afirma com certeza absoluta que «o PS vai subir» e refere que, em termos de militantes «subiu cerca de 80 por cento nos meses de Outubro e Novembro».

O candidato socialista considera que os números de 1979 não expressam de forma alguma a realidade do concelho.

«Aquilo que se passou em 1977 foi uma votação pessoalizada numa figura, que por acaso era do PC. Se tivesse sido outro o candidato não teria tido aquela votação. Aliás, este ano isso vai reflectir-se.»

Quem poderá ser então o vencedor em Palmela?

«Admito que poderei ser eu desde que as pessoas queiram mudar e até por uma razão óbvia de demonstração de que poderão cimentar a alternância do poder.»

Desenvolver igualmente

O PSD é a segunda força política em Palmela, João Toscano Piçarra, trabalhador bancário, é o cabeça de lista. Do concelho tem a visão de que «atendendo ao tipo de população rural de pequenos e médios agricultores, com tendências conservadoras, a verdade é que se verificam votações maciças na APU. Considera que são algumas franjas operárias que desequilibram um pouco as coisas, mas reconhece «uma certa implantação do PSD».

Nas críticas que dirige à APU sublinha especialmente que «procurou privilegiar determinadas zonas do concelho, onde se recolhem maior número de votos». As freguerias da Quinta do Anjo e Marateca, que são as mais carecidas, em todo o mandato do actual executivo não beneficiaram nada. É aí que se situam os clandestinos e até hoje nada foi feito para recuperar ou evitar».

A proposta do PSD é, segundo Toscano Piçarra, proceder a um desenvolvimento por igual por todo o concelho, «não privilegiando zonas, mas estabelecendo prioridades que terão de estender-se às zonas que menos beneficiaram durante os seis anos de gestão APU».

Outra crítica dirigida à gestão APU refere-se a um alegado empréstimo contraído pela câmara perante a CGD, no valor de 60 mil contos, para construir 40 fogos no Pinhal Novo «quando existiam lá 250 para vender mais baratos».

O PSD quer também defender em Palmela as potencialidades agrícolas do concelho e alerta que «grandes áreas de terrenos agrícolas e de vinha estão a ser aquiridos por empreiteiros para futuros loteamentos».

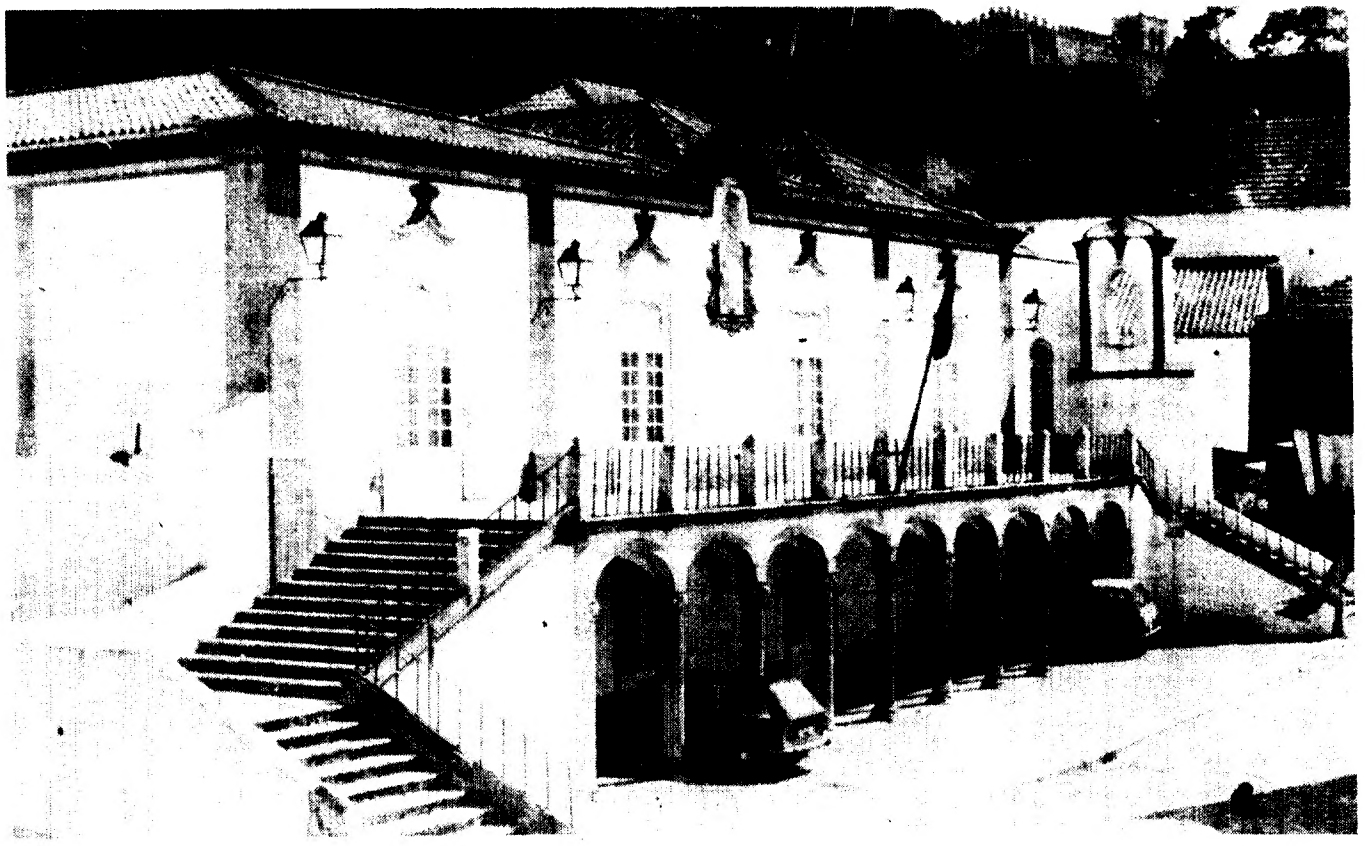
A campanha do PSD tem sido muito dirigida contra a gestão do executivo, que classifica de «ruinosa», acusando-o de não ter apresentado as contas dos últimos três anos.

O candidato do PSD espera manter o segundo lugar, à frente do PS, e se possível passar de um para dois ou três vereadores. Afastamos a hipótese de, de repente, ganharmos as eleições em Palmela».

Onde tencionam obter os votos necessários para atingir esse objectivo?

«Pensamos ir buscá-los ao eleitorado que votou AD nas legislativas. Recordo que foram cerca de 2000 votos para a APU. Pensamos por isso recuperar parte desse eleitorado e captar alguns votos na área do PS. Eles têm um candidato imposto pelas cúpulas do partido e que não agradou aos militantes socialistas. Penso que isso desagradou e que o PSD poderá tirar daí benefícios.»

Augusto Vilela



Uma Câmara onde parece ser certo não haver mudança de inquilinos

de víbora na mão

Vai por Lisboa, nos grandes eixos de circulação, uma azáfama de pequenas obras dispersas. Nem que seja contratar uns rapazes para abrir caldeiras nas árvores.

Uma ilustração simbólica: na Av. Duarte Pacheco, em frente do Liceu Francês, na passadeira dos peões, opera-se um grande, arrojado empreendimento. Substituem-se os paralelepípedos por betume e pinta-se a «zebra» de novo!

O trânsito, ali, agrava-se ainda mais. Podia aguardar-se pelas férias de Natal, mais desimpedido o lugar dos autocarros e dos automóveis inúmeros que deixam ou aguardam os alunos. Mas o calendário é inflexível: o Natal só vem depois de 12 de Dezembro.

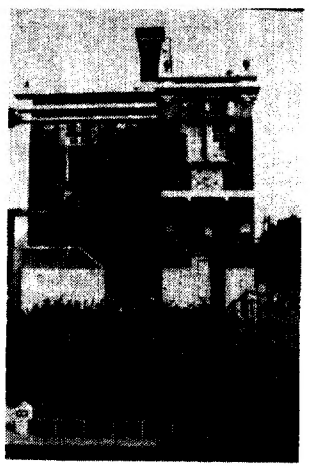
Pilhas Philips

AS PILHAS SUPERIORES PARA TODOS OS REGIMES DE UTILIZAÇÃO

Service PHILIPS

de ontem para hoje

Concurso das estações floridas



O primeiro prémio do tradicional concurso que os Caminhos de Ferro Portugueses organizaram este ano, retomando uma velha tradição, coube à Estação da Curia e os restantes oferecidos pela Secretaria de Estado do Turismo, distinguiram às estações de Vouzela (Linha do Vouga, Região Norte) Pêro Negro (Linha do Oeste, Região Centro) e Pinhal Novo (Linha do Sul, Região Sul). A entrega dos prémios realiza-se no próximo dia 8 na Curia no decurso de um almoço que conta, naturalmente, com a presença de «entidades oficiais».

Assassino da mulher em risco de linchamento

O trabalhador rural Alberto Correia Alexandre, de 24 anos, acusado de ter assassinado a mulher Maria Alice Correia Freire, de 20 anos, esteve quase a ser linchado por centenas de pessoas de Verdelhos, localidade onde se deu o crime e que acorreram à Covilhã em cujo Tribunal o julgamento se realizou. Seria condenado em 17 anos de prisão e 300 contos de indemnização aos filhos do casal e na oportunidade só um forte cordão de agentes da PSP conseguiu defender a vida e no mínimo a integridade física do réu.

Provedor de Justiça em Leiria

O Provedor de Justiça, Pamplona Corte Real esteve hoje em Leiria, para receber queixas dos cidadãos contra organismos da Administração Pública. Ao Provedor de Justiça foram apresentadas 30 queixas, de várias origens. Pamplona Corte Real visitou ainda os serviços prisionais da cidade, onde recebeu queixas de alguns detidos e funcionários da instituição.

Emigrantes portugueses em França

Apenas 30 processos de emigrantes portugueses indocumentados em França estão a ser apreciados pelas autoridades de emigração daquele país – declarou um informador dos serviços da Embaixada de Portugal, em Paris. Os emigrantes portugueses, que estão em situação ilegal, têm comprometida a sua permanência em França devido a entrega tardia de documentos por parte da entidade patronal. O mesmo informador disse que, desde Dezembro de 1980, altura em que o Governo francês iniciou a campanha de fiscalização da emigração clandestina, 130 mil portugueses viram a sua situação legalizada. Adiantou que 15 mil aguardam a entrega dos documentos necessários para permanecerem em França. Em toda a França existem presentemente 950 mil portugueses.

Casa da Cultura de Beja

A Câmara Municipal de Beja vai reivindicar a posse do edifício da Casa da Cultura – menciona o plano de actividades do município para 1983. A decisão – revelou o Município de Beja – deve-se ao facto de o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) não se mostrar interessado na concretização a breve prazo do empreendimento. O Município de Beja procurará também conferir àquele centro cultural «a orientação pedagógica para que está vocacionado», nomeadamente com a criação de cursos de música, ballet, fotografia, jornalismo, etnografia, pintura, escultura e cerâmica.

Montepio Geral em Leiria

As novas instalações do Montepio Geral de Leiria foram quinta-feira inauguradas. A cerimónia foi presidida pelo bispo de Leiria, D. Alberto Costa do Amaral, estando presentes o governador civil do Distrito, presidente da Câmara e presidente do Montepio. As instalações situam-se num prédio construído nos princípios do século XIX. Destruído por um incêndio em 1974, o prédio foi totalmente reconstruído tendo sido respeitada a frontaria original.

Alargado o Cemitério de Mesão Frio

A Câmara Municipal de Mesão Frio vai proceder ao alargamento do cemitério da freguesia de Vila Marim, obra que orçará os oito milhões de escudos. A Junta de Freguesia de Vila Marim tem vendido a particulares o espaço do cemitério, já totalmente lotado, não havendo por isso onde enterrar os mortos, disse uma fonte camarária.

Resposta dos senhorios aos comerciantes

Em face da campanha desenvolvida pelos comerciantes contra o novo regime de actualização das rendas comerciais, tendo já conseguido a deturpação do critério legal das avaliações fiscais extraordinárias: tendo o Governo publicado o coeficiente de actualização para vigorar em 1983 num valor inferior ao do aumento dos preços ao consumidor, excluída a habitação, verificado no ano anterior, em violação do critério legal, a Associação Lisbonense de Proprietários dará uma Conferência de Imprensa no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 11 horas, na sua sede, Rua D. Pedro V, 82 em Lisboa.

Aldeia sem energia

A EDP ainda não instalou a luz eléctrica na freguesia de Vales, concelho de Valpaços, distrito de Vila Real, apesar de os postos já estarem instalados há três anos, disse uma fonte camarária. A freguesia sente-se marginalizada – acrescentou – e acusa a EDP de «discriminação em relação a outras aldeias do concelho, todas há muito com energia eléctrica».

Colóquio internacional "Pombal Revisitado"

Do projecto "imperial" à cidade nascida do nada

Existiu um projecto imperial consubstanciado na reconstrução da Baixa lisboeta? A demonstração de um ponto de vista simbólico na arquitectura pombalina, encontra apoio na análise geométrica dos traçados?

Estas questões, levantadas ao longo de uma extensa comunicação de Joaquim Braizinha e Manuel Gandra ao colóquio internacional «Pombal Revisitado», que ontem concluiu os seus trabalhos na Fundação Gulbenkian, ficariam sem resposta.

Nem era essa, em última análise, a intenção dos seus autores, que há vários anos estudam o assunto.

Pela complexidade e riqueza de sugestões que apresenta, o tema, segundo foi dito, continua a ser desenvolvido por aqueles dois investigadores.

Manuel Gandra sublinhar-nos-ia, aliás o carácter «preliminar da abordagem» feita para uma assistência que enchia por completo o auditório-3 da Gulbenkian.

Ainda assim, a investigação conjunta – Braizinha estuda a Baixa pombalina há cerca de dez anos – imediatamente se daria conta «das constantes tradicionais que presidiam à construção de um cosmos citadino», conforme Gandra nos salientou.

Mais:

«Essas constantes encontram-se na Baixa pombalina, que constitui o modelo exemplar, e em outras obras arquitectónicas, como o Palácio de Oeiras e em Vila Real de Santo António».

Apesar de considerar que «só tinham sido apresentadas questões de que estávamos minimamente certos», Manuel Gandra admitiu que se tratou de «um risco calculado».

Se o foi ou não, ficámos por saber. E a razão é bem simples:

Em dia particularmente sobrecarregado, o programa da secção «Ideia e Realização Urbana», em que se integrava aquela comunicação só depois de almoço começaria a ser desenvolvido.

Com sacrifício, já se vê, do debate que deveria seguir-se a cada tese.

Concórdia e ideia de pátria

Da governação pombalina, outros intervenientes no colóquio retirariam conclusões diversas.

Assim aconteceu com Raul Rego, autor de um texto sobre «O Marquês de Pombal, os Cristãos-Novos e a Inquisição», integrado na secção «Estruturas Sociais e Política Externa».

Para o presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do 2.º Centenário da Morte do Marquês de Pombal, «a grande lição a retirar é a da concórdia num povo», expressa, como já fora sublinhado, no discurso inaugural do colóquio, no fim da «perseguição sistemática entre os portugueses, sujeitando a Inquisição às leis comuns do reino», e na quebra das «barreiras entre cristãos-novos e cristãos-velhos».

Tudo isso, sublinha, em nome do «objectivo único da sua governação: o fortalecimento do poder real, a recuperação do atraso do país em relação às nações da Europa no domínio da indústria e do ensino e na submissão do poder da Igreja ao poder do Estado».

Ou, como por outras palavras seria afirmado, «Pombal foi implacável na defesa dos interesses do Estado».

Raul Rego, que se confessaria «admirador da obra, mas não do carácter do Marquês», considerou ainda que este «poucos escrúpulos evidenciava quanto se tratava de atingir os seus objectivos».

Ausências notadas, omissões temáticas

A secção «Economia, Comércio, Indústria» não funcionou, transitando a única comunicação surgida da autoria de Agostinho Gambeta, para a secção atrás mencionada.

Alguns participantes não esconderiam, aliás, a sua decepção pelo que consideraram fraco nível médio dos trabalhos apresentados, na esmagadora maioria sem nada acrescentarem ao que já é sabido do período pombalino.

Pelo contrário, foi salientada a ausência de alguns estudiosos de nomeada, assim como a inexistência de tratamento dos temas relativos à acção económica do Marquês de Pombal, e que tão flagrantemente ficou expresso no reduzido número de comunicações previstas na secção coordenada por Joel Serrão.

O acompanhamento das «Artes, Letras e Pensamento» ficou prejudicado pela coincidência de horário com a secção dedicada à arquitectura pombalina.

Tal como na véspera, a organização do colóquio não conseguiu assegurar a divulgação prévia do teor das comunicações, pelo que se torna impossível avaliar do seu interesse e importância.

Registe-se, contudo, a fraca assistência aos trabalhos da secção, que integrava textos de Eduardo Dias, da Universidade da Califórnia («O terramoto de 1755 na literatura de cordel»), António Coimbra Martins («As versões pombalinas de Molière reprovadas pela Mesa Censória»), Graça Almeida Rodrigues, («Anticonformismo na primeira metade do século XVIII») e José da Costa Miranda, ambos da Universidade Nova («Teatro no tempo do Marquês de Pombal: divertimento e poder»), Manuel Cadafaz de Matos, musicólogo e nosso camarada de profissão («Para uma perspectiva antropológica interdisciplinar - da música portuguesa setecentista») e Alcina Afonso dos Santos, directora do museu do Abade de Baçal («O pensamento do Marquês de Pombal - a influência obtida quando da sua estadia em Viena de Áustria como diplomata»).

Cidade construída em cinco meses

Interessante e atentamente seguida, foi a comunicação de José Horta Correia, assistente da Universidade Nova, sobre a construção de Vila Real de Santo António pelo Marquês de Pombal.

Erquida no espaço de cinco meses, a actual vila surgiu do nada em 1775, por obra e vontade do Marquês:

«Planeada como um rectângulo, no espírito do urbanismo do Século das Luzes, constituiu o único caso de construção nova, depois da reconstrução de Lisboa», sublinhou aquele investigador.

A razão da sua edificação assentou em graves conflitos de natureza económica e mercantil registados entre Espanha e Portugal no consulado de Pombal.

Em virtude do estrangulamento com que o reino espanhol procurou atingir o Algarve, Sebastião José de Carvalho e Melo terá considerado que «tinha chegado a hora de reorganizar administrativa e economicamente o Algarve».

A criação de uma vila regular na margem do Guadiana, segundo afirmou Horta Correia, visava responder frontalmente à política espanhola, mediante a «instauração de um centro local de comércio e de trânsito de pesca», para o que mobilizou a «burguesia endinheirada do Norte e a nobreza algarvia».

Erguida quase em segredo e muito rapidamente, Vila Real de Santo António apresenta uma «racionalidade global de construção, as mesmas proporções numéricas em rigorosa simetria e uma repetição de elementos».

A edificação em tão curto «tempo político», ficou a dever-se ao transporte directo de pedras de cantaria aparelhadas de Lisboa, sucedendo o mesmo com os restantes elementos de construção (portas, janelas, gradeamentos, etc.).

O povoamento demoraria mais tempo. Contudo, desde o lançamento da primeira pedra, até ao término da vila, pouco mais de dois anos decorreram:

«Misto de pragmatismo e utopismo, Vila Real de Santo António constituiu uma antevisão da construção «standard» que caracterizaria mais tarde o período industrial e a actual sociedade de consumo», concluiria Horta Correia.

Carlos Pessoa

Concentrados em Santarém

Agricultores reclamam protecção à lavoura

Cerca de 300 agricultores com mais de cem tractores concentraram-se ontem durante três horas em Santarém aprovando uma moção com diversas reivindicações no sentido de alterar a situação da lavoura no distrito.

A manifestação foi organizada pela Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém e teve a participação de Joaquim Casimiro, dirigente da Comissão Nacional de Agricultura, que alertou para «o perigo que correm os pequenos e médios agricultores portugueses em caso de adesão à Comunidade Económica Europeia».

A moção – a enviar ao Presidente da República, Assembleia da República, Primeiro-Ministro e Ministério da Agricultura – exige a fixação de «preços compensadores» para os citrinos e a garantia de terras com aptidões agrícolas para a campanha de 1983.

Exige também a fixação das rendas de terras para a campanha de searas de 1983, o pagamento pontual do leite aos produtores, a fixação do preço do leite de Classe A em 25 escudos, «caso o preço das rações não aumente», preços «compensadores» aos produtores de azeite e a intervenção do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos no seu escoamento e que seja fixado em 26,5 escudos o preço do arroz.

Na moção aprovada, os agricultores do distrito de Santarém pretendem que a Junta Nacional dos Vinhos garanta o escoamento da parte da produção de 1981 ainda em adega e que programe o escoamento das produções de 1982 e 1983, com a fixação das tabelas respectivas até 31 de Dezembro.

Os agricultores exigem a continuação da construção do pontão do Arripiado, destruído pelas inundações de 1979, e o reforço dos diques nas regiões ribeirinhas.

A moção solicita a abertura de linhas de crédito bonificado e o reforço do apoio técnico à lavoura.

Exige também o aumento das pensões de invalidez e velhice dos agricultores para quatro mil escudos e a anulação das taxas e dos aumentos dos preços dos serviços de saúde nos campos.

Os agricultores acordaram avançar com «outras formas de luta» se as entidades oficiais não acolherem as suas reivindicações.

Nova barragem em Évora

A nova barragem que assegurará o reforço do abastecimento de água a Évora será inaugurada na próxima terça-feira pelo secretário de Estado das Obras Públicas.

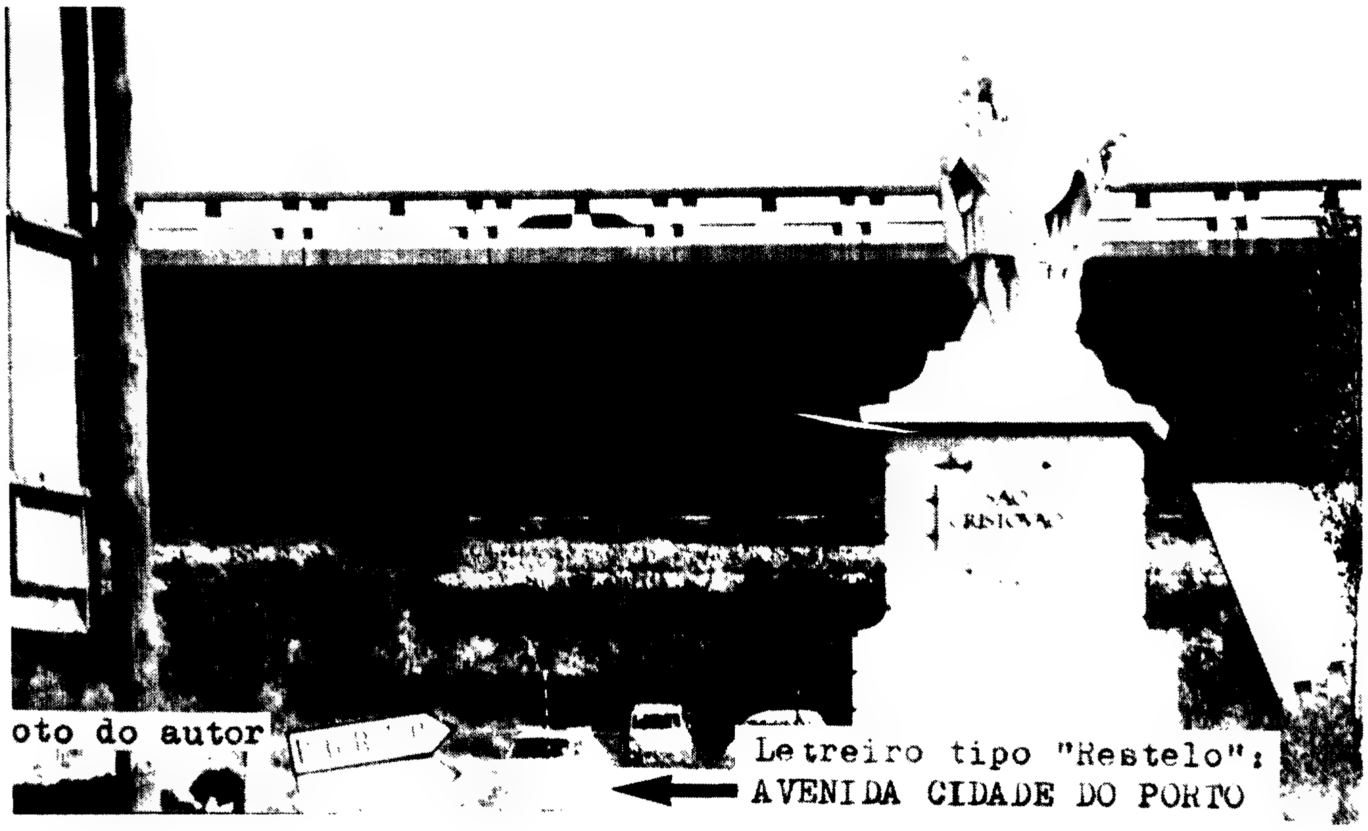
A barragem do Monte Novo, situada no rio Degebe, integra-se no sistema hidráulico do Alqueva e foi concretizada pela Direcção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

A nova barragem destina-se não só a rega como ao abastecimento de Evora, que poderá começar logo que esteja pronto o sistema de tomada de água, adução e tratamento.

A excentricidade... das estátuas

SE ao iniciarmos esta «série» de artigos tivéssemos previsto que nos alongaríamos para além de dois («DL»-13 e 20 Nov.) tê-los-íamos numerado, cabendo, pois, a este o n.º 3 ou III. Neste meio-tempo, desde sábado penúltimo (pág. 8) e a presente data, novo acontecimento capaz de figurar em 1.ª página (a página «nobre», dir-se-ia, então, gongoricamente) de jornal matutino, tablóide, certamente de larga expansão e leitura, veio, de algum modo, perturbar-nos, mas sem moléstia, na serenidade e seriedade com que temos desejado tratar (os nossos) temas de arquitectura urbana. E em relação aos quais julgamos ter podido contar mais com alguma sensibilidade, permita-se-nos a ênfase, por estas questões, do que com firmes bases em conhecimentos especializados de urbanismo e de arquitectura, ou de arte de, ou em, uma coisa e outra. Sensibilidade, permita-se-nos que insistamos, talvez até detectável através do que escrevemos e de como o escrevemos. Por outro lado, que não é nem maior nem menor do que a da medida certa, indispensável supomos, para sumária e simplificadamente nos fazermos entender. O que, deveras, admitimos, tê-lo, até agora, mais ou menos, conseguido. O recurso a imagens, como a do referido jornal matutino (21. Nov.) é também a prova evidente de que o que pretende dizer-se, ou caricaturar-se, se consegue, económica e utilmente, por essa via. Bem melhor, muitas vezes, do que com dispêndio de palavras, em longos textos, e quando o poder descritivo falha ou é suficientemente inexpressivo.

Deixámos dito, anteriormente, que «trataríamos» hoje dos monumentos de São Cristóvão e do da epopeia da Guerra Peninsular. Começaremos, então, por afirmar desassombradamente, que a actual implantação (o seu quadro de ambiência), e a anterior cerca de Sacavém, do primeiro referido monumento é, no mínimo, «grotesca». A quem cabe a responsabilidade de transportar o santo (ou a sua imagem) e o menino (idem) de um lado para outro, como quem transporta, arruma e esquece uma pedra informe, era o que desejávamos saber. A fotografia que publicamos, revela, parece-nos, que se confunde obra de arte (ou para lá tendendo) com painéis de publicidade (1). O monumento não se destaca, como a nosso ver se imporia, colocado assim às três pancadas, na Rotunda do Relógio. Cerca do aeroporto, por onde andam, além de nós, e dos nossos compatriotas, muitos estrangeiros dos 5 ou 6 continentes e das 7 partidas do mundo.



Monumento-estátua nitidamente, como o vemos, concebido para figurar «centrado» em algum espaço, praça, largo, jardim ou equivalente. Se não em centro geométrico, pelo menos para poder ser contemplado também por peões, destacado e «à escala e ambiência arquitectónica» (e paisagística) apropriadas. Veja-se Correio da Manhã, de 15 Nov., notícia a propósito do monumento proposto para a Praça do Areeiro). O Santo, nesta estátua, foi esculpido parado, estático, o que, quanto a nós, foi pena. Sendo um viajante incansável, melhor se representaria, parece-nos, captado em expressivo instantâneo figurativo de movimento e de transporte. Falta-lhe dinamismo, esforço e postura de pregador, que o foi pela palavra e pelos actos. Por outro lado, e com sentido prático e eficiente de hábil arrumador-armazenista, sabendo-se que este, como outros monumentos concebidos para determinados locais («D. João I» foi projectado para a Praça de seu nome, em anteprojecto do «Martim Moniz», e levado do «armazém» para a Praça da Figueira), podem rapidamente e sem «problemas», com a potente facilidade de meios mecânicos capazes de mover toneladas, mudar de local, para onde apetecer, ficou definitivamente criado, parece, o «estado de espírito» que permitiu aceitar que o «Duque de Saldanha», pela mesma ordem de ideias, podia, sem protestos, dentro da CML, ser atirado para um «canto» da Praça. Sobretudo para com o máximo aproveitamento de recursos, se facilitar e garantir, para sempre, em novo e convidativo traçado rodoviário, um fluente e ininterrupto tráfego de automóveis e de motorizadas

São Cristóvão, depois de ter sido quem foi, na história e na lenda, é mais, entre nós portugueses, do que o protector dos automobilistas (e dos camionistas!) e dos viajantes em geral. Sobretudo depois de Eça de Queiroz ter dedicado à figura do santo, isto é, à sua pessoa, as imortais e sublimes «estrofes», compiladas postumamente no volume «ÚLTIMAS PÁGINAS». A São Cristóvão, associamos nós sempre, talvez mais, a «música» e o estilo do prosador, a descrição da vida do santo, em espécie de cantata ou de ode suavíssima, do que propriamente o santo, ele mesmo, rude e grande como se sabe ou se diz que foil na história e na lenda. Eça de Queiroz fê-lo gigante, para sempre. Tornou-o peça definitiva e inseparável da nossa cultura de povo e de nação. E é, decerto e como o desejariam qualificar alguns, uma nossa figura «tutelar». Que Eça nos trouxe dos confins do Fundo da Alta Idade Média, da Síria para Portugal, «naturalizando-o».

Parecendo-nos preferível ficarmos hoje por aqui, em próximo artigo (o n.º 4 ou IV da «série») «trataremos» de aspectos relacionados com «qualidade de vida» do espaço envolvente e adjacente do futuro «nó rodoviário urbano» onde hoje se localiza, mais ou menos desprezado, o monumento à epopeia da Guerra Peninsular.

Acerca de (ou da) corrupção

Como para o tema geral abordado, que se ultrapassou, com este e próximo artigo, em dimensão gráfica e fotográfica, também este subtema, pela oportunidade, «merece» que lhe dediquemos um pouco mais de atenção, do que aquela que já anteriormente lhe consagrámos («DL» 13.Nov. bem como «DL» 31.Ago.).

Anote-se, que, não só os pequenos, as bases (isto é, muitos daqueles das categorias sociais que, pela comunidade e pelo conforto, teimavam ter preferência pela 3.ª classe dos comboios e dos vapores, ou pela turística dos aviões) se sentem, ainda hoje, preocupados e torturados, passados já 8 anos sobre o 25.Abr.74, que tanto ou mais se fale de corrupção, tão abertamente. E das diversas modalidades e variantes com que, na vida pública, se não disfaça. Senhora, parece, da situação e motora, pensamos, do acelerado empobrecimento (cultural e tecnológico) em que incessantemente nos subdesenvolvemos.

Não só os pequenos, as bases, referem a moléstia social, generalizada, sem lhe verem remédio à vista. A declaração da crise, ou de epidemia, é-nos apresentada em bases metodológicas de proposta avaliação estatística ou quantitativa. Por enquanto, diagnostica-se pelas consequências e pelos reflexos socioeconomicos que arrasta e que incessantemente acumula, dir-se-ia em enriquecimento de desespero e de penúria. Conviria, então, para se ir mais longe na análise de degradada conjuntura que, como nos foi já proposto, se constituisse um Secretariado Técnico da Corrupção ou Instituto de Pesquisa equivalente.

Vejamos, então, exemplificadamente. Do «DL» de 21.Jan.81, relatando intervençao na Assembleia da República do ministro das Finanças, Dr. Morais Leitão, extraímos a seguinte passagem, em que se propõe:

«sobre controlo e diminuição do défice orçamental:

1 – conter o crescimento do sector público e

2 – controlar e reduzir as despesas»,

«para além de»:

3 – combate à corrupção (C),

4 – improdutividade (I_i)

5 – imoralidade (I_{ii});

que

6 – reinam em muitos sectores da Adm. Pública (MSAP)».

Conforme vimos anteriormente («DL» 13.Nov), o termo «corrupção» assume compreensões diversas. E aqui, nestas bases metodológicas de acção e, para nós, de eventual aproveitamento em avaliação quantitativa, percentual por ex. de cada item, poderíamos então saber quanto de cada variável e o total delas que influi ou afecta o «défice orçamental». Tem-se, pois, que o défice orçamental (quem o imaginaria?) depende destacadamente, além de outras deficiências administrativas prováveis, da corrupção nas 3 modalidades figuradas: propriamente dita, improdutividade e imoralidade; estas duas assimiláveis à primeira.

Quanto à observação do presidente Abecasis, da CML que diz **«SE»** existe (corrupção) na CML é insignificativa, sem se dizer se a improdutividade e a imoralidade o são, permitir-nos-íamos sugerir que se avaliasse (através do proposto Secretariado Técnico, ou do Instituto de Pesquisa) se os «standards» ou padrões adoptados para a CML se poderiam transpor e utilizar como «unidades» ou fracções dela, infinitésimas que fossem, para cálculo da medida quantitativa global de C, I_i e I_{ii} que reinam em MSAP. E que, provou-se, em alguma percentagem «significativa» afectam o OGE.

Quanto a nós, como quanto àqueles que a apontam e declaram dominante, é muito difícil e politicamente melindroso o combate frontal à corrupção e às diferentes formas metamórficas em que evolui. Impossível, reforçam-no alguns.

PS. – Favor notar que na legenda da gravura do monumento-estátua de D. José («DL», 20 Nov.) se deve ler, de preferência Luis XIV (1638-/1715), Rei de França (1643/1715).

(1) – Publicidade que, nesta ou noutras nossas alusões, não depreciamos. Longe disso. Eis, quanto a nós, outro poderoso meio de transmissão de ideias e de noções, naturalmente quando é bem concebida artística e pictoricamente. São numerosos os êxitos deste tipo de «linguagem» e do seu estilo próprio, atributo este também aqui, como na prosa e na poesia, essencial.

R.Toulson A. Leite

Foto do autor

Na primeira «remodelação» da Praça, que deu origem ao túnel da foto, a visão a distância, do monumento, para quem se acerca dele pela Avenida da República, ficou já algo perturbado pelo balcão da varanda protectora. O que virá a comentar-se da nova e revolucionária alteração, já o sabemos. Teremos, então, novo exemplo, concreto, de mobilidade prática de monumentos, com vista a soluções alheias ao interesse e aos ideais que decidiram ali a sua implantação. Em local seleccionado para ser contemplado, admirado e meditado de todos os pontos da rosa-dos-ventos. E quanto «à escala e ambiência arquitectónica» em que irá ser integrado, que opinião tem, desde já, o «fiel do armazém de monumentos» da CML?

Na RFA

Três soldados americanos assassinaram taxista português

Três soldados americanos estacionados na Alemanha Federal assassinaram com requintes de crueldade um taxista português, noticiou ontem a nova agência privada «Notícias de Portugal».

Carlos Alberto Matilde Penedo, de 37 anos, residia em Balenhausen, na periferia de Darmstadt, seria espancado até à morte junto do táxi nas imediações da localidade onde vive e trabalha.

As autoridades policiais conseguiram identificar os assassinos pelas impressões digitais encontradas na viatura, por um boné militar abandonado no local e pelas pegadas que se dirigiam para a base americana. Na agressão teria sido também utilizada uma arma branca pois a vítima apresentava as carótidas cortadas.

Os autores do crime: Carlos Gonzalez, de 21 anos, Prebistério Rosas, de 20, e Carlos Lemarie, de 21, foram presos, tendo dois deles já confessado a prática da agressão cuja motivação não foi divulgada.

O comandante da base, Marty e Schaefer, sentiu-se na obrigação de se incorporar no funeral do taxista português depois de 60 taxistas, colegas da vítima terem desfilado com as suas viaturas em frente do aquartelamento, tendo um deles feito na ocasião um discurso hostilizando fortemente os norte-americanos. Entretanto os soldados colegas dos assassinos fizeram um peditório a favor da viúva que rendeu 135 contos. Ignora-se por enquanto qual o critério que prevalecerá quanto à entidade competente para julgar: as autoridades alemãs ou um tribunal militar norte-americano.

O corpo do desditoso motorista será sepultado em Santa Maria da Feira, Beja, de onde é natural e onde é aguardado hoje pela viúva que já ali se encontrava há dias.

Use sempre
o cinto
de segurança
circular e viver.

Hoje nas Honduras

Reagan termina viagem pela América Latina

O presidente Reagan, dos EUA, parte hoje para as Honduras na sua última etapa do périplo pela América Latina. Reagan descerá na «capital industrial» hondurenha, São Pedro Sula, palco há meses de uma operação em força da guerrilha.

Permanecerá nas Honduras apenas quatro horas, partindo em seguida para o seu país. Numa base militar, Reagan avistar-se-á com o presidente hondurenho e com o ditador da Guatemala, Efraim Rios Montt. A visita que o governo considera um importante reconhecimento e uma «hora séria» para os ditadores, decorrerá sob a maior indiferença possível da população.

Ontem Reagan demorou-se na Costa Rica, onde o seu homólogo lhe proporcionou uma «frutuoso» diálogo com o ditador salvadorenho, Álvaro Magana. Depois do encontro, Reagan declarou que em El Salvador se registam importantes progressos em matéria de direitos humanos e que isso o faz ter confiança em que o Congresso manterá o auxílio norte-americano àquele martirizado país centro-americano. Este «diálogo» surge numa altura em que a guerrilha salvadorenha marca cada vez mais pontos e depois de o próprio embaixador dos EUA em El Salvador ter declarado que o poder salvadorenho e os bandos paramilitares que ali actuam são autênticos mafiosos e que têm atrás de si impressionante lastro de crimes violentos.

Na Colômbia, Reagan foi muito mal recebido durante as curtas cinco horas da sua permanência ali: uma manifestação popular, que se prolongou por essas cinco horas contra Reagan degenerou em confrontos dos quais resultaram cinco polícias feridos e várias detenções, sobretudo de estudantes.

Por seu lado, no discurso com que recebeu Reagan o presidente Belisário Betancour, que está a seguir uma política de pacificação com a guerrilha do seu país, condenou em termos enérgicos a política norte-americana em relação à América Latina e propôe para a América Central uma «tridimensional» (política, económica e social). Propôs, além disso, um «plano de emergência» para salvar a economia dos países da região. Defendendo a manutenção do sistema interamericano, Betancour advertiu Reagan de que a paz não se consegue nem por pressões, nem por isolamentos, nem por exclusões, mas por um auxílio sem discriminação e com um grande diálogo. Estas palavras, além do mais, referiam-se à exclusão de Cuba e da Nicarágua.

Na Bolívia a Imprensa dá grande destaque às confusões absurdas que o presidente dos EUA fez no Brasil entre brasileiros, bolivianos e colombianos. Na Colômbia, os jornais meteram notícias da visita em páginas interiores.

Confrontado com o discurso inesperadamente severo do presidente colombiano, Reagan acabou por fazer umas mudanças no seu texto. Por sua vez, o secretário de Estado, George Shultz, comentou: «Esta visita vai ser mais difícil do que previámos». Parece ter acertado em cheio. Foi realmente difícil.

Ian Smith sem passaporte

O passaporte do antigo primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, foi-lhe retirado por ele ter aproveitado as suas viagens ao estrangeiro para fazer campanha contra o Zimbabwe, declarou em Harare o ministro do Interior interino, Sidney Sekeramayi.

Segundo um comunicado distribuído pela agência noticiosa Ziana, o Ministério do Interior acusa Ian Smith de, na sua viagem aos Estados Unidos e num recente encontro em Londres com a primeira-ministra britânica sr.ª Margaret Thatcher, ter criticado a política do regime de Robert Mugabe, designadamente em relação aos direitos do homem.

Segundo fontes do Parlamento em Varsó

Estado de sítio na Polón será levantado a 23 de Dez

O estado de sítio na Polónia será levantado ou suspenso no próximo dia 23 de Dezembro, segundo informações que ontem circulavam em Varsóvia. Mas, e apesar do anúncio desta medida, a normalização ainda está longe. Ontem, no Parlamento de Varsóvia, a dissolução da associação dos actores esteve na origem de uma veemente discussão entre o ministro da Cultura e um deputado.

Segundo fontes consideradas pela agência «AFP» dos bastidores da Dieta (Parlamento Polaco), o estado de sítio na Polónia será levantado ou suspenso no próximo dia 23. Os mesmos círculos adiantam que a sessão da Dieta de 13 de Dezembro, que coincidirá com o primeiro aniversário da entrada em vigor do «estado de guerra», será dedicada à leitura de um texto sobre o levantamento das medidas de excepção, seguido por um debate político.

Ainda de acordo com fontes parlamentares será apenas na sessão do dia 23 de Dezembro, cuja ordem de trabalhos ainda não foi oficialmente divulgada, que esse texto, acompanhado por outras medidas será aprovado.

O estabelecimento deste calendário, segundo observadores ocidentais bem colocados na capital polaca, terá a vantagem de manter as medidas de excepção durante o dia 16 de Dezembro - aniversário dos motins de 1970 nos portos do Báltico e do tiroteio na mina de Wujeck, na Silésia - e de garantir o regresso a casa, no Natal, das pessoas ainda internadas.

No entanto, os observadores interrogam-se quanto aos termos utilizados - «levantamento» ou «suspensão» - mas admitem que têm apenas um significado político. Com efeito, a constituição só prevê o «levantamento» do estado de sítio. Mas, ao falar de «suspensão», o governo de Varsóvia dá a entender que, em caso de necessidade, continuará a dispor dos meios para voltar a recorrer à lei marcial.

Polémica no Parlamento

O texto sobre o levantamento do estado de sítio, a que nos temos vindo a referir, irá igualmente decretar que as associações suspensas, ainda não restabelecidas nos seus direitos, são dissolvidas. Trata-se, nomeadamente da associação dos autores e da associação dos profissionais de cinema.

Ontem, durante a sessão da Dieta, assistiu-se a uma veemente discussão entre o ministro da Cultura, Kezimirs Zygulski e o deputado Karol Malcuzynski.

Malcuzynski frisou que a dissolução da associação dos actores, «ZASP», se verificou no momento em que os actores estavam prestes a pôr termo ao boicote da televisão e em que o Primaz da Polónia Mons. Glemp acaba de lançar um apelo nesse sentido.

Entretanto, em comunicado ontem emitido após uma reunião de dois dias, a conferência plenária do episcopado polaco lamenta a dissolução de todos os sindicatos, destacando designadamente o «Solidariedade» e o «Solidariedade Rural», que, de acordo com o texto divulgado, «tinham a estima de largas camadas da sociedade».

Os prelados reunidos em 1 e 2 de Dezembro em Varsóvia, la-

O atentado da Paça de S. Pedro

Autoridades italianas defe tese de "conspiração crim

O mandato de captura emitido contra um segundo cidadão búlgaro relacionado com o atentado perpetrado contra o Papa no dia 13 de Maio de 1981 relança de maneira espectacular a tese de uma «rede búlgara» na conspiração – salientam os observadores italianos.

Ontem à noite, obteve-se de fonte judicial autorizada a confirmação que era procurado, por seu turno, um secretário junto do adido militar búlgaro em Roma, Vassiliev Juelio Kolev.

Segundo o semanário «Panorama», Vassiliev Kolev seria nitidamente reconhecível numa das fotografias tiradas na Praça de São Pedro por turistas na altura do atentado.

A Embaixada da Bulgária precisou à AFP que o funcionário tinha regressado ao seu país há alguns meses. De fonte judicial precisou-se que Vassiliev Kolev tinha deixado a Itália há seis meses.

O mandato de captura foi emitido pelo juiz Ilário Martella, enquanto os tribunais italianos se deverão pronunciar até à próxima segunda-feira sobre o pedido de colocação em liberdade provisória apresentado pelos advogados de Serguei Ivanov Antonov, vice-director da companhia aérea Balkan Air, preso no dia 25 de Novembro em Roma.

A Imprensa italiana publicou esta semana uma fotografia do atentado, na qual um homem parecendo-se estranhamente com Ivanov Antonov se destaca nitidamente da multidão, na altura em que o terrorista turco Mehmet Ali Agca acaba de disparar sobre o Papa.

Durante o seu interrogatório, Ivanov Antonov negou encontrar-se na Praça de São Pedro no dia 13 de Maio de 1981. Os seus colegas de escritório afirmaram ao juiz Martella que Antonov se encontrava com eles quando a notícia do atentado foi difundida

O magistrado não pareceu no entanto convencido, já que a acusação de «concurso activo» na tentativa de assassinato continuaria a ser mantida contra Ivanov Antonov. A magistratura italiana cuidou no entanto em precisar que no actual estado do seu inquérito a Bulgária ou os seus serviços secretos não estavam incriminados.

Mas, pela primeira vez desde há 18 meses, a justiça reteve a tese da «conspiração criminosa», enquanto Mehmet Ali Agca, condenado a prisão perpétua em Itália, se apresentava an-

Em causa o "super-regenador" de Kalkar

Governo de Kohl "em guerra" com os ecolo

A nova coligação cristã-democrata/liberal do chanceler Helmut Kohl declarou ontem guerra aos ecologistas alemães ocidentais, decidindo conceder luz verde ao reatamento das obras do super-regenerador «SNR 300» de Kalkar-Am-Rhein, perto da fronteira germano-holandesa.

Dois meses depois da mudança de coligação, os deputados cristãos-democratas e liberais votaram ontem em massa a favor da anulação da suspensão das obras decidida há quatro anos pelos sociais-democratas do ex-chanceler Helmut Schmidt. «A suspensão das obras em 1978 custou já tão caro que não é possível contrairmos mais dívidas», precisou um deputado cristão-democrata.

A nova coligação de centro-direita não hesitou em passar aos actos apesar das manifestações antinucleares de massas, a última das quais, a 2 de Outubro último, tinha reunido cerca de 50 mil pessoas em Kalkar e se saldara por violentas confrontações com as forças da polícia.

Os ecologistas, firmemente decididos a «prosseguirem o combate», anunciaram uma série de manifestações a partir deontem contra um dos projectos energéticos mais onerosos e mais contestados actualmente na RFA.

Avaliado em cerca de 335 milhões de marcos, quando do lançamento do projecto em 1973, o projecto custou já mais de 1,5 mil milhões de marcos só para a realização de um edifício de 100 metros de comprimento, 60 m de

ónia ezembro

mentaram que não se tivesse escolhido outras vias para além da dissolução, «dado que a Nação deseja a Paz e a Ordem social».

Relembrando que a doutrina da Igreja se pronuncia a favor da «liberdade de formação dos sindicatos», o texto da conferência plenária do episcopado refere que os sindicatos não têm carácter de partidos políticos que lutam pelo Poder, não devendo, por isso, estarem sujeitos às decisões dos partidos políticos, nem manter estreitas relações com estes.

Por fim, e para a resolução das «grandes dificuldades» do país, os bispos consideram necessário que as «autoridades restituam à sociedade os direitos que lhes são devidos» e que sejam estabelecidas «estruturas económicas, socais e políticas que convenhamà sociedade».

Com sustentáculo das afirmações produzidas, os prelados polacos afirmam que a Igreja é «co-responsável do destino da Nação», sendo «seu dever usar da palavra cada vez que o exija o bem dos fiéis, a defesa dos valores morais e a dignidade da pessoa humana».

Horror nazi, 37 anos depois

Descoberta macabra em Hallazgo

Uma vala comum com 30 cadáveres de antigos internados no campo de concentração nazi de Bergen-Belsen foi descoberta, em Hallazgo, por unidades do Exército da Grã-Bretanha estacionadas na RFA, revelaram hoje fontes militares britânicas.

As unidades britânicas procediam a obras para alargar os seus acampamentos.

As mesmas fontes adiantaram que junto aos cadáveres – descobertos numa vala situada a poucos quilómetros de Hallazgo – foram encontradas várias moedas do tipo das utilizadas nos campos de concentração nazis, entre os internados, e que, segundo as inscrições, reportam-se ao campo de Buchenwald.

As autoridades britânicas não comentaram se na área haveria ou não mais cadáveres enterrados pertencentes a prisioneiros dos campos nazis.

Entretanto, as tentativas francesas para conseguir a extradição da Bolívia da ex-comandante da Gestapo em Lyon, Klaus Altman (Barbie) não obtiveram êxito, segundo afirmou ontem o seu advogado de defesa, Constantino Carrion.

Em declarações à agência EFE, o advogado manifestou estranheza pelas declarações do embaixador itinerante francês, Antoine Blanca, que afirmou estar o seu país ainda à espera de conseguir a extradição do nazi Altman.

Carrion realçou que o processo de extradição desencadeado pelo governo francês foi recusado em 1974, sendo considerado «assunto julgado».

Altman é acusado de assassínio de milhares de militantes da resistência francesa em Lyon, incluindo o seu dirigente Jean Moulin, mas o advogado diz que «é anticonstitucional a justiça boliviana reabrir o caso a pedido da França».

A extradição do alemão, que se naturalizou boliviano em 1956, está a ser estudada pela justiça do país, embora a sua condição de cidadão naturalizado seja a principal dificuldade para a viabilização do processo, disseram as autoridades judiciais.

O "Times" de Londres revela

Contactos informais OLP-Washinton

Estabeleceu-se um diálogo informal entre os Estados Unidos e a Organização de Libertação da Palestina para se encontrar uma saída para o problema do Médio Oriente, escreve o «Times» de Londres.

Esse diálogo poderá dar origem a negociações entre Israel e uma delegação palestino-jordana, acrescenta o diário britânico.

O «Times» precisa que obteve essas informações de um palestino que vive em Amã, Muhammad Milhem, e que foi presidente do município da localidade de Halhul, na Cisjordânia, até ser expulso pelas autoridades israelitas, em 1980.

Segundo o jornal, Muhammad Milhem serve de intermediário entre o secretário de Estado americano, George Shultz – com quem se avistou na semana passada em Washington – e Yasser Arafat, dirigente da OLP. O «Times» insiste, contudo, no facto de Milhem não ser um responsável da organização palestiniana.

Segundo instruções que lhe foram dadas em Tunes por Yasser Arafat, Muhammad Milhem informou o secretário de Estado americano que os palestinianos consideravam o plano de paz do Presidente Reagan como um teste crucial da credibilidade americana, embora esse plano ignore o direito dos palestinianos à autodeterminação e a uma pátria, indica o «Times».

Milhem indicou não estar autorizado a divulgar a resposta de George Schultz, precisando, no entanto, que a solução poderá ser a constituição de uma delegação palestino-jordana, cujos membros palestinos seriam, não dirigentes da Organização, mas sim pessoas que aquela teria aprovado.

Tensão no Líbano

A situação continua tensa hoje nas regiões de Aley e do Chuf (montanha situada a Leste de Beirute), onde combates com armas pesadas fizeram ontem seis mortos na localidade druzo-cristã de Brih, afirmou rádio-Líbano.

Na sequência desses confrontos foi raptado um certo número de pessoas pelos beligerantes, na estrada Beirute-Damasco. Segundo o jornal «Al Safir» (esquerda), teriam sido raptadas 130 pessoas.

Os confrontos, que já provocaram várias dezenas de mortos, opõem desde há várias semanas as forças libanesas (milícias cristãs unificadas) aos druzos do PSP, nas regiões de Aley e do Chuf, ocupadas pelo Exército israelita.

Na sequência do atentado da passada quarta-feira contra Walid Jumblatt, o presidente Amine Gemayel reuniu, na quinta-feira à noite, os principais responsáveis das forças em conflito na montanha, designadamente o dirigente Druzo, o antigo presidente libanês Camille Chamun, e o chefe das «Forças Libanesas», Fadi Frem. Nessa altura foi decidida a constituição de uma força de dissuasão, composta por gendarmes e por soldados libaneses, que se irão interpor entre os beligerantes. Não foi fixada qualquer data para a instalação dessa força.

Enquanto isto, os Estados Unidos estão dispostos a atribuir mais de 85 milhões de dólares em 1983 para a reorganização e treino do exército libanês – anunciou quinta-feira o subsecretário norte-americano de Estado.

Kenneth Dam afirmou, em discurso pronunciado no Clube de Advogados de Chicago, que os governos de Washington e Beirute haviam aprovado que os Estados Unidos forneceriam materiais e treino às tropas libanesas, visando manter a segurança do país.

O plano discutido prevê a criação de quatro brigadas das Forças Armadas libanesas até Fevereiro de 1983 e mais seis até final do ano.

A RFA recusa aumentar gastos com a defesa

O ministro federal alemão da Defesa voltou a negar o aumento real de 4 por cento no orçamento da defesa da RFA, que era solicitado pelo comandante supremo da NATO na Europa, general Bernard Rogers.

A Comissão Orçamental do Bundestag, entretanto, fez diversos cortes no Orçamento da Defesa, no valor de 80 milhões de marcos, prevendo-se para 1983 despesas de 46.101 mil milhões de marcos, o que corresponde a um aumento zero do Orçamento, dada a inflação de 4.7 por cento.

Conferência de Madrid

Poderão ser organizados «coffee groups» espécie de «Pausas para Café», na próxima semana, a fim de tentar «salvar» a Conferência para a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE), que reúne desde 11 de Novembro de 1980 em Madrid os representantes de trinta e cinco países de toda a Europa – menos a Albânia, mais os Estados Unidos e o Canadá.

Estas «Pausas para o café» foram propostas pela delegação soviética ao grupo de negociações quanto ao âmbito de trabalho.

Os «coffees groups» aparentar-se-iam como os «grupos de contacto» que já funcionaram na CSCE. Reduzidos a oito e a dez pessoas e sem secretário de sessão oficial, representariam estruturas menos formais que os grupos de trabalho habituais da Conferência. Os ocidentais, os neutros e os não alinhados devem aceitar a proposta soviética sem problemas, pensa-se nos meios da CSCE.

Detritos nucleares

Os detritos radioactivos das centrais nucleares civis americanas poderão, até ao fim deste século, vir a ser guardados num depósito subterrâneo permanente a 800 metros de profundidade.

Exactamente passados quarenta anos sobre a primeira reacção em cadeia, que viria a possibilitar o controlo da energia atómica, a Câmara dos Representantes aprovou, na 5.ª-feira, um projecto de lei que estabelece um calendário para a realização do referido depósito que, segundo os seus defensores, seria seguro durante 10 000 anos.

O projecto não se refere, porém, aos detritos nucleares provenientes de actividades militares, ou seja, a 90 por cento do total dos resíduos radioactivos americanos.

"The Guardian" provoca

Polémica no Brasil

O artigo do jornal inglês «The Guardian» acerca duma tentativa de golpe, visando a eliminação de Leonel Brizola, governador eleito do Estado do Rio de Janeiro, provocou reacções no Congresso de Brasília.

O chefe do grupo do PDT (Partido Democrático Trabalhista) no Congresso, Roberto Saturnino – umas das primeiras pessoas visadas pelos conspiradores, segundo o diário britânico – neste momento prefere acreditar que se trata de fantasia – «mas, frisou, o Presidente da República tem o dever de abrir um inquérito a este respeito».

Para o deputado Siqueira Campos, do Partido Governamental (PDS) esta história de golpe de Estado não passa de fruto de imaginação daqueles que não se conformam com a realidade nacional».

Para a senhora Cristina Tavares, do partido da Oposição PMDB «não se trata dum jornal boliviano, mas dum jornal de Londres, onde a Imprensa goza de maior prestígio. O PDS tem obrigação de pedir explicações ao Governo».

O autor do artigo, Bernardo Kucinsky, de nacionalidade brasileira, afirmou na sexta-feira que a informação foi dada por várias pessoas, civis e militares, próximas do Governo.

A "(des)confiança estratégica"

Conflito nuclear pode ser originado por acidente

Cada vez que a União Soviética lança qualquer artefacto para o espaço, mesmo que tenha apenas 80 centímetros de comprimento, logo um general do Pentágono leva a mão ao telefone directo para a Casa Branca.

Se o foguete ou míssil, imediatamente registado na tela dos radares do sistema de controlo e vigilância do espaço segue uma trajectória duvidosa, o general carrega numa tecla vermelha e o presidente deve decidir, num minuto, sobre o alerta estratégico nacional.

Uma cidade «super-secreta», situada nas Montanhas Rochosas perto de Denver (Colorado) alberga este centro de controlo, completamente diferenciado da NASA, visto que a sua única missão é a vigilância militar de todos os artefactos que povoam o espaço.

Cerca de mil peritos e chefes militares «habitam» essa cidade escavada nas rochas, que possui abastecimentos para viver 40 dias, em caso de crise atómica, sem necessidade de abrir as três portas reforçadas que, como numa gigantesca caixa forte, dão acesso à superfície.

O objectivo é controlar, baptizar e investigar qualquer objecto voador que saia da terra ou dela se aproxime, desde que tenha um comprimento superior a 80 centímetros, mas deve também seguir a trajectória de todos os mísseis que saiam do território da União Soviética ou das águas internacionais.

Um general desse centro de controlo espacial disse recentemente, perante um grupo de jornalistas de países europeus, que é muito grande a possibilidade de erro na avaliação da trajectória veloz dos mísseis.

Basta que o míssil seja lançado ao amanhecer para que os reflexos solares imprimam na tela electromagnética do radar umas «manchas» que, durante alguns dramáticos minutos, tornam o míssil «louco», sem que a sua trajectória possa definir-se claramente

O centro de controlo do Colorado está ligado, através do Pentágono com a Casa Branca, com os equipamentos e os códigos dessa cidade, que por sua vez está ligada a uma rede de fortalezas secretas. Tudo isto responde a uma acutilante e (trágica) realidade do nosso tempo.

O presidente Ronald Reagan, no seu recente discurso para justificar a produção e colocação de cem mísseis «MX», dirigiu à União Soviética uma série de propostas para assegurar a «confiança estratégica» entre as duas superpotências.

O principal objectivo dessas medidas consiste em «reduzir a possibilidade de conflito nuclear por acidente, erro de cálculo ou falha de comunicações» e assim «aumentar a etabilidade tanto em tempo de calma como de crise».

Actualmente, e por muito absurdo que pareça, é muito maior o perigo de uma guerra atómica «acidental» do que «voluntariamente provocada», e daí que se dê toda a prioridade às medidas «para aumentar a confiança» que, pode dizer-se, se tornaram mais importantes que todas as outras propostas, sempre polémicas, para a redução dos arsenais nucleares.

A Casa Branca e o Kremlin assinaram, em 1971, um acordo «para reduzir o risco de guerra nuclear entre os dois países» que prevê a notificação mutua dos lançamentos de misseis de qualquer deles «em direcção ao outro»

Tal como a notificação de «todos os incidentes, explicáveis ou nao que se retiram à possível detonação de uma arma nuclear que possa criar o risco de guerra nuclear», também no tratado «Salt-II», nao ratificado pelos Estados Unidos, se incluem outras previsões para o alerta comum

Mas as propostas agora adiantadas pela Casa Branca vão muito mais além, e apontam para a comunicação de «todos» os lançamentos de mísseis, incluindo os que não «saem» do teritório nacional, assim como os lançamentos feitos de águas internacionais por submarinos.

Isto significaria que, pela primeira vez, os dois países deveriam comunicar entre si todas as provas de mísseis balísticos estratégicos e, também, dos de alcance medio, como os «Pershing-2» dos Estados Unidos, e os «SS-20», «SS-4» e «SS-5» da União Soviética.

Se os negociadores soviéticos aceitassem, em Genebra, estas propostas, o mundo continuaria igualmente carregado de arsenais atómicos, mas pelo menos eliminar-se-ia a possibilidade absurda de que a Terra se faça em pedaços por causa de um erro, de uma má interpretação ou da falsa leitura de um radar, que obrigasse a disparar os misseris em resposta a um mau reflexo do sol, ao amanhecer.

Ramon Pedros «EFE»-/ANOP/«DL»)

fendem minosa"

teriormente como um terrorista que agiu sozinho e por sua própria iniciativa.

Tendo em consideração os mandatos emitidos pelo juiz de instrução, também fariam parte dessa conspiração quatro cúmplices turcos de Ali Agca, que ajudaram este a vários títulos, bem assim como dois cidadãos búlgaros.

Dois dos turcos procurados já se encontram na prisão, um na RFA, e o outro em Itália, depois de ter sido extraditado da Suíça.

Os investigadores italianos interessam-se por um terceiro búlgaro. Teodorof Aizanov, tesoureiro na Embaixada até aos últimos tempos. Esta personagem, que regressou ao seu país há duas semanas, não é contudo alvo de qualquer mandato judicial.

(Richard Henze «AFP»/«DL»)

logistas

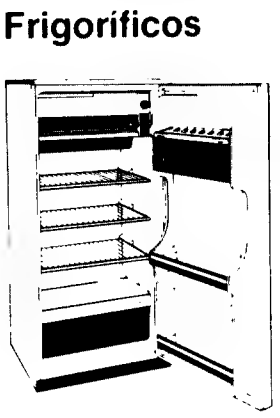
largo e 43 m de altura.

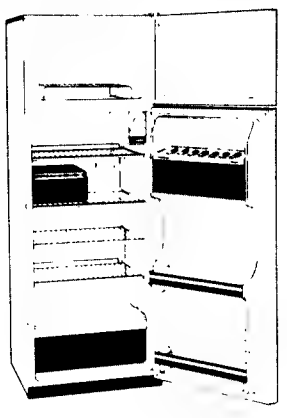
As hesitações da antiga coligação deviam permitir reexaminar a questão do rendimento, da segurança e do financiamento do super-regenerador. Enquanto o partido do chanceler Khol trata de acalmar toda a gente afirmando que o super-regenerador não apresenta mais perigo que uma central atómica normal, como existem já 14 na RFA, os ecologistas apontam para o apocalipse em caso de algum acidente em Kalkar.

PHILIPS

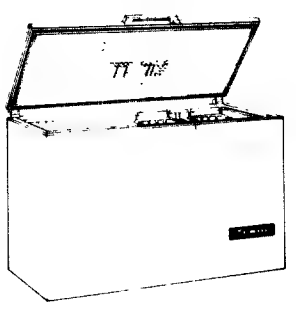
A Philips ajuda a conservar bem os seus alimentos

Frigoríficos





Arcas Congeladoras



ESPIRAL

A mais avançada tecnica de frio, aliada ao mais moderno design.

- Frigoríficos de 1 e 2 portas, de 90 a 370 litros.
- Congeladores verticais, de 130 a 290 litros.
- Arcas congeladoras, de 220 a 610 litros.

Philips - criamos o melhor para si

Op. Alvará n.º 16/1958

RN Tours VIAGENS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN
DEZEMBRO
PONTE DE FERIADOS

CEUTA E TORREMOLINOS 28/NOV. A 1/DEZ. — C/HOTEL 9.900$00

MADRID-TOLEDO-V. DOS CAÍDOS 1 A 4/DEZ. — C/HOTEL 7.750$00

SIERRA NEVADA (CORDOBA-GRANADA-SEVILHA 1 A 5 DEZ. — C/HOTEL 11.900$00

DIA DE NATAL
ALMOÇO MISTÉRIO

GRANDE CONVIVIO — EMENTA ESPECIAL — MÚSICA — ALEGRIA 1.850$00

* * *

PASSAGEM DO ANO

VARIAS VIAGENS — VÁRIOS PREÇOS

SERRA DA ESTRELA — MINHO E GALIZA — ALGARVE — SALAMANCA
TORREMOLINOS E CEUTA (PROGRAMAS DETALHADOS A SAIR BREVEMENTE)

RN Tours

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
LISBOA Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA Codex
Telefones: 56 00 15/16 · 56 34 51/52
Rua do Arsenal, 124-1.° - 1100 LISBOA
Telefone: 36 75 29

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAIS: COIMBRA — Tel.: 22944 • LEIRIA — Tel.: 22413 • PORTO — Tel.: 211 09 • SETUBAL — Tel.: 23291 • FARO — Tel.: 23025
P. ROCHA — Tel.: 22370 • ÉVORA — Tel.: 24254

Dia 10

Gráficos vão fazer greve nacional

Os trabalhadores gráficos vão paralisar no próximo dia 10, à escala nacional, em luta pelo contrato colectivo vertical para o sector, revelaram fontes sindicais. Esta decisão foi tomada após o malogro da reunião da passada segunda-feira, em que os representantes patronais anunciaram a intenção de pedir a intervenção do Ministério do Trabalho.

Os sindicatos pretendem aumentos salariais de 22 por cento a entrar em vigor em 1 de Novembro, seguido de um acréscimo de 10 por cento a partir de 1 de Maio. A associação patronal, por seu lado, propõe aumentos de 20 por cento e não quer negociar matérias como subsídios de alimentação, diuturnidades e tabelas para as empresas com maior volume de facturação. Segundo a Federação sindical são coincidentes as posições do patronato e do Governo uma vez que «enquanto o Executivo propõe um tecto salarial de 17 por cento, o patronato fixa-se em 20 por cento, porque os salários vigorariam por 14 ou 15 meses».

Encontro adiado

Foi adiado para Janeiro do próximo ano o encontro dos trabalhadores e activistas sindicais do sector dos grossistas de material elétrico que hoje se deveria realizar.

Tal decisão foi tomada em diversos plenários distritais que se pronunciaram pela necessidade de o encontro se realizar após a apresentação pelo patronato da contraproposta de regulamentação colectiva. A proposta sindical, por seu lado, já foi largamente discutida pelos trabalhadores que consideram ser importante conhecer as posições da associação patronal para «decidirem de formas de actuação conjunta para alançarem um contrato melhor para todo o sector».

Conselho das Comunidades

Partiu ontem para França o responsável pelo sector de Emigração da CGTP, Orlando Laranjeiro, que, em Paris, participará na reunião do Conselho das Comunidades Portuguesas da Europa. A representação da Intersindical deslocou-se a convite do Conselho da Comunidade Portuguesa de França que convidou também para se fazerem representar nesta delegação os órgãos de Comunicação Social, os partidos políticos representados na Assembleia da República, bem como representantes dos funcionários consulares e dos professores e animadores linguísticos em países da Europa.

No mês de Outubro

Maioria das lutas laborais foi pela defesa de direitos essênciais

Mais de metade dos conflitos de trabalho no mês de Outubro foram motivados pela tentativa de restrição dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações representativas, revela um estudo elaborado pela CGTP.

O estudo, que envolve 199 empresas distribuídas por 18 sectores de actividade, refere que um número significativo de empresas «impede a realização de plenários de trabalhadores, a circulação de activistas sindicais e exercem discriminações salariais».

Da mesma forma, adianta, há ainda muitas empresas onde não são justificadas as faltas por doença, por assistência a familiares e onde os trabalhadores são forçados ao controlo de permanência no WC.

Igualmente significativos, são os conflitos motivados pelo não pagamento de salários e outras renumerações, bem como os que se registam nas empresas públicas onde estão em risco os postos de trabalho.

Segundo a CGTP registaram-se, no mês de Outubro 18 greves, com destaque para a jornada de luta em defesa do sector público a que «aderiram cerca de 250 mil trabalhadores». Outras acções dignas de nota foram: o Tribunal de Opinião Pública sobre a Repressão no Sector Têxtil, realizado no Porto; a concentração das empresas falidas, em vias de falência ou encerradas, também naquela cidade; e as lutas no sector naval, designadamente os plenários e concentrações do dia 7 de Outubro na Lisnave, Siderurgia e Parry & Son.

Ideias ultrapassadas

Para a CGTP a análise dos conflitos e das causas que os motivaram permite-lhe concluir que «uma faixa significativa de empresários age segundo ideias completamente ultrapassadas, manifestando total incapacidade para se adaptar à realidade portuguesa actual». A central sindical acusa ainda o Governo e o patronato de «incentivarem a instabilidade dentro das empresas não cumprindo a legislação em vigor e procurando reduzir os direitos dos trabalhadores». Uma outra razão que motiva as lutas dos trabalhadores é a «política económica desastrosa que está a conduzir o País a uma situação insustentável». «O número de empresas que não pagam salários e as que correm riscos de encerramento é alarmante – prossegue a Inter – e o ataque ao sector público da economia é não só anticonstitucional, como põe em risco unidades de produção fundamentais à economia nacional».

Paralisações na CIFA

PORTO, 4 – Os trabalhadores da «CIFA», em Sobrado (Valongo) efectuaram ontem duas paralisações de meia hora cada, concretizando assim formas de lutas encetadas para levar a empresa (pertencente ao «grupo mello») a pagar salários em atraso e a suspender outras medidas da administração em prejuízo dos trabalhadores. Dando conta desta luta, os representantes sindicais deram ontem uma conferência de Imprensa junto das instalações fabris, esclarecendo que as paralizações se efectuaram entre as 13.30 e as 14.30 (meia hora no primeiro turno e outra no segundo). Os salários em atraso respeitam nomeadamente ao mês de Outubro (só receberam sete mil escudos) enquanto por outro lado, a administração, conforme foi dito, impôs um novo horário a cerca de 600 trabalhadores e pretende também retirar-lhes o subsídio nocturno. Os representantes sindicais acrescentaram que na «CIFA», onde trabalham 1700 pessoas, foram entretanto gastas centenas de contos em processos disciplinares, visando inclusivamente dirigentes sindicais, seguindo-se ameaças de despedimento e interrogatórios que qualificaram de «pidescos».

Há já três meses

CT da TAP aguarda audiência com ministro dos Transportes

A Comissão de Trabalhadores da TAP revelou ter pedido, no dia 1 de Setembro, uma audiência ao ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

Tal audiência não foi ainda realizada pelo que, a CT da TAP resolveu dar este esclarecimento para desmentir afirmações do ministro Viana Baptista que disse na televisão não haver quaisqier reuniões pendentes entre o seu ministério e os órgãos representativos dos trabalhadores da TAP.

Aquela Comissão de Trabalhadores esclarece que «m 1 de Setembro por ofício dirigido ao senhor ministro, solicitou em conjunto com a estrutura sindical uma reunião no mais curto espaço de tempo, para discussão de questões que considera do maior interesse pra o futuro da companhia, não tendo esta até à data sido realizada, por razões que a CT desconhece».

Os representantes sindicais da TAP acrescentaram ter sido a CT informado pela secretaria de Estado dos Transportes Exeriores que a referida reunião não se realizará antes de Dezembro.

Minas vão encerrar

A Junta Britânica do Carvão revelou que 60 minas serão encerradas nos próximos oito anos.

A decisão tm provocado protestos do sindicato mineiro, cujo líder, Arthur Scargill, indicou irem perder-se entre 50 a 60 mil postos de trabalho.

Este sindicalista descreveu a notícia como «funesta», salientando que «ts britâncios devem estar preparados para defender por todo os meios a sua indústria eo seu trabalho».

Greve no IICT

Trabalhadores exigem publicação de um decreto regulamentar

Os trabalhadores do Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT) cumpriram ontem uma greve de três horas para exigirem a publicação de um decreto regulamentar da lei orgânica do Instituto, revelaram os delegados sindicais.

Em conferência de Imprensa, os representantes dos trabalhadores do IICT sublinharam a importância do património científico e tecnológico da instituição, afirmando que, a não ser publicado o decreto regulamentar, a tendência será para a degradação do istituto.

Apontaram a necessidade de alargamento dos quadros do IICT, no sentido de um rejuvenescimento dos seus investigadores, aumentando o pessoal dos 450 trabalhadores actuais para cerca de 800 num prazo de dez anos.

Defenderam a implementação das carreiras de investigação científica no Instituto, referindo que os seus investigadores estão reclassificados desde Setembro de 1981 por júri de professores universitários sem que sejam aplicadas as novas categorias e vencimentos.

Os promotores da conferência de Imprensa afirmaram que a publicação do decreto regulamentar, já subscrito pelo ministro da Educação e a aguardar assinatura dos titulares da Reforma Administrativa e das Finanças, permitiria melhores condições de trabalho e acesso a carreiras profissionais.

Salientaram que, por falta de pessoal e de condições de trabalho, o Instituto de Investigação Científica e Tropical não tem condições para cumprir integralmente os seus objectivos.

Os delegados sindicais referiram que, de acordo com os primeiros dados recolhidos, a adesão à greve, que decorreu entre as 14.00 e as 17.00, é superior a 70 por cento.

O Instituto de Investigação Científica e Tropical é uma instituição criada em 1883 no reinado de Dom Luís.

Designada até ao 25 de Abril de 1974 Junta de Investigação Científica do Ultramar, a instituição, com a descolonização, viu os seus objectivos redefinidos, virando-se para a cooperação e para a investigação tropical – afirmaram.

O instituoo tem actualmente como objectivos promover e realizar a investigação científica e técnica no âmbito das regiões tropicais e cooperar com os países dessas áreas na resolução de problemas de carácter científico e/ou técnico.

Visa ainda colaborar na definição e execução de planos de preparação de pessoal investigador e técnico.

Distribuído por 26 locais de trabalho – precisaram – o instituto faz investigação em variados domínios científicos – Geologia, Mineralogia, Geografia das regiões tropicais, Zoologia, Botânica, Antropobiologia, Ciências Históricas, Económicas e Sociológicas e Ciências Etnológicas.

No campo das ciências agrárias tem um importante projecto de investigação das ferrugens do café, que interessa a mais de 30 países.

O instituto tem convénios assinados – salientaram – com instituições do Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Colômbia, Venezuela e Costa Rica.

Inter contra afirmações de Baião Horta

Taxa de crescimento das exportações de bens e serviços estagnou em 1982

«Os números oficiais, contidos nos próprios documentos que o Governo apresentou em 26 de Novembro, põem em evidência que se está longe de qualquer recuperação económica» afirma a CGTP num comunicado crítico à conferência de Imprensa proferida, no passado dia 2, pelo ministro da Indústria, Energia e Exportação.

Segundo a central sindical, aquele membro do Governo terá pretendido demonstrar o êxito da política do Executivo em relação ao aumento das exportações e à diminuição do défice externo.

Contrariando afirmações do ministro que davam como «praticamente assegurado o cumprimento satisfatório do ambicioso objectivo marcado» que era o crescimento das exportações em volume de sete por cento, em 1982, a CGTP afirma que não só «nas Grandes Opções do Plano (GOP's) para 1982, o Governo apontava a meta de 7,5 por cento para o crescimento das exportações de bens e serviços (e não apenas de mercadorias)», como nas estimativas incluídas nas «GOP's para 1983 se indica que na realidade essa taxa foi de zero por cento, isto é, que as exportações e serviços estagnaram em 1982».

A acentuar o desastre e a falência da política económica do Governo, aí está também o défice da balança de bens e serviços que o Governo previa ser de 3930 milhões de dólares (245,4 milhões de contos) e que as estimativas para 1982 indicam atingir os 4410 milhões de dólares, prossegue a CGTP.

Quanto às previsões da balança de transações correntes em 1982 agora apresentadas nas GOP's para 1983 «indicam que a situação se voltou a agravar atingindo o défice de 2960 milhões de dólares, isto é, mais 1530 milhões do que era objectivo do Governo. O Executivo pretendia que o défice representasse 5,1 por cento do PIB mas ele ultrapassará este ano os 12,4 por cento».

Depois de referir que «em consequência da política da AD, a crise económica sofreu a todos os níveis um brutal agravamento durante 1982» a central sindical reafirma a «necessidade de mudar de política e de Governo única forma de inverter a situação e vencer a crise económica, financeira e social».

Trabalhadores da Santa Casa desconvocaram greve mas mantêm-se mobilizados

Os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa decidiram suspender, mais uma vez, a greve marcada para os dias 6 e 7. Tal decisão, tomada num plenário ontem realizado, deve-se ao facto de o projecto de diploma de revisão da portaria 690/75 ter ficado ultimado após a reunião da passada terça-feira entre o director-geral da Organização e Recursos Humanos da Segurança Social e o Sindicato.

Por outro lado, o próprio director-geral terá dado garantia de que o Ministro dos Assuntos Sociais assinará o diploma no próprio dia em que este lhe seja entregue, o que deverá acontecer, na próxima segunda-feira.

Em comunicado agora divulgado pelos sindicatos representativos, afirma-se que «tal situação só foi possível dado que os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, souberam responder com a sua mobilização e determinação, mantendo-se dispostos a continuar a luta até à satisfação das suas reivindicações».

Um novo plenário com o objectivo de fazer o ponto da situação e estudar as medidas a tomar foi, entretanto, marcado para dia 10.

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA — dos Trabalhadores da EDP

As organizações representativas dos trabalhadores da Electricidade de Portugal (EDP), abaixo discriminadas, dirigiram-se, em carta aberta, ao Presidente da República solicitando a sua intervenção em defesa do que está constitucionalmente consagrado sobre a nacionalização dos sectores básicos da economia, e a propósito da ofensiva do Governo e da maioria AD contra a EDP, Empresa Pública, única e nacionalizada no sector de energia eléctrica.

Esta iniciativa foi tomada devido ao perigo de reprivatização dos sectores mais rentáveis da empresa que, a verificar-se (na sequência da aplicação do Decreto-Lei 344-B/82 e da Lei 21/82), seria um acto inconstitucional e lesivo dos interesses económicos e sociais do país, das populações e dos trabalhadores da EDP.

Assim, e na sequência de anteriores informações transmitidas à população, sobre uma luta que visa também a defesa dos seus interesses, transcreve-se integralmente o texto da carta aberta dirigida, em 23 de Novembro passado, a Sua Ex.ª o Presidente da República:

Excelência:

Ao tomarmos a iniciativa de escrever esta carta aberta e pública a V. Ex.ª, fizemo-lo ponderando o contexto da atitude, mas principalmente as razões justas e enlaçadas em preceitos constitucionais por V. Ex.ª desde sempre reconhecidos, como seja o direito social dos trabalhadores e suas organizações a serem ouvidos pelos órgãos do poder, assim como a necessidade de defenderem, no quadro da legalidade constitucional, os seus direitos e interesses.

Como é, por certo, do conhecimento de V. Ex.ª, através de extenso processo entregue atempadamente na Presidência da República, com pedido de audiência, não concedida, a EDP, empresa nacionalizada pelo Decreto 205-G/75 e institucionalizada pelo Decreto 502/76, com 22 mil trabalhadores e detendo o exclusivo de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, é vítima, desde que a actual maioria assumiu o poder, mas com mais intensidade desde que o actual Governo tomou posse, de uma fortíssima ofensiva com o objectivo de pôr em causa a unidade de empresa, ante a passividade dos restantes órgãos do poder, procurando, através de um quadro jurídico criado pelo Governo (Decreto-Lei 344-B) e pela sua maioria no Parlamento (Lei 21/82), desmantelar a EDP, entregando, futuramente, a distribuição da baixa e média tensão a empresas públicas, locais ou regionais, ligadas aos municípios.

Contra esta situação, e pela clareza dos objectivos anticonstitucionais do Governo nesta matéria, têm vindo os trabalhadores da EDP, a desenvolver diversas greves, com pesados custos sociais e económicos para o país, no sentido de que o Governo recue nos seus intentos, através da revogação da legislação publicada e, também, que os restantes órgãos do poder de que V. Ex.ª é lídimo vértice, entendam, face à cegueira governamental, a gravidade da situação social criada, respondendo com iniciativas construtivas que permitam aos trabalhadores da EDP olhar o futuro com confiança, situação que, por evidência, actualmente não acontece.

A recusa do Governo em dialogar no sentido de uma solução ajustada, facto que a sua filosofia política e descrédito de gestão permitem considerar como normal dentro da anormalidade, aceleraram, também, a necessidade de os trabalhadores da EDP, fazerem sentir junto de V. Ex.ª as grandes preocupações com que vêem a situação existente e o futuro da empresa, a serem levadas à prática as intenções governamentais. Também contribui para a iniciativa de nos dirigirmos a V. Ex.ª por esta forma, a reflexão sobre as palavras que proferiu na recente Declaração ao País, e citamos:

«É, pois, bem diferente o quadro constitucional em que passo a exercer a minha função. Mas há uma realidade política essencial que não foi alterada.»

«Em termos de legitimidade democrática, em termos das realidades de facto, continua a ser igual a minha responsabilidade perante os Portugueses pela continuidade da nossa vida democrática.»

«Assim, manterei uma permanente atenção crítica sobre os actos políticos, em geral, e sobre os actos governamentais, em particular.»

«A acção política concreta do Governo, traduzida nos diplomas que aprova, continua a estar sujeita à apreciação política do Presidente da República.»

«Nestes termos, exercerei mais rigorosamente o meu direito de veto legislativo.»

Os trabalhadores da EDP têm consciência dos poderes e limites de V. Ex.ª. Esperam que em relação aos poderes possa V. Ex.ª utilizá-los no sentido de contribuir, mais uma vez, para que a Constituição da República seja respeitada, garantindo que a EDP se mantenha como uma poderosa empresa nacionalizada, que sendo poderosa nos resultados (teve 63 mil contos de saldo positivo no exercício de 1981, segundo relatório e contas publicado) o é também na dimensão social do serviço que presta às populações e ao país.

Aguardamos de V. Ex.ª a compreensão para a forma como os trabalhadores, esgotados outros meios do poder, quiseram fazer sentir o seu grito de protesto, endereçando-lhe esta carta aberta e pública. De V. Ex.ª aguardam os trabalhadores da EDP uma resposta, em actos, que permita, também nesta situação, afirmar que o 25 de Abril vive e deve ser respeitado.

De V. Excelência
com consideração

Lisboa, 23 de Novembro de 1982

– Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas; Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras; Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo; Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços; Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa; Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalo-Mecânica e Minas de Portugal; Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos; Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro; Sindicato dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte; Sindicato dos Construtores Civis e Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante.

ponta esquerda

Rio Ave: doping provoca três demissões

O médico e os dois massagistas do Rio Ave demitiram-se, em consequência do resultado positivo de uma análise antidoping ao futebolista Samuel. A demissão do dr. Teófilo Bernardes e dos massagistas Oliveira e José Maria ocorreu ainda antes de o treinador Quinito ter exigido uma intervenção no mesmo sentido ao presidente do clube, José Maria Pinho.

O médico disse não ter sido ele a receitar a Samuel o medicamento «Casfen», porque só se reuniu à equipa poucas horas antes do jogo com o Benfica, em que o controlo foi realizado. O dr. Teófilo Bernardes esclareceu que o jogador se queixara de dor de dentes a um dos massagistas, poucas horas antes do jogo, e que este lhe receitara o medicamento, talvez desconhecendo que contém substâncias consideradas «doping». Recordou que o «Casfen» é medicamento a que qualquer pessoa recorre em caso de dor de dentes, afirmando: **Se fizesse análise anti-«doping» a todos os portugueses, 95 por cento teriam resultado positivo.** O médico vilacondense reconheceu a falha do Departamento Clínico do Rio Ave, admitindo que o massagista não deveria ter prescrito o medicamento sem o conhecimento do médico. **De qualquer modo** (sublinhou) **não pode ter havido intenção de dopar o atleta, pois a «Casfen» tem uma reacção contrária. Isto é, provoca moleza e adormecimento.**

O treinador Quinito exigiu ao presidente do Rio Ave o apuramento das responsabilidades sob pena de ele próprio se demitir, alegando: **nem eu nem o jogador podemos ser responsabilizados, pois não somos médicos nem enfermeiros.**

Andebol: fugiram 500 contos!

O inacreditável sempre continua acontecendo por estas paragens e, como facilmente se calcula, o sector desportivo não tem possibilidade de fugir à linha geral. Agora, a notícia chega da Federação de Andebol: foi detectado um desvio da ordem dos 500 contos, ao que se crê feito por uma funcionária que (para embolsar essa «massa») teria apresentado um cheque com assinaturas de responsáveis, junto do Fundo de Fomento. O caso está entregue à PJ.

Artur: nova vida

Um homem não pode parar. Artur, travada inopinadamente a bela carreira futebolística, envereda pelos negócios. Depois do «10-A» (na Avenida Rio de Janeiro) outro estabelecimento em Lisboa, desta feita o «Smoking» (alfaiataria e pronto a vestir) no Centro Comercial do Areeiro. Nome da firma: Matos & Artur. Vale uma visita?

China: 1.ª nação asiática em matéria desportiva

A China, embora tenha terminado em igualdade com o Japão em número de medalhas (153), ganhou o título de primeira nação desportiva da Ásia depois dos 9.ºs Jogos Asiáticos, cujas competições terminaram ontem, em Nova Deli. A China, ganhou 61 medalhas de ouro, 51 de prata e 41 de bronze, contra (respectivamente) 57 medalhas de ouro, 52 de prata e 44 de bronze para o Japão. Estas duas nações são seguidas, mas de longe, pela Coreia do Sul, que brilhu sobretudo na última jornada, ao conseguir 7 vitórias em 12 possíveis, no torneio de pugilismo, no qual a Coreia do Norte logrou três vitórias. Esta última precede a Índia na classificação das medalhas de ouro (17 contra 13), mas é ultrapassada no número total de medalhas (56 para a Coreia do Norte e 57 para a Índia).

Ontem, no torneio de voleibol, o Japão ganhou à China em homens, enquanto que as chinesas, campeãs do mundo, se impuseram pelo mesmo resultado (3-0) às japonesas.

As nações árabes salvaram a honra ao ganharem os três primeiros lugares do torneio de futebol, graças à vitória do Iraque, vencedor do Koweit. A Arábia Saudita ficou em 3.º lugar.

Bessa: os moços do Infesta aceitam perfeitamente a supremacia boavisteira

Basquetebol: Queluz recebe Porto

O FC Porto, «guia» invicto do nacional da 1.ª Divisão de basquetebol, desloca-se hoje ao pavilhão do Queluz onde defrontará o «super-reforçado) «cinco» local, no jogo mais importante, da prova. A partida, a realizar às 17 e 30 (segundo uma antecipação de última hora) será transmitida directamente pelo Programa Dois da TV. O Benfica e o Atlético, que viajam à região Centro para defrontar o Olivais e o Ginásio, são os intérpretes dos outros jogos mais importantes da dupla jornada, que reúne os seguintes jogos, para hoje: Queluz-F.C. do Porto (17 e 30), Olivais-Benfica (17 e 30) Ginásio Atlético (21 e 30), CDUL-Ovarense (17 e 30) e Barreirense-Sanjoanense (21 e 30). Folga o Sangalhos. Amanhã: CDUL-FC do Porto (16), Olivais-Atlético (17 e 30), Ginásio-Benfica (17), Queluz-Ovarense (17 e 30) e Barreirense-Sangalhos (17 e 30). Descansa a Sanjoanense. Pontuação actual: 1. FC do Porto, 8 jogos e 16 pontos; 2. Barreirense, 8-14; 3. Sangalhos, 9-14; 4. S. Olivais, Queluz e Benfica, 8-13; 7. Sanjoanense, 9-13; 8s. Atlético e Ginásio, 8-11; 10 Ovarense, 8-9; e 11. CDUL, 8-8.

Arbitragem

Verifica-se a necessidade premente de angariar novos elementos para o importante sector da arbitragem no basquetebol: veja-se o excessivo número de encontros que, em cada semana se têm efectuado sem arbitragem nomeada ou, por esse mesmo motivo, nem se tenham chegado a realizar, com perturbação nos praticantes, nos clubes e na própria regularidade das competições. Há muitos jogos no mesmo dia e poucos oficiais disponíveis.

Assim, a Associação de Basquetebol de Lisboa anuncia a realização de um curso para árbitros e oficiais de mesa, destinados a indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Data do Curso: 4 a 24 de Janeiro próximo; com a carga horária de 38 horas e meia. Inscrição até dia 15 do corrente na ABL.

Moçambique

A selecção de Moçambique defrontará hoje a do Zimbabwe no jogo inaugural do Quarto Campeonato Africano de Basquetebol Junior, em Maputo. A competição tem a participação de sete países e disputa-se no Pavilhão do Maxaquene. Além de Moçambique (país anfitrião), estão representados Angola (actual campeão africano júnior), Senegal, Egipto, Líbia, Zimbabwe e Nigéria. As selecçãoes do Gana e de Madagascar, inicialmente inscritas, não participam no campeonato, que durará seis dias, sendo ralizados ao todo 21 hogos. Haverá apenas uma série, defrontando-se todos contra todos. Diariamente, uma equipa ficará de fora, para descanso.

Xadrez: competição e discussão

Organizado pela Delegação de Leiria da Junta Central das Casas do Povo, realizou-se, na Casa do Povo de Monte Real, o II Torneio Inter-Distrital de Xadrez da Junta Central das Casas do Povo (Individual). Participaram na competição representações distritais da Guarda, Leiria, Coimbra, Castelo Branco, Aveiro, Viseu e Bragança (cada representação com três xadrezistas, excepto Leiria que apresentou quatro xadrezistas). A classificação final do II Torneio Inter-Distrital de Xadrez da Junta Central das Casas do Povo foi a seguinte:1.º Marino Ferreira (Guarda) 5 1/2 pontos; 2.º Fernando Ribeiro (Viseu) 5 pontos; 3.º António Severino (Leiria) 41/2 pontos; 4.º Manuel Martins (Viseu) 4 1/2 pontos; 5.º Fernando Ramos (Leiria) 4 pontos; 6.º Dr. Eduardo Casimiro (Guarda) 4 pontos; 7.º Paulo Jorge (Leiria) 3 1/2 pontos; 8.º Artur Silva (Viseu) 3 1/2 pontos; 9.º António Sousa (Coimbra) 3 pontos; 10.º Aida Ferreira (Guarda) 3 pontos; 11.º Manuel Santos (Aveiro) 3 pontos; 12.º Leal Duarte (Coimbra) 3 pontos; 13.º José Barata (Castelo Branco) 2 1/2 pontos; 14.º Carlos Barata (Castelo Branco) 2 1/2 pontos; 15.º José Matos (Leiria) 2 pontos; 16.º José Ferreira (Bragança) 2 pontos; 17.º Rogério Nunes (Coimbra) 2 pontos; 18.º Miguel Monteiro (Bragança) 2 pontos; 19.º Carlos Mota (Aveiro) 2 pontos; 20.º Rui Romão (Castelo Branco) 1 1/2 pontos; 21.º José Charrua (Bragança) 1 1/2 pontos; 22.º João Ferreira (Aveiro) 1 1/2 pontos.

Além do torneio individual, também se fez uma classificação por equipas, atendendo à soma dos pontos dos três elementos de cada representação (Leiria foi beneficiada porque apresentou quatro jogadores, aproveitando a classificação dos três melhores). Mas houve outras anomalias que alteraram a verdade desportiva da classificação colectiva: a uma jornada do fim, a Guarda tinha 1/2 ponto de avanço sobre Viseu e 1 ponto sobre Leiria mas a organização fez defrontarem-se dois xadrezistas da Guarda, enquanto Viseu teve cada um dos seus representantes a defrontarem adversários de outros distritos. Quer dizer, na última jornada Viseu podia fazer três pontos, enquanto a Guarda, por força do emparceiramento, não podia fazer mais que dois. Em consequência a classificação colectiva final foi a seguinte: 1.º Viseu 13 pontos; 2.º Guarda 12 1/2 pontos; 3.º Leiria 12 pontos; 4.º Coimbra 8 pontos, 5.ºs Aveiro e Castelo Branco 6 1/2 pontos; 7.º Bragança 5 1/2 pontos.

Cartão amarelo: o problema

Deixará de haver cartão amarelo para os futebolistas da «Bundesliga» a partir da próxima temporada, mas surgirão as expulsões temporárias. Esta decisão, tomada pelos responsáveis da Federação Alemã Ocidental de Futebol (DFB), constitui uma autêntica revolução no pequeno mundo do futebol alemão ocidental.

O princípio é simples: os futebolistas culpados de brutalidades já não serão sancionados pelo célebre «cartão amarelo», mas passarão a ser «expulsos» durante 10 minutos de jogo, como já acontece no basquetebol, no hóquei ou no pólo aquático.

O jogador poderá ser alvo de várias expulsões temporárias no decorrer do jogo. No entanto, os árbitros continuarão a dispor de cartões vermelhos quando desejem expulsar definitivamente um jogador culpado de agressão especialmente repreensível.

Remédio contra a violência

No espírito dos responsáveis, este novo sistema de sanções deverá permitir a diminuição da violência na «Bundesliga», que desde há muito se tornou um dos campeonatos mais duros da Europa, até mesmo do mundo. Experimentado a nível de equipas amadoras, o sistema parece ter funcionado bastante bem para poder vir a ser aplicado ao campeonato da 1.ª divisão.

Contudo, as opiniões divergem quanto à eficácia do sistema. Os seus adversários pensam que os jogadores, agora libertos do receio de serem suspensos (actualmente, na RFA, após quatro cartões amarelos) irão jogar ainda mais duramente. Os partidários da expulsões temporárias consideram (por seu lado) que os jogadores deverão ter ainda mais cuidado porque, apesar do fim do cartão amarelo, ficam directamente ameaçados pelo cartão vermelho, se persistirem nas brutalidades.

Karl-Heinz Rummenigge pensa que a aplicação de expulsões temporárias **«vai finalmente permitir proteger os atacantes que são os jogadores mais expostos».**

No entanto, a maior parte dos treinadores e dos jogadores opõem-se à introdução desta fórmula. Argumentam, tal como o treinador do Schalke-4, com a possibilidade do perigo de ferimento corrido pelos jogadores que regressam a um jogo após uma interrupção de dez minutos. **«Só nos resta ir para o estádio com radiador e pantufas para evitar ficar com gripe em caso de expulsão»,** declarou o defesa «internacional» Hans; Peter Briegel, resumindo humoristicamente a opinião da maior parte dos seus camaradas.

Ténis de mesa cresce, cresce

Disputaram-se os Campeonatos de Lisboa de pares, nas várias classes, tendo conquistado o título em seniores masculinos e femininos, respectivamente, Lago e Saloio e Olga Meneses e Odete Cardoso. O primeiro duo causou sensação ao eliminar os pares formados por Alvoeiro - Marquês, Pedro Miguel - Lameira e José Rocha -José Pedro.

Classificações finais: Seniores masculinos – 1.º Lago - Saloio (Intendente); 2.º José Pedro – José Rocha (Philips); 3.º, Óscar Lameira – Pedro Miguel (Philips); 4.º Fernando Gomes – Carlos Neves (Académica Amadora); 5.º, José Alvoeiro – José Marques (Benfica). Juniores masculinos – 1.º, Calapez – Martinho (Sporting); 2.º Aires – Agrela (Arrudense), Cadetes masculinos – 1.º António Silva – Adail Sedas (Sporting); 2.º Ricardo Sedas – C. Nunes (Sporting). Seniores femininos – 1.ª Olga Meneses – Odete Cardoso (Paço de Arcos); 2.º Ana Lia – Anabela Fernandes (Philips); 3.ª, Rosa Salgado – Eduarda Lopes (Paço Arcos). Juniores femininos – 1.A, Ana Plácido – Maria Cidália (Sporting); 2.ª Cristina Fernandes - Cristina Rodrigues (Casa Pia). Cadetes femininos: 1.ª Marta Alexandra - Mónica Salgado (Sporting); 2.º Natividade Sedas – Maria João (Sporting). Pares mistos – seniores – 1.º Carlos Pinho – Olga Meneses (Paço Arcos); 2.º, José Janeiro – Maria Alexandra (Paço Arcos); 3.º, Óscar Lameira – Ana Lia (Philips); 4.º, Carlos Guilherme – Odete Cardoso (Paço Arcos). Pares mistos juniores – 1.º Paulo Calapez – Ana Plácido (Sporting); 2.º Paulo Martinho – Teresa Moura (Sporting), Pares Mistos cadetes – 1.º Carlos Nunes – Mónica Salgado (Sporting); 2.º Ricardo Sedas – Maria João (Sporting).

Colectividades

Belenenses

Para apresentação do movimento financeiro do grupo «Os Mil» do Belenenses, realiza-se amanhã no Estádio do Restelo (sala da direcção), pelas 10.30, uma reunião de todos os associados aderentes a este grupo. Será eleita a comissão para o ano de 1983.

Jornadas de informação científico-desportiva

Em 1981, o Instituto Nacional dos Desportos (através da Divisão de Estudos e Investigação) organizou as I Jornadas de Informação Científico-Desportiva com o objectivo de, fundamentalmente, apresentar alguns dos trabalhos de investigação levados a efeito ou dinamizados por aquela Divisão. Tais jornadas, constituíram um assinalável êxito não só pelo número de presentes como pelo interesse que foi demonstrado às comunicações feitas pelos vários técnicos.

Deste modo, concluiu-se que acções desta natureza devem efectuar-se com certa regularidade, embora isso deva ser ditado pelo volume de trabalhos da própria Divisão. Porque pensamos que o principal objectivo do Intituto Nacional dos Desportos (particularmente da Divisão de Estudos e Investigação) é contribuir para a divulgação de conhecimentos científicos em matéria de desporto e promover o seu intercâmbio, foi decidido levar por diante a organização das II Jornadas, onde serão abordados temas das áreas da Fisiologia do Esforço, Psicologia e Sociologia Desportivas. Teoria do Treino e Nutrição. Participarão nestas Jornadas técnicos de reconhecida competência, quer nacionais quer estrangeiros, salientando-se os especialistas que nos visitam como são os casos de Renato Manno (Itália), Jean-François Marini (França) e Erwin Hahn (Alemanha Federal) que apresentarão comunicações de grande interesse. Renato Manno falará sobre «Aspectos do treino de alta competição» e «A preparação do jovem desportista», Erwin Hahn apresentará teses sobre «Psicologia social - formação e consolidação duma equipa» e do «Papel do sucesso e do fracasso na prática desportiva, motivação a longo prazo» para Jean-François se situar na «Adaptação metabólica do músculo em exercício sob aspectos energético» e na «Adaptação cardio-vascular ao exercício físico». Os técnicos portugueses que apresentarão outros temas inseridos na mesma área são José Augusto Alves, Marcos Barroco, Lúcio Botas, Afonso de Carvalho, José Curado, Urbela Fernandes, João Pedro Freitas, Renato Graça, Paula Brito, Jorge Soares, Teixeira de Sousa e Joseph Wilson Júnior.

Estas II Jornadas serão efectuadas no Auditório do Instituto Nacional dos Desportos (R. Almeida Brandão, 39 - 1200 Lisboa) para onde deverão ser feitas as inscrições, desta vez em número limitado. As sessões terão lugar nos dias 16, 17 e 18 do corrente, de manhã e de tarde (excepto no terceiro dia, que é sábado).

DESPORTO

Andebol: Belenenses em Almada

O F. C. do Porto e o Benfica, comandantes, invictos, das Zonas Norte e Sul do «Nacional» da divisão de honra de andebol, têm hoje jogos aparentemente fáceis. Nomeadamente os «encarnados», que são visitados pelo Cascais. Os portistas são, igualmente, favoritos no jogo com o Sp. de Espinho, que está em forma bastante deficiente.

Jogos da 9.ª jornada (Zona Norte): Fermentões - Académico do Porto, Desp. Portugal - Académica de Coimbra, F. C. do Porto - Sp. Espinho (os três às 12 e 30) e S. Mamede - Desp. da Póvoa (19). Zona Sul: Almada -Belenenses, Paço de Arcos - Vitória de Setúbal, Benfica - Cascais (os três às 21 e 30) e Sporting - Encarnação (18 e 30).

Pontuações na Zona Norte: 1.°, F. C. do Porto, 8 jogos e 24 pontos; 2.°, Académica de S. Mamede, 8-20; 3.°, Académica de Coimbra, 8-18; 4.°, Desp. Portugal, 7-15; 5.°, Académico do Porto e Sp. de Espinho, 7-12; 7.°, Desp. da Póvoa e Fermentões, 8-10. Zona Sul: 1.°, Benfica, 8-24; 2.°, Sporting, 8-22; 3.°, Belenenses, 8-20; 4.°, Almada, 8-16; 5.°, Paço de Arcos e Encarnação, 8-10; 7.°, Vitória de Setúbal, 8-10 e 8.°, Cascais, 8-8.

Andebol movimenta-se

A final da «Taça Acácio Rosa», entre Benfica e Belenenses, realiza-se no Pav. Borges Coutinho (Est. da Luz), (considerado neutro), no próximo dia 8 às 17 e 30 horas.

O vencedor do troféu «José Fontes» já está designado: é o Caselas por ser a equipa da 1.ª divisão mais pontuada na fase de apuramento (2.ª da Série A), cujo troféu será entregue no jogo da final da Acácio Rosa.

Quem quiser que se governe!

Governo diminue apoio ao Desporto

Triste e quase inacreditável notícia: a distribuição global das verbas que o Governo põe à disposição das Federações para 1983 é do montante igual ao de 1982 – anunciou, em conferência de Imprensa, o secretário de Estado da Juventude e Desportos (Serra deMoura).

Durante a reunião foram igualmente apresentados o projecto de decreto-lei regulamentador das transferências de atletas amadores e o projecto de lei que determina os princípios fundamentais relativos às relações entre o Estado e os organismos desportivos. O primeiro projecto levantou algumas questões de jornalistas, tendo Serra de Moura salientado que o diploma só actuará nos casos em que não houver acordo entre o clube onde o atleta pratica desporto e o clube para onde se pretende transferir. O projecto procura definir a noção de «atleta amador» como o que não aufere qualquer remuneração certa e permanente nem aufere outro vencimento material como retribuição da sua actividade desportiva. O documento explicita que **«os clubes directamente interessados e intervenientes em qualquer processo de transferência de um atleta poderão estabelecer, mediante acordo, um montante pecuniário, a título de compensação»**. Em caso de impossibilidade de acordo dos clubes desportivos, compete à federação fixar o montante da compensação a atribuir ao clube que perde o atleta, com audição prévia das partes interessadas.

Serra Moura admitiu, porém, que o projecto apresentado tenha ainda de sofrer várias alterações, acentuando não se tratar de uma versão acabada mas o ponto de partida para uma discussão pública e interessada.

O apoio ao desporto federado para 1983 cifra-se (apenas) num montante de 76 900 mil escudos, a que acresce a quantia de 17 milhões de escudos para as seguintes **«outras entidades»**: Comité Olímpico Português (1700), Comissão de Apoio ao Desporto de Alta Competição (15 mil) e Comité Internacional de «Rink-Hockei» (300). O atletismo e o basquetebol são as modalidades que receberão verbas maiores (9200 mil escudos), seguidas do andebol (9 milhões), voleibol (5500), patinagem (4800), ciclismo (3900), «badminton» (3500), râguebi (3200) e judo (3100). Quanto às parcelas atribuídas a cada uma das Federações, Serra de Moura afirmou que **«há que ser realista face aos montantes que o Estado tem possibilidades de dispor»** e aconselhou os dirigentes **«a procurar racionalizar as despesas ou angariar novas receitas»**.

Durante o período de perguntas e respostas, o responsável governamental afirmou estudar-se, para o próximo ano, a integração do desporto escolar na área do desporto federado e recreativo, via Secretaria de Estado da Juventude e Desportos. Quanto aos planos de desenvolvimento das várias modalidades, revelou que só a Federação de «Badminton» aceitou a passagem do respectivo plano para o seu foro. Quanto às outras modalidades, as diversas delegações distritais da DGD terão verbas para porem em execução os respectivos planos de desenvolvimento.

Serra deMoura não revelou as modalidades que já este fim-de-semana serão abrangidas pelo controlo anti-«doping», salientando, porém, que o mesmo será alargado a todas as que já têm regulamento definido. Acrescentou que o material de que se dispõe actualmente apenas permite a realização de 24 análises nos três dias previstos para apresentação dos resultados, salientando que só em produtos químicos cada uma custa seis mil escudos. Está em estudo (revelou) a compra de um equipamento a custear conjuntamente pelo seu Ministério (Qualidade de Vida) e o da Justiça, o qual permitirá a realização de 150 análises semanais.

Sobre os cursos de formação de técnicos, estranhou que as federações não tenham solicitado realizações, apesar das verbas existentes para o efeito. **«O apoio aos clubes deve fazer-se sob diversas formas»** – acresentou Serra deMoura, noutra passagem da reunião, dando como exemplo o policiamento gratuito (até três elementos) da PSP e GNR nas competições regionais ou nas que não tenham entradas pagas. Em estudo está também a dispensa dos encargos com as arbitragens, que passariam a ser custeadas por verbas do Totobola e do futuro Loto.

Interrogado sobre a existência de regras que definam os subsídios a atribuir para a deslocação de representações nacionais ao estrangeiro, o secretário de Estado afirmou que **«ainda não as há»**, mas que irão ser definidas no Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto, que está a ser elaborado.

Eis o que (generosamente) o Governo concede:

	contos
Actividades subaquáticas	600
Andebol	9 000
Atletismo	9 200
Badminton	3 500
Basquetebol	9 200
Boxe	900
Canoagem	400
Ciclismo	3 900
Esgrima	1 850
Ginástica	2 900
Halterofilia	1 600
Hipismo	1 100
Hóquei em campo	1 400
Judo	3 100
Lutas amadoras	1 750
Natação	5 200
Patinagem	4 800
Pentatlo moderno	400
Pesca desportiva	600
Pesca do alto mar	100
Remo	1 800
Râguebi	3 200
Ténis	1 000
Ténis de mesa	1 400
Tiro	800
Tiro de caça com arco	100
Tiro com arco	1 400
Tiro com arma de caça	700
Vela	1 900
Voleibol	5 500
A outras entidades:	
Comité Olímpico Português	1 700
Comissão de Apoio ao Desporto de Alta Competição (CADAC)	15 000
Comité Internacional de Rink-Hokey	300

Segundo as palavras de Serra de Moura, há agora que cada Federação deitar a rede a tudo o que for peixe, esperar ajudas do Estado-Maior do Exército, Junta Central das Casas do Povo, Inatel e (até) de firmas comerciais que tenham possibilidade de substituir o Estado na sua função. Como se nota, chama-se a isto andar de cavalo para burro e, em período eleitoral, bem poderá ter sido mais uma achega para ninguém deixar de votar na AD, que tantos e tão preciosos serviços e ajudas está a dar ao desporto nacional. Não valerá a pena mais qualquer comentário, ficando ao critério do leitor o juízo a que este Governo tem inteiríssimo direito.

MICROSCÓPIO

Lousa volta a pedalar

Com vista à próxima temporada de ciclismo o Grupo Desportivo do Lousa vai apresentar a sua equipa, (novamente patrocinada pela «Trinaranjus»).

Um almoço de confraternização com a Imprensa tem lugar amanhã, às 13 h.

Cicloturismo

Um clube de cicloturismo está em criação na Guarda, no âmbito do programa **Desporto para Todos** da Direcção-Geral dos Desportos. O clube fica provisoriamente instalado na delegação distrital da DGD, propondo-se realizar contactos com colectividades similares portuguesas e espanholas.

Vila Real cresce

O Sport Club de Vila Real criou as secções de futebol feminino e atletismo para incremento das actividades amadoras. Os atletas da secção de atletismo vão começar brevemente a participar nas provas do calendário nacional.

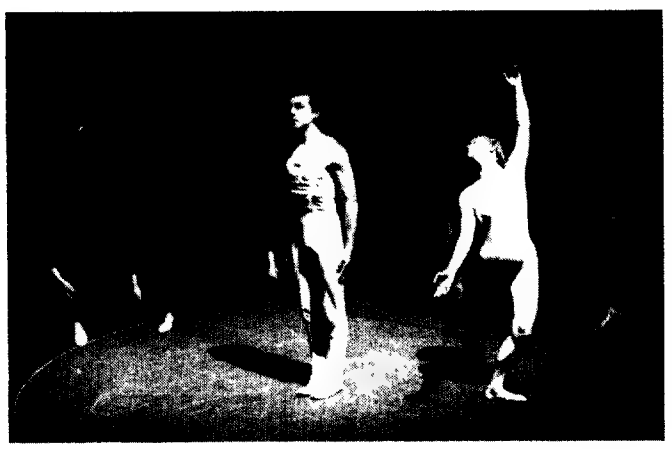
Boxe de 1.ª

O francês Louis Acaries conquistou o título europeu dos médios (deixado vago pelo britânico Tony Sibson) derrotando, por decisão do árbitro, ao 6.° «assalto», o alemão Frank Wissenbach, no Hipódromo de Paris.

Ténis: grandes prémios

A norte-americana de origem checoslovaca Martina Navratilova lidera a classificação feminina dos «Grandes Prémios» de ténis, após a sua vitória no «open» de Nova Gales do Sul (Austrália). As oito primeiras classificadas têm praticamente assegurada a participação na fase final do «Grande Prémio» que se disputa entre 13 e 19 do corrente em East Rutherford (Estados Unidos) e que reunirá as doze primeiras na classificação internacional dos grandes prémios. A classificação actual feminina é a seguinte:

1. Martina Navratilova, Estados Unidos, 1770 pontos; 2. Chris Evert-Lloyd, Estados Unidos, 1610; 3. Andrea Jaeger, Estados Unidos, 1370; 4. Hana Mandlikova, Checoslováquia, 1050; 5. Virginia Ruzici, Roménia, 940; 6. Bettina Bunge, Alemanha Federal, 860; Pam Shriver, Estados Unidos, 860; 8. Tracy Austin, Estados Unidos, 795; 9. Barbara Potter, Estados Unidos 735; 10. Bonnie Gadusek, Estados Unidos, 730; 11. Kathy Rinaldi, Estados Unidos, 705; 12. Mima Jausovec, Jugoslávia, 700; 13. Wendy Turnbull, Austrália, 640; 14. Zina Garrison, Estados Unidos, 597; 15. Lisa Bonder, Estados Unidos, 522.



Dança-jazz: uma nova modalidade desportiva, um novo rumo da ginástica

Europa-América

A próxima edição do torneio Europa-América em ténis vai disputar-se no Brasil, em cidade a designar. As duas primeira edições disputaram-se em Barcelona: a reduzida assistência à competição levou os organizadores a reconsiderar o local, tendo aceite a oferta de uma importante empresa do Brasil para levar o torneio para aquele país.

Jogos Olímpicos: Paris

O «Maire» de Paris (Jacques Chirac) mostrou-se favorável à candidatura da capital francesa à organização dos Jogos Olímpicos de 1992, durante uma entrevista com o Comité Olímpico Francês: Chirac apenas levantou algumas reservas de carácter financeiro. Porém, o presidente do Comité Olímpico Francês (Nalson Paillou, salientou que **uma decisão definitiva quanto a uma candidatura de Paris não poderá ser tomada antes das eleições municipais de 1983.**

Futebol: Europa-América em Itália

A Itália é, actualmente, cenário do confronto entre as concepções europeia e latino-americana de futebol. As consequências desta guerra de estilos parecem beneficiar, de momento, as tácticas europeias e, muito especialmente, as italianas, guindadas a primeiro plano com o vitoriano mundial de Espanha.

O futebol latino-americano, injustamente marginalizado da fase final do campeonato do Mundo de 1982, sofreu um retrocesso na Europa e atravessou uma dura fase de desmoronamento nos países europeus onde estava representado. A Itália (dizem os especialistas) é o exemplo mais concreto da crise que atravessaram os futebolistas vindos do outro lado do Atlântico. A sua representação em Itália não poderia ser mais prestigiosa: quatro brasileiros (Paulo Roberto, Falcão, Dirceu, Edinho e Juary), quatro argentinos (Hernandez, Passarella, Daniel Bertoni e Ramon Diaz), dois peruanos (Julio Cesar Uribe e Geronimo Barbadillo) e um uruguaio (Waldemiro Victorino). Todos ele se ressentiram, incluindo os que já possuiam experiência europeia, como Falcão e Daniel Bertoni. Um deles (o uruguaio Victorino) chegou a ter anunciado o regresso à América Latina, enquanto outros foram apodados de «traidores» por não renderem o que se esperava deles no terreno de jogo.

Mas esta situação não quebrou nem a energia nem o estilo próprio dos latino-americanos, cuja fama se encontra referendada por numerosos êxitos internacionais. A verdade é que graças ao seu próprio estilo latino-americano os futebolistas conseguiram pôr do seu lado os adeptos italianos e, pouco a pouco, dominaram uma Imprensa hostil.

Os primeiros a mostrar sintomas de recuperação foram Uribe, (o peruano do Cagliari) e Falcão (o brasileiro do Roma). Lentamente, estes homens foram controlando o jogo da suas equipas, até se converterem na chave dos seus êxitos. O mesmo sucedeu posteriormente com o peruano Barbadillo (do Avellino), com o argentino Hernandez (do Torino) e com Daniel Bertoni, que uma hepatite afastou da equipa da Fiorentina, precisamente quando se encontrava num grande momento de forma.

Por isso se poderá hoje falar de «reconciliação» entre o futebol italiano e os jogadores latino-americanos. Passada a dura prova de adaptação às cerradas defensivas e às tácticas fechadas, a «fantasia americana» volta a brilhar na Europa.

De momento, ficam à margem deste quadro nomes como Passarella e Ramon Diaz, que ou ainda não se ambientaram ou, como o segundo, não são convenientemente utilizados pelos técnicos. Mas parece seguro que, na segunda volta do campeonato italiano, o futebol latino-americano encontrará uma «redenção» que não teve no campeonato do Mundo.

Juniores

A equipa nacional de «juniores» dos Estados Unidos participará no Torneio Internacional «Memorial Grantakin», que terá lugar de 6 a 14 de Janeiro, em Leninegrado. O convite para esta participação foi feito pela Federação Soviética de Futebol.

É a 1.ª vez que uma equipa nacional americana de futebol é convidada a exibir-se na União Soviética. Além da equipa americana e de duas equipas da URSS («A» e «B») três outras turmas nacionais participarão no «Memorial Grantakian»: RFA, Checoslováquia e Holanda.

FIM DE ANO ESPECIAL

UMA SÓ VIAGEM COM MUITOS PROGRAMAS.

— Fim de Ano com Réveillon!
— Neve!
— MOSCOVO — a História!
— RIGA, capital da Letónia, no Báltico!

OPORTUNIDADE ÚNICA!
28/Dez. a 4/Jan.
Preço por pessoa... Esc. 44 500$00 incluindo pensão completa, visitas, entradas, transportes, ceia e réveillon.

Outra viagens de Fim de Ano: CONSULTE-NOS!

GITUS
GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

DESPORTO

Sporting: hipótese em Alvalade

Futebol Clube do Porto: um golo à melhor

Nacional de futebol

Benfica visita Alcobaça

O «Nacional» de Futebol de primeira água tem amanhã todo o calendário para cumprir, no que toca à ronda 12, com jogos a partir das 15 horas: Alcobaça -Benfica, F. C. Porto - Varzim, Sporting - Salgueiros, Rio Ave -Marítimo, Portimonense - Estoril, Amora - Guimarães, Braga - Setúbal e Espinho - Boavista.

Prossegue, igualmente, o torneio da 2.ª Divisão, com embates curiosos e atraentes. Na Zona Norte: Sanjoanense (9) -Oliveirense (5), Valonguense (5) - Feirense (7), Leça (6) - Gil Vicente (10), Lourosa (8) - Riopele (13), Valdevez (11) - Chaves (9), Bragança (5) - Penafiel (13), Famalicão (7) - Paços de Ferreira (13) e Vizela (13) - Leixões (12).

Vital: contratado pelo Lusitano de Évora, continua a ser desejado como técnico em Alcobaça

Zona Centro: Anadia (7) - Covilhã (5), Torriense (14) - Águeda (15), Benf. Cast. Branco (7) - Estarreja (6), Rio Maior (7) - Nazarenos (8), U. Coimbra (8) - Académico (14), Est. Portalegre (7) -U. Leiria (8), Peniche (8) - Ac. Viseu (9) e Beira-Mar (11) - Oliveira do Bairro (10;.

Zona Sul: Juventude (6) - Sesimbra (12), Odivelas (9) - União da Madeira (14), Sacavenense (5) - Atlético (8), Barreirense (8) -Casco da Gama (7), Olhanense (9) - Farense (14), Elvas (8) -Quimigal (4), Belenenses (11) -Cova da Piedade (9) e Nacional (11) - Lusitano (11). Entre parêntesis, indica-se a pontuação actual de cada equipa. O encontro Sanjoanense - Oliveirense disputa-se, hoje, às 15 horas.

Meninas perante a França

Esta tarde (15 horas) na Tapadinha, processa-se o 2.º Portugal-França entre grupos femininos, estando convocadas as seguintes moças cá da terra: Maria Eugénia, Ana Paula Freitas, Maria Tato, Beatriz Macedo, Fátima Azevedo, Ana Paula Lessa, Isabel Santos e Fátima Pinto (Boavista); Elsa, Cristina Viseu, Gracita e Adelaide (U. Coimbra); Conceição Cerqueira, Isabel Portugal e Ondina)E. Fortis); Alfredina (Leixões).

Marítimo: mais um

Outro estrangeiro, desta feita inglês, vem mostrar habilidades ao Funchal, desejando ingressar no extenso «plantel» do Marítimo : trata-se de Mac Cartny (22 anos, 1 e 83 de altura) que, segundo diz, era bom marcador de golos na Ilha de Jersey.

RFA

O Eintracht Brunswick venceu o Herta de Berlim por 1-0 em encontro antecipado da 16.ª jornada do campeonato da RFA.

Campeões

O Olímpia (campeão paraguaio) projecta a realização de um torneio internacional com os últimos cinco vencedores da Taça Libertadores da América. Além do Olímpia (que em 1979 ganhou a taça disputada entre os clubes campeões sul--americanos) participariam nesse torneio o Boca Juniores (Argentina), Nacional (Uruguai), Flamengo (Brasil) e o campeão deste ano, Peñarol (Uruguai), ou Cobreloa (Chile).

À jornada 2

Hóquei juvenil já perdeu na Holanda

Portugal perdeu, ontem à noite, com a Itália por 3-5 (1-1 ao intervalo) na segunda jornada do Campeonato Europeu de Juvenis de Hóquei em Patins, a decorrer em Zaamdam (Holanda). Na 1.ª jornada, disputada de manhã Portugal vencera a Suíça por 402.

A equipa portuguesa, que treinou apenas quatro dias antes de disputar o Campeonato Europeu, resistiu durante o primeiro tempo à superioridade colectiva dos italianos, cujo período de preparação para este campeonato foi de três meses.

Castanheira abriu o activo aos seis minutos, mas a Itália empatou aos nove, em lance de infelicidade do guarda-redes Rui Fernandes, também mal batido no segundo golo transalpino no primeiro minuto do tempo complementar.

A Itália fez 3-1 aos 2,5 minutos do segundo tempo e, apesar de a equipa portuguesa ter obtido um novo tento, chegou aos 12 minutos a vencer por 5-2. A dois minutos do final, Portugal reduziu para 3-5, mas a expulsão de Neves anulou a hipótese de evitar a derrota.

A selecção de Portugal foi afectada pelos dois primeiros golos da Itália, ambos muito consentidos pelo guarda-redes. Castanheira desperdiçou uma grande penalidade e também um livre directo a menos de um metro da linha de grande área.

Sob arbitragem do holandês Jakobells alinharam e marcaram:

Portugal: Rui Fernandes (Cunha) Simões (1), Castanheira (2), Neves, Biéu, Vasco e Rui Santos.

Itália: Sacco, Nava (1), Milani, Zanfi, Chiarello, Frasca (1) e Giomi (3).

Portugal iniciou o campeonato com um triunfo por 4-2, sobre a Suíça. Os golos da selecção nacional foram marcados por Paulo Castanheira, José Águeda, António Neves e Bieu. Pelos suíços marcaram Liard e Muller.

A equipa portuguesa iniciou o encontro com muito nervosismo talvez por se tratar da estreia internacional dos jogadores, mas depois assentou jogo e começou a vincar a sua superioridade sobre os helvéticos.

Na segunda parte, a actuação de Portugal chegou a atingir períodos de bom nível, terminando a partida a exercer claro ascendente sobre o adversário.

De realçar que os suíços apresentaram-se com uma equipa muito bem constituída fisicamente e bastante melhor do que a da época passada, quando o campeonato, na sua primeira edição, teve lugar em Itália.

Sob arbitragem do holandês De Vet, as equipas alinharam:

Portugal: Rui Fernandes, Pedro Fernandes, Paulo Castanheira, José Águeda, António Neves e Bieu.

Suíça: Lanz, Descosterd, Bosshart, Kiard e Muller.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Itália	2	2	–	–	10-4	4
RFA	2	2	–	–	7-4	4
França	2	1	–	1	4-4	2
Portugal	2	1	–	1	7-7	2
Holanda	2	1	–	1	3-6	2
Bélgica	2	–	1	1	2-3	1
Suíça	2	–	1	1	4-6	1
Inglaterra	2	–	–	2	2-5	0

Resultados da primeira jornada: Portugal - Suíça, 4-2; Itália - Holanda, 5-1; RFA - Inglaterra, 3-1; França - Bélgica, 1-0. Segunda ronda: França - RFA, 3-4; Suíça - Bélgica, 2-2; Inglaterra -Holanda , 1-2; Itália - Portugal, 5-3.

«Taça» por cá

Hoje, processam-se os jogos referentes à 2.ª «mão» das meias-finais da «Taça de Portugal» de hóquei em patins. Embates: Sporting - Porto (pavilhão de Alvalade, pelas 17 e 30) e Benfica - Paço de Arcos (pavilhão da Luz, às 21 e 30).

Na Holanda, para o torneio europeu de juvenis, Portugal defronta hoje as turmas de Inglaterra, França e Bélgica.

Patinagem artística

Sob os auspícios do Instituto Nacional dos Desportos, decorrerá entre 10 e 18 deste mês, em Lisboa, a primeira fase de um curso de treinadores de patinagem artística, que será orientado por uma técnica da Alemanha Federal. As pessoas ligadas a esta modalidade e que estejam interessadas em participar, deverão contactar com a Divisão de Formação do Instituto Nacional dos Desportos (R. Almeida Brandão, 39 - 1200 Lisboa).

Desenvolvimento do esforço atlético

Os regimes alimentares à base dos hidratos de carbono são os responsáveis pelas últimas excepcionais marcas desportivas atingidas até hoje, especialmente a partir dos Jogos Olímpicos do Tóquio, em 1964. Esta tese (da autoria do João C. Reis) foi apresentada na última revista do Centro de Estudos de Nutrição.

Efectivamente, os hidratos de carbono **constituem o nutrimento de energia pura, e uma técnica de armazenamento em maiores quantidades do glicogénio, ao nível dos músculos.**

É evidente que os referidos regimes alimentares resultam em perfeita sintonia com uma técnica intensiva e aperfeiçoada de treino. O regime alimentar especial desportivo de sobrecarga hidrocarbonada destina-se a supersaturar os músculos de glicogénio, em atletas empenhados em provas de duração acima de 30 minutos João C. Reis adverte contudo, que **a técnica deste tipo de alimentação não deve ser utilizada em provas mais curtas de tempo ou de distâncias, aquém dos 400 metros: natação, atletismo, etc.) – e nunca mais de três vezes ao ano.**

O aspecto mais importante a ressalvar neste regime é convencer o atleta de que os resultados do seu empenhamento desportivo dependem inteiramente da sua dieta alimentar.

Os hidratos de carbono são, portanto, a grande arma dos praticantes das modalidades de corridas de fundo, provas de fundo de natação, ciclismo de longas distâncias, corta-mato, futebol e ténis.

É de notar que **o regime hiperglucídico só deve ser adoptado pelos atletas sob vigilância médica e em indivíduos com condição física perfeita, dados os possíveis efeitos metabólicos negativos, primários ou secundários, que daí possam advir.**

O atleta precisa de ser cauteloso quanto às fontes do complexo dos hidratos de carbono que usar. O trabalho de João C. Reis refere ainda que **o sumo de frutos ou água açucarada constituem o tipo de bebidas indicadas para manter um adequado nível de hidratação e de glicose no sangue.**

Corta-mato de abertura

Dando início à sua actividade relativamente à época de 1982-/83, a Associação de Atletismo de Lisboa vai promover a realização do seu corta-mato de abertura, que terá lugar nos terrenos do Hipódromo do Estádio Nacional, amanhã, com o programa seguinte: 9.30 h, Infantis (masc. e fem. conjuntamente), 1500 metros; 9.45 h Iniciados, 2500 m; 10.00 h Iniciados 2500 m; 10.20 h, Juvenis-fem. 3000 m; 10.40 Juvenis masc. 5000; 11.10 Juniores e seniores-fem. 4000m; 11.30 h Juniores-masc. 6000m; 12.00 Seniores-masc. 8000 m.

O traço de pargana

Tentativa de pesca

Placard

Jogos tradicionais

Promover o levantamento cultural do distrito e dos seus jogos populares são os principais objectivos para 1983 da Associação dos Jogos Tradicionais e do Lazer do distrito da Guarda. Cameira Serra (presidente do organismo), afirma que a reconstituição das tradições locais e revitalização das actividades lúdico-desportivas são aspectos principais das actividades da associação. Pretende, ainda no próximo ano, realizar a quinta edição dos «Jogos tradicionais do distrito» que decorrerão de Janeiro a Junho.

Para emigrantes estão previstas actividades denominadas «o emigrante, a cultura e o desporto» para debate de problemas culturais e sociais que afectam a emigração portuguesa.

Torneio juvenil

No seguimento das iniciativas em prol do ténis, que tem vindo a ser tomadas pelo Clube de Ténis Pedras D'El Rei, realizou-se em Pedras da Rainha (Tavira) mais uma prova, desta vez destinada à camada jovem, a qual teve apoio da DGD. Resultados das meias-finais: Armandino Simões V João Carlos por FC; Mário Lyra V Humberto Ricardo por 6/4, 8/6. Finais: Armandino Simões (Porto) V Mario Lyra (Lisboa) por 6/2, 6/1.

Juniores sportinguistas suplantam belenenses: 3-0

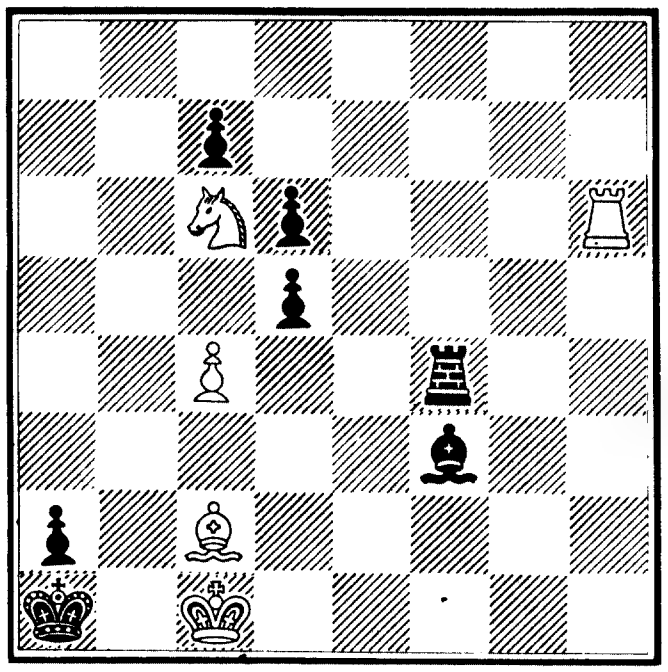
Distinções

Pentatlo moderno

Orientado pelo técnico alemão federal Herbert Rieden, realiza-se de 10 a 19, em Lisboa, um estágio técnico para os especialistas portugueses, acção que decorrerá nas instalações do Estádio Nacional. No dia 14, pelas 15 horas, no Instituto Nacional dos Desportos, processa-se um colóquio aberto a todos os interessados.

Problemas de Xadrez

As brancas necessitam da casa d4 para o su C. e engenhosamente a conseguem.
Finda com um sacrifício «Nowotni» na casa d3.



T.B. Gorgiev
«Shakhmaty v URSS» 1952
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO:
1. Tf6 Txf6 2. Cd4 dxc 3. Bb3 Be4 4. Bxe4 Tf3 5. Bd3.

ASSOCIAÇÃO ARQUITECTOS PORTUGUESES

Informa os seus associados que lamentavelmente o debate sobre «**QUE POLÍTICA URBANÍSTICA PARA LISBOA**» não se realiza visto que não se obteve a concordância ou resposta em tempo dos candidatos, cabeça de lista, à Câmara Municipal de Lisboa, excepção feita ao Eng.º Eduardo Pereira do PS.

PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

FESTA-COMÍCIO

Pavilhão de CASCAIS

2ª-f.-6 Dez.-21.30h

ENTRADA LIVRE

DA VINCI
GRUPO deBAILE
ROXIGÉNIO
LARA LI
TONICHA

Intervenções de:

ANTÓNIO CAPUCHO
HELENA ROSETA

apresentação de António Sala

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

116

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

Próteses Auditivas, Laringes Electrónicas, Pilhas e Acumuladores, Tampões Isolantes Acústicos, Audiómetros, Impendancímetros, Cabines Insonoras, Instrumentos de Reeducação de Fala e Audição, Sonómetros, Pilhas de todas as voltagens.

CASA SONOTONE

SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Poço do Borratém, 33, s/l — 1100 LISBOA — Tels. 86 83 52 - 86 59 78
Praça da Batalha, 92, 1.º — 4000 PORTO — Tel. 02 31 56 02

MUSIDISCO

ATENÇÃO

JÁ À VENDA
O DUPLO ALBUM DE

LUÍSA BASTO

«25 CANÇÕES»
Pedidos a MUSIDISCO

ALMADA – R D. Dinis, 16/A
T 2294668 – C Piedade
PORTO – R Formosa, 49-3.º S/4
T 319596
COIMBRA – Liv. Almedina
R Ferreira Borges, 121
T. 23211

Breves

Morreu Marty Feldman

Com 49 anos de idade, faleceu 5.ª-feira na Cidade do México, vitimado por ataque cardíaco, o actor britânico Marty Feldman, célebre pelo seu forte estrabismo e pelo desempenho, entre outros, do papel de criado no filme «Frankenstein Junior», de Mel Brooks.

O actor rodava actualmente, no México, o filme «Yellowbeard», superprodução do realizador Mel Damsky, juntamente com os actores Graham Chapman, Peter Boyle e James Mason.

Curso para realizadores em video

Com a participação de um especialista da Unesco, decorre, em Lisboa até ao dia 7, um curso técnico para realizadores de programas video, uma iniciativa conjunta da Direcção-Geral de Acção Cultural (Divisão de Audiovisuais) e do Instituto Português de Cinema.

Na sequência do referido curso, em que participam representantes da Divisão de Audiovisuais, da Direcção-Geral de Educação de Adultos, do FAOJ, da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, dos centros culturais regionais e do AR.CO, será elaborado um estudo da situação portuguesa, com vista à definição de infra-estruturas e equipamentos e tendo em atenção a utilização de meios video para fins de produção, comunicação e registo de programas culturais.

Novo livro de Jorge Luís Borges

Um novo livro de Jorge Luís Borges, intitulado «Nove Ensaios Dantescos» foi ontem lançado em Buenos Aires, numa sessão a que o escritor argentino esteve presente.

A apresentação da obra, publicada por uma empresa espanhola, teve lugar no Instituto Italiano de Cultura da capital argentina, na presença de mais de cem pessoas.

Inspirado na «Divina Comédia» de Dante Alighieri, de quem Borges sempre se confessou um «apaixonado leitor», o novo livro do poeta e contista argentino contém nove comentários a outras tantas passagens da obra magna do poeta italiano.

Abrem os «Nove Ensaios Dantescos» uma introdução do escritor Marcos Ricardo Barnatan e uma apresentação do professor de língua e literatura italiana Joaquim Arce.

Pessoa em japonês

Uma antologia de poesias de Fernando Pessoa vai ser editada no Japão, anunciou ontem o Ministério da Educação.

A edição em língua japonesa foi subsidiada totalmente pelo Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e a tradução é da autoria de Mimeo Ikegami, da Universidade de Tóquio, que foi autor da tradução para japonês de «Os Lusíadas».

O projecto da edição – informou o ministério – foi programado no âmbito da acção de difusão da cultura portuguesa no Japão, do leitorado de português da Universidade de Tóquio.

Prémio Vértice

A revista «Vértice» anunciou a instituição de um prémio com o seu nome para obras inéditas em língua portuguesa.

O prémio, de 150 mil escudos, visa «estimular a criação literária e será atribuído na modalidade de ficção».

Com a entrega do prémio, o autor considerará pagos os direitos de autor da primeira edição da obra, cuja tiragem máxima será de cinco mil exemplares».

O júri para atribuição do prémio será constituído por Ivo Cortesão, director da revista, Maria Lúcia Lepecki, da Universidade de Lisboa Óscar Lopes, da Universidade do Porto, Carlos Reis, da Universidade de Coimbra e Álvaro Salema, designado pela Associação Portuguesa de Escritores.

O prémio tem o patrocínio do Instituto Português do Livro, da Reitoria da Universidade de Coimbra e da Câmara Municipal de Coimbra.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O corpo teatral

«AGORA VOU MOSTRAR-TE O HIPOPÓTAMO», de José António Gouvela. Interpretação: Geraldo Tuché. Comuna. 11-1982.

A criação de Geraldo Tuché coloca o espectador perante a realidade primeira do actor: o seu corpo. Nu, o actor exprime através do seu corpo a teatralidade que absorve todo o impacte possível dessa situação. Na sua nudez, nas suas máscaras (o travesti, o ser social), o actor realiza o que no teatro é fundamento e história, significação e fim: a relação entre o palco e a plateia, a ponte, com dois sentidos, por onde se caminha e se comunica.

Há uma história, um sentido, um humor, uma poética, se se quiser; há um texto (até interessante), uma situação dramática, uma gestualidade, uma encenação. Para aquém e para além disso, mas nisso, há um actor realizando isso, realizando-se e realizando-nos nisso. O teatro está aí: nesse lugar e nesse tempo, nessa respiração e nesse corpo. Nas palavras mas na voz que no-las diz; na situação mas no ser, e nas suas máscaras, que no-la discursa; na encenação mas no trabalho, só aparentemente solitário, que a exprime. É afinal o corpo do actor, com todas as suas potencialidades, que encena aquela realidade que é cénica/dramática e só teatral pode ser. É assim em teatro: ou o corpo é teatral, ou não existe.

Registos do subdesenvolvimento cultural

Portugal e o cinema em números

No primeiro semestre de 1982 foram ao cinema em Portugal 13,18 milhões de pessoas, mas apenas 238.168 viram filmes portugueses, informou ontem a Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito de Autor, DGEDA.

Estes e outros dados, todos eles relativos ao cinema, vêm incluídos no primeiro número de um boletim denominado «Informações», que a DGDA agora começou a editar no âmbito da sua atribuição de «assegurar o cumprimento da legislação sobre espectáculos e divertimentos públicos e sobre o direito de autor, através de acções de carácter informativo, orientador e fiscalizador».

De acordo com o boletim, os cinco filmes portugueses que no primeiro semestre deste ano registaram maiores índices de afluência foram «A vida é Bela», de Luís Galvão Teles (127.447 espectadores), «Francisca», de Manoel de Oliveira (49909), «Silvestre», de João César Monteiro (19406), «Conversa Acabada», de João Botelho (13915) e «Verde Vinho», de Manuel Gama (9300).

No mesmo período de tempo, nas 338 salas de cinema em funcionamento e em que foram exibidas 2898 longas metragens, os cinco filmes mais vistos foram os seguintes: «A Corrida mais Louca do Mundo», de Hal Needham (252.946 espectadores). Os Salteadores da Arca Perdida», de Steven Spielberg (241.706), «A Amante do Tenente Francês», de Karel Reisz (233.477), «Uns e Outros», de Claude Lelouch (204.286), e «Reds», de Warren Beaty (162.808).

Pondo números em confronto, o boletim assinala que no primeiro semestre de 1982 houve mais 2,7 por cento de sessões de cinema do que em igual período do ano anterior (89 539 contra 87 139).

Espectadores, houve 13,57 milhões nos primeiros seis meses de 1981 e 13,18 no mesmo período deste ano, o que equivale a uma redução de 2.9 por cento.

No que respeita à receita bruta, entraram nas bilheteiras 835 milhões e 1063 milhões de escudos, respectivamente nos primeiros semestres de 1981 e 1982.

Os preços dos bilhetes aumentaram em média de 64 escudos e 70 centavos em 1981 para 80 escudos e 70 centavos em 1982, sempre relativamente aos primeiros seis meses de cada ano.

Noutro ponto do boletim refere-se que a Comissão de Classificação de Espectáculos atribuiu as classificações especiais «de qualidade» a 171 filmes, e de «pornográficos» de primeiro escalão a 161 e de segundo escalão a 14.

Apenas dois filmes foram considerados pela comissão «aconselháveis a crianças».

Quanto à origem das películas exibidas, os Estados Unidos são o país que mais filmes fornece (1017). Vêm a seguir a Itália (417), França (288), Grã-Bretanha (232) e Hong-Kong (118).

Sequeira Costa dirige curso na Gulbenkian

No período de 3 a 8 de Janeiro do próximo ano, vai realizar-se nas instalações da Fundação Gulbenkian (Auditório Dois), um novo Curso de Técnica e Interpretação Pianística, que será dirigido por Sequeira Costa.

O horário do curso é o seguinte: dias 3 a 5, das 14 e 30 às 17 e 30; dias 6 e 8 das 10 às 13 horas.

Cada executante deverá apresentar uma sonata de Beethoven, um ou dois estudos de Chopin e outra peça à sua escolha.

O período de inscrição é de 13 a 23 de Dezembro corrente.

São admitidos ao curso participantes activos constituídos apenas por pianistas diplomados com o Curso Superior do Conservatório, até ao máximo de 10 e como ouvintes, pianistas diplomados ou alunos do Curso Superior do Conservatório, recebendo os primeiros, no final do curso, um certificado de frequência, desde que tenham assistido a todas as sessões do mesmo curso. A idade dos participantes activos é limitada a 35 anos e para os ouvintes não haverá limite de idade.

A frequência do curso é gratuita.

No caso das inscrições excederem o número previsto, haverá uma primeira selecção, feita pela ordem de entrada dos boletins, atendendo, porém, aos respectivos «curriculuns» artísticos e ao reportório apresentado, sendo a decisão final da responsabilidade do prof. Sequeira Costa.

Roda Pé

NYC(1)

José Duarte

New York City é, para uns, uma grande maçã, é, para outros, uma grande maçada. Os americanos chamam-lhe «the big apple» talvez pelas grandes tentações que encerra, enquanto há quem a ache insuportável pela luxúria pecado, miséria e loucura que exibe Opiniões afinal de quem só visita Manhattan, ilha inconcebível ligada por pontes a vários grandes submundos dolarificados.

Avançar para a América em avião português é já de si uma experiência sempre inesquecível. Desde os canais de música a bordo que incluem Mahler, Abba, Cândida Brancaflor, «The Best Little Warehouse in Texas» e o Grupo Coral Vindimadores da Vidigueira, até, ombro a ombro, voarem dois típicos lusitanos: um famoso otorrinolaringologista em direcção a um curso californiano e um mundialmente desconhecido emigrante com sete horas de chapéu e samarra.

O senhor Dias, «que sabe ler, mas não pode porque não tem óculos.» nasceu num dos setenta fogos de Travassos da Chã, Montalegre, há 75 anos. É jornaleiro, sempre o foi, mas quando chegou à América com a carta de chamada dos filhos e com 60 anos, os americanos não lhe arranjaram nada para fazer. O senhor Dias lembra-se ainda que a República chegou em 1911, à sua terra, e não tem medo de andar de avião. Não tem medo de andar de avião porque «anda-se no céu»!...

O senhor professor-doutor está hoje a frequentar um curso avançado de medicina operatória em Los Angeles e teve de recusar o doce que lhe ofereceu o emigrante guineense, que também fez parte do pequeno convívio e, de facto, não aprecia doces de qualquer espécie. Havia também gente anormal, gente grossa e uma grande vontade de adormecer em cima do mar, a pensar que, de tudo, temos nós, os que falamos português. A América não mete medo, o que mete medo é a americanização.

Quem ficou muito satisfeito comigo, foi um velho homossexual e cobrador no metropolitano, porque lhe paguei a viagem com uma nota rara, de selo vermelho, quando, regra geral, o selo é verde. O selo é uma das componentes gráficas dos dólares. Dei uma nota de cinco e não recebi troco. Era, pois, o preço exacto!

Ao pôr a cabeça de fora em Canal Street, é que a coisa começa a escaldar. Manhattan é feita de inúmeros microambientes, onde o europeu estranha o quotidiano, os hábitos e os comportamentos. Adiante. Há sim que comprar jornais que são diferentes mas iguaisde Harlem a Wall Street, por definição, e lá também. A cidade abarrota de jazz. Já sentado à mesa, num enorme loft frio, rodeado de revistas e jornais por todos os lados, a concentração é difícil. Que fazer? Olhar para a televisão e ver o que Carter diz a Frost, ouvir a estação de rádio WRCR já, ou as 24 horas seguidas com programação de jazz, preferir a informação dos quilos do NYTimes dominical, do Voice, do New Yorker, da Mother Jones? Começar por onde? Cansado com a diferença de horas, possuído pela pressa de ouvir osmelhores, a direcção primeira foi a esquina da rua Bleecker com a Broadway, um terceiro andar onde tocava o quarteto de Dewey Redman com Ed Blackwell à bateria.

O jazz tocado em NYC pouco tem a ver (!) com o tocado na Europa, pelos mesmos músicos. Lá, há mais esforço, aplicação, doacção à causa, virulência e satisfação. É talvez pelo ambiente concorrencial institucionalizado, ou pela auréola de prévio sucesso com que os músicos se rodeiam, quando visitam o continente velho. Blackweel tocou como se aprende em New Orleans, com secura e pertinência e muito bem. Redman e os outros abriram o livro das formas contemporâneas ma nom troppo. A sombra de Ornette, o grande, pairava na sala e o reduzido público estava aplicado e atento. Ambiente familiar. No intervalo, um curto diálogo ao bar com Redman e com notícias (nebulosas) sobre Haden, o único músico de jazz preso pela Pide. No fim, o elevador com a malta de cerveja escondida em cartucho de papel - como a lei obriga -e cá fora o táxi, para outro sítio, para outro jazz. Para evitar a fuga prematura da clientela, nos táxis amarelos, as portas de trás são travadas ou destravadas mecanicamente pelo motorista e o dinheiro é passado por uma pequena abertura na estrutura de defesa que separa os bancos da frente dos da retaguarda. Em NYC, a violência quando não existe, está sugerida.

O espectáculo chamava-se Dameronia, porque era dedicado à memória de Tadd Dameron, um pianista, compositor e arranjador que morreu depressa. Era uma pequena grande orquestra recheada de bons músicos: Phily Joe Jones, Richard Davis, Cecil Payne, Frank Foster e mais outros tantos. Era um rés-do-chão (o que na América não existe, chama-se primeiro andar), não se vendia álcool e aos bilhetes chamavam-se donativos, ou seja, os negros organizados para preservar a sua cultura musical. Por isso a minha cor de pele era lá rara e bem-vinda. Fica na 8.ª Avenida, no bloco entre as ruas 28 e 29. Quando lá forem, não digam que vão da minha parte, porque ninguém deu por mim, a não ser mr. Foster que perguntou pelo Vilas Boas. Estava toda a gente, olhos e ouvidos postos na música de Dameron, nesses avançados e originais arranjos e temas dos anos 40.

Acabei com a noite num bar com mesas e esplanada envidraçada, como em Paris, que se chama «Sweet Basil» e que programa jazz. Tocava-se o jazz que mais se confunde com música americana, daquele que os clientes divertidos gostam, daquele que faz abanar e bater palmas. Exibia-se um quinteto com dois sopros de tradição Basie: Al Grey em trombone, Buddy Tate em tenor. A maior parte da minha atenção foi para o pianista, esse grande acompanhador de senhoras cantantes, o discreto Norman Simmons.

Quando o swing se calou e saí para o frio da rua, dei de caras com dois rapazes a beijarem-se entusiasticamente na boca e fui comprar uma cerveja Tsingtao, importada directamente da The People's Republic of China.

Estava quase a adormecer e ainda ouvi em Frequência Modulada Esterefónica: «Deposite dinheiro a prazo no Banco Não Sei Quê porque como juros oferecemos um minicomputador para uso caseiro! Só até ao Natal!!»

Faltavam quatro noites para regressar à Pátria e já tinha gasto uma data de dólares.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

TV droga

O APELO

Já entrou no campo da anedota – e em país como o nosso, onde há tantas, faltava esta.

Refiro-me à televisão em geral e ao «Bom Dia Portugal», em particular. Do alto, do helicóptero (oh magnífica invenção!) vemos lá nas ruas e avenidas da cidade como os meninos – os homens, se preferem – se divertem com os seus carrinhos, suas pistas, suas aventuras mecânicas. Engarrafamentos por vezes monstruosos. Então, na TV há apelos à calma, à ponderação. **Espera-se a melhor compreensão dos condutores...** dizia ontem aquela voz do Porto.

Entretidos a ver televisão enquanto guiam, decerto que os condutores respeitarão o apelo

O DESARME

Maria João nao é profissional de televisão. Nem de apresentação de espectáculos. Nem de pedagogia. Portanto, não admira que não saiba orientar uma entrevista, equilibrar um guião, falar às crianças. Igualmente lhe falta já (disso, como do mais, não tem ela culpa) uma certa frescura física habitualmente exigível a uma apresentadora de TV. Pelo que acredito não ser este o melhor caminho para a sua realização. Haverá outros.

Mas a Maria João diz que o seu pai andou na Casa Pia. Di-lo com simplicidade, com perfeita naturalidade, talvez até com uma ponta de orgulho. Diante desta ausência de snobismo, o crítico fica desarmado, a agressividade esbate-se

Daí que este apontamento seja escrito com o bico menos aguçado do lápis.

ALMOUROL, SABEM?

«Pedra a Pedra» fala-nos do castelo de Amourol. O meu primeiro impulso é não ligar muito, enfim, documentários há tantos, n'é verdade. Deixa-me mas é jantar tranquilamente, como qualquer cidadão vulgar.

De repente noto que estou a segurar no garfo pelos dentes e dou-me conta de que se está a passar algo na televisão.

Foi talvez o texto muito belo que me chamou a a atenção, na voz de Eunice Muñoz. Depois vieram as imagens, igualmente muito belas – e foi, a partir daí, o prazer de descobrir que as imagens não são apenas belas, mas eficazes, e que o texto não era apenas belo, mas pedagógico.

Um castelo. Castelos são fantasmas decorativos na paisagem Mas antes disso foram engenhos de guerra. Funcionavam, não ao nível do sonho mas do quotidiano histórico Eram feitos assim para.

O documentario ia por aí e por tudo quanto acabou por fazer o castelo pedra a pedra lenda a lenda E agora?

Agora espero que a viagem continue. Sem interrupção que mate os castelos e o interesse. Não compreendo muito bem que um documentário, feito em 1980, acabe por ser transmitido somente dois anos depois. Mistérios da RTP!

AMIGOS... DE QUEM?

«Força de Intervenção», para além das inevitáveis coboiadas, dá-nos, episódio após episódio, reflexo da vida americana. Falou ontem do império da droga.

Da droga consumida por crianças a partir dos oito anos, passada por intermédio doutras crianças. Com inúmeros casos mortais – e a história não exagera nada. Pelo contrário, pode dizer-se que fica muito aquém da realidade

Sendo esta a realidade, onde falha a série? Falha exactamente no essencial: na atribuição das responsabilidades.

A culpa aparece individualizada. Os miúdos são filhos de pais divorciados (logo menos protegidos, logo a culpa é dos pais...) e a droga é distribuída por um indivíduo, um criminoso (logo, fora do esquema social...) que assim obtém lucros fabulosos.

Sabemos que não é assim. Sabemos que uma criança familiarmente desprotegida se torna mais vulnerável numa sociedade que abdique das suas obrigações para com ela. Igualmente sabemos que antes de chegar ao passador a droga percorreu circuitos perfeitamente organizados dentro da própria engrenagem social

Reagan deu escândalo em S. Paulo quando, em vez de saudar o povo do Brasil saudou o povo da Bolívia E naturalmente enganou – desculpou-se [illegible] seguir a Bolívia e trocou os nomes» Não ia nada para a Bolívia mas para a Colômbia pobre coboi trapalhão.

Quando chegou à Colômbia, pediu ao governo deste país que combatesse mais o tráfico da droga. Além de trapalhão, hipócrita: ele sabe que a droga è manipulada pelos americanos que depois a servem aos seus «amigos» – entre os quais Portugal. Sim. A droga posta nas mãos dos nossos filhos, nas escolas, chegou cá via Miami.

Amigos, hem? Assassinos é que eles são. Servem-se de todos os meios inclusive da droga – para destruir a nossa juventude E são homens como Reagan que a televisão nos mostra todos os dias, quase a todas as horas, uma televisão de rastos diante dos americanos.

Drogada, com certeza.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL-ALJUSTREL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea 1) do art.º 37.º dos Estatutos, convoco a assembleia geral ordinária deste sindicato a reunir no dia 18 de Dezembro, (sábado), às 15 horas, na sua sede em Aljustrel.

ORDEM DOS TRABALHOS:

Apresentação, discussão e aprovação do orçamento para o ano de 1983.

Aljustrel, 26 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Guerreiro da Silva

GERALDO TUCHE

AGORA VOU MOSTRAR-TE O HIPOPÓTAMO

COMUNA TEATRO PESQUISA

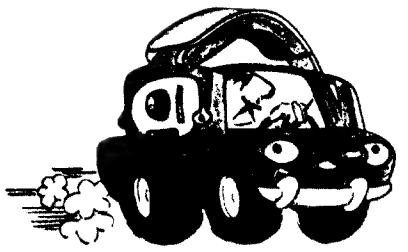
QUARTA-FEIRA — DIA 8 — ÀS 18 HORAS

5.as 6.as, SÁB.os 22 H. DOM. 18.00 H. TELEFS. 762624/720818

TEXTO — ZÉ GOUVEIA

Auto Rádios e Anti Roubo PHILIPS

PHILIPS



EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM

CETRA

CENTRO TECNICO DE REPARAÇÃO AUTOMOVEL RADIO

Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS

R. Cidade de Bolama, 1-B — Olivais Sul Tel. 331022 1800 LISBOA

A EXCEPÇÃO E A REGRA de BERTOLT BRECHT

encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT

DIAS 8, 10 e 11 às 21.30 h

DE NOVO EM ALMADA UM DOS GRANDES ÊXITOS DE 1981

GRUPO DE CAMPOLIDE

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

TV MARCELO

Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

1 RTP

Simone de Oliveira é a convidada desta noite ao programa Venha Tomar Café Connosco

15.35 **Festa é Festa**
18.50 **«Galáctica»** – 7.º episódio. Intérpretes: Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Greene e Maren Jansen. Realização: Alan Levi
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.15 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
20.25 **Semanário**
21.25 **«Dallas»** – intérpretes: Morgan Brittany, Fern Fitzgerald e Dennis Redfield. Realização: Harry Harris.
22.20 **Venha Tomar Café Connosco** – convidada: Simone de Oliveira.
23.30 **Última Sessão** – «Thriller», histórias de crime e mistério. Intérpretes: Garry Collins, Gemma Jones, Cavan Kendall, Londa Liles, Beth Morris, Dennis Blanch e Peter Schofield.

Na RTP-2 desta noite mais um programa do Clube Jazz

2 RTP

14.02 **Troféu**
20.00 **Cabra Cega** – «Francisco Sá Carneiro – Um Documento».
22.35 **Clube de Jazz** – jazz Antibes, com John Mac Langhin.

Amanhã

1 RTP

10.17 70X7 **10.40** Ecaristia Dominical, **11.30** Tempo dos Mais Novos, **13.00**. Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.40**: Já Ca Canta, **16.20**: Vivámúsica; **17.20**: «O Incerto Amanhã»; **19.55**: O Tempo; **20.00**. Telejornal; **20.35**: Cartaz TV, **21.05**: «Reunião de Família»; **22.05**. Gira a Bola

2 RTP

19.30: (H)Ora Bem; **20.00**. Revolução Nuclear: **20.50**: Top/2; **22.10**: «A Cidade dos Anjos»

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Dallas» (21.25)

2 RTP Clube de Jazz (22.35)

...e sugere para hoje...

1 RTP

21.25 – Dallas
Intérpretes: Morgan Brittany, Fern Fitzgerald, Dennis Redfield.
Realização: Harry Harris.
J.R. leva o filho para o escritório para lhe mostrar o «futuro», o que não agrada a Sue Ellen.
Entretanto, a negligência de Ray para com o rancho leva-o a confrontar-se com Bobby e Ellie e ameaça também o seu casamento.

23.30 – ÚLTIMA SESSÃO
«Thriller» – Histórias de Crime e Mistério. Intérpretes: Garry Collins, Gemma Jones, Cavan Kendall, Linda Liles, Beth Morris, Dennis Blanch e Peter Schofield.
Dave Adams recebe uma chamada telefónica de uma rapariga desesperada que pensa ter ligado para o psiquiatra, e não tanto pela curiosidade como pela necessidade de dinheiro resolve fazer-se passar pelo médico...

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Joaquim Simões da Hora vai interpretar obras de Carreira, Cabezón, Brocarte, Cabanilles, J. Urros, Titelouse, N. de Grigny, F. Couperin e autor anónimo, num concerto de órgão que se realizará amanhã, às 16.30, na Sé Patriarcal de Lisboa.

O pianista norueguês Hakon Austbo apresenta-se 2.ª feira no Grande Auditório da Gulbenkian, às 18.30, num concerto cujo programa é constituído por obras de Scriabine, Beethoven e Schumann.

Cinema

Hoje, às 21 horas, no Instituto Italiano (R. do Salitre, 146) projecta-se o filme de Franco Zefirelli «Fratello Sole Sorella «Luna», com uma breve apresentação pelo prof. Pietro Giacomo Nonis, da Universidade de Pádua.

Teatro

O espectáculo de café-teatro «Não fui eu... foram eles» que a Comuna estreou no passado mês de Junho, entrou em últimas representações, pois a estreia do novo espectáculo do grupo aproxima-se. Até ao dia 18, às sextas e sábados, às 23 horas, pode ainda aproveitar para ver esta divertida função. O preço é acessível e o público dispõe ainda de um esmerado serviço de bar e do calor de uma lareira gratuita. «Não fui eu... foram eles» tem textos de Carlos Paulo, Abel Neves e Fernando Gomes, colaboração especial de Francisco Nicholson, música dirigida pelo maestro Robocho, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna.

«Título», da autoria de Bornes, representa-se amanhã, às 22 horas, na galeria Metrópole (R. Barata Salgueiro, 41, 3.º D). Interpretação: Samuel Lara, Teresa Mónica e José Lopes. Encenação: José Caldas. Acompanhamento musical ao vivo: Carlos Federico.

Exposições

Margarida Varejão, 26 anos, conhecida pintora «naíf» expõe, desde ontem e até 18 do corrente, no «João Sebastião Bar» os seus mais recentes trabalhos. Ajudante de cenografia teatral, Margarida Varejão começou a pintar

«Não fui eu... foram eles», pela Comuna, está em últimas representações

desde 1978, na Holanda, onde teve lugar a sua primeira exposição. Trabalhos seus estiveram já patentes ao público numa colectiva do Teatro Ádoque (1979); no «Salão de Pintura Naíf» da galeria do Casino do Estoril (1980); no «I Salão Ibérico de Pintura Naíf», também no casino e, ainda este ano, no «João Sebastião».

Uma exposição de trabalhos de 10 fotógrafos portuenses está patente ao público no «Andy's» do Porto (R. Senhora da Luz, 81). Participam António Drumond, Gaspar de Jesus, João Menéres, J.P. Sotto Mayor, Jorge Rego, José Carlos Príncipe, José Marafona, Manuel Magalhães, Miguel Louro e Ricardo Fonseca.

O Centro Cultural do Alto Minho vai expor, nos antigos Paços do Concelho de Viana do Castelo, de amanhã até ao próximo dia 20, trabalhos de fotografia relativos ao concurso «Viana de Ontem e Hoje».

Jorge Pinheiro expõe pintura na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira, Corucheus-Alvalade) até ao próximo dia 21. A mostra, intitulada «Os Bispos», pode ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19.

Figueiredo Sobral expõe pintura e escultura na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, só das 10 às 13. Encerra no próximo dia 10.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, continuam patentes ao público até ao fim do mês de Dezembro, no Palácio Galveias e no Museu da Cidade, duas importantes exposições culturais. A primeira, patente ao público das 14 às 20 horas, contêm os documentos mais significativos do fundo histórico do município. A segunda, intitulada «Lisboa e o Marquês de Pombal», está aberta das 14 às 19 horas todos os dias, excepto às segundas-feiras e feriados.

Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfica

Os crimes praticados pelos Sionistas que ocupam Telavive não são menos monstruosos que os mandados executar pelo carniceiro Adolfo Hitler contra a população de vários Países e nomeadamente contra o Povo Judeu.

O massacre nos campos de refugiados de Chatila e Sabrá, em Beirute Ocidental, o extermínio a sangue-frio de milhares de crianças, velhos, jovens e mulheres a culminar uma série de crimes que sistematicamente vêm sendo praticados às ordens dos fascistas-nazis Begin, Sharon & C.ª, têm merecido o repúdio Universal.

Em todos os países, incluíndo Israel, trabalhadores, homens e mulheres para quem a vida não é um negócio de sangue vêm repudiando, por todos os meios ao seu alcance, a prática de tais monstruosidades, exigindo a demissão e castigo dos responsáveis e executores.

A Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, reunida em 29.9.1982, decide:

— associar a sua voz à voz que se levanta para exigir o castigo dos culpados;

— tornar público através dos Órgãos de Comunicação Social o seu repúdio por estes crimes e todos os métodos nazi-fascistas que, encoberta ou descaradamente, são profundamente racistas e se opõem à luta do Povo Palestiniano e da sua Vanguarda Libertadora.

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	69$05	75$05
ALEMANHA FED. (marco)	36$05	37$15
ÁUSTRIA (xelim)	5$00	5$20
BÉLGICA (franco)	1$666	1$866
BRASIL (cruzeiro)	$153	$403
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	71$70	73$70
(notas de 5 a 1000)	72$20	74$20
DINAMARCA (coroa)	10$40	10$65
ESPANHA (peseta)	$687	$817
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	88$90	90$90
(notas de 5 a 1000)	89$40	91$40
FINLÂNDIA (marka)	16$40	17$00
FRANÇA (franco)	12$75	13$45
HOLANDA (florim)	32$70	33$70
INGLATERRA (libra)	145$20	149$20
IRLANDA (libra)	121$30	125$30
ITÁLIA (lira)	$057	$067
JAPÃO (iene)	$325	$360
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUÍÇA (franco)	42$05	43$15
VENEZUELA (bolivar)	18$35	19$35

Observações
1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo
2 – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.00: Livros e gente; **19.00**: Revista da semana; **20.00**: Teatro radiofónico; **21.00**: Livre e directo. Noticiários intercalares às **15.00**, **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

14.30: Ópera comentada; **16.15**: Solos de piano; **17.00**: Conjuntos instrumentais; **17.30**: Intérpretes portugueses; **18.00**: Concerto sinfónico; **20.10**: Os grandes pianistas; **21.00**: Árias de óperas; **21.28**: Conjuntos instrumentais; **22.10**: Um poema sinfónico; **22.55**: O violoncelista Enrico Mainardi; **23.30**: Intercâmbio musical, **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.00: Fim-de-semana alucinante; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Dançatlântico, **18.00**: Country music – música da América; **19.00**: Blues index; **20.00**: As voltas da chanson; **21.00**: Baile mandado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Sontonia fim-de-semana; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Espaço musical; **19.03**: Saltitão; **20.00**: Paju; **21.00**: Transmissão do terço; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **15.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Nós por cá; **20.00**: 1.ª fila; **21.00**: Portugal, experiência histórica; **21.30**: Via Láctea

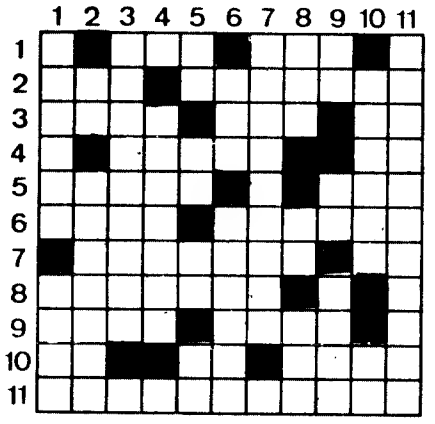
Tiragem média diária do mês anterior: 43.493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13594

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pronome relativo. Cabo na costa de Marrocos.
2 Cidade de França. Misturassem.
3 A outra vida. Estima. Laço.
4 Parto em lascas. Frâncio. (s.q.)
5 Lago do estado do Amazonas. Manuel. (abrev.).
6 Caruma. Formatura
7 Fizera enjoar. Clima.
8 Murcharia.
9 Actuam. O mesmo que urso. (ant)
10 Vê. Conselho de Revolução (ant.). Voz do lobo e de outras feras.
11 Protegeremos.



VERTICAIS:

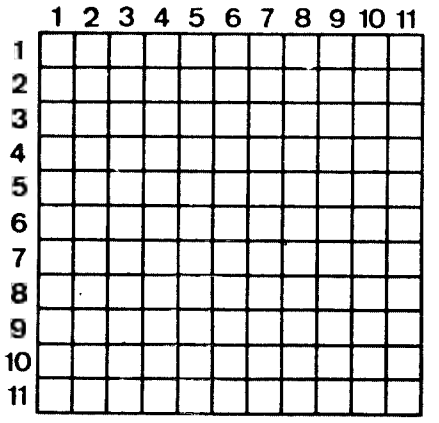
1 Pedras preciosas. Estilo.
2 Alumínio (s.q.). Conjunto dos ramos e das folhas da planta.
3 Concelho do distrito da Zambézia
4 Sugaram o leite materno.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos
Freguesia do concelho de Ponte de Lima Érbio (s.q.). Crómio (s.q.).
6 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses Plantas medicinais do alto Amazonas.
7 Seduziras
8 Rei de Judá, que venceu os madianitas. Batráquio. Transpire
9 Artigo definido Cânhamo de Manila. O mesmo que abibe.
10 Aborrece. Verso.
11 Tornaremos morno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9454

HORIZONTAIS:

1 Moeda da Pérsia. Povoação do concelho de Condeixa. Espécie de sapo grande.
2 Ouro. (s q.). Milímetro.
3 Guardador de touros (Prov.).
4 Sedimento de qualquer líquido Habites.
5 Expor ao ar roupa húmida para secar. Cidade do Canadá.
6 Cume. Repressa de água onde se afoga o linho para curar.
7 Transmite gratuitamente a outrém.
8 Actínio (s.q.). Desabara. Nome de Buda na China.
9 O mesmo que capatão. (Prov.). Antiga embarcação grande à vela (pl).
10 Remara para trás. Rio de França.
11 Recolheras para o regaço.



VERTICAIS:

1 Um dos cavalos imortais de Aquiles, e que lhe anunciou que o seu fim estava próximo. Invólucro.
2 Ouro (s.q.). Donzela de Orleães. Tombar
3 Acredite. Oceano.
4 Estacionam. Branqueie pela exposição ao sol.
5 Domicílio. Prata (s.q.).
6 Cidade de França. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
7 Sacrificar. Cento e um em romano. (inv).
8 Toma nota de Asa.
9 Presságio (Fig.). Rio da Suiça.
10 Artigo indefinido. Nome de mulher. Rompe.
11 Dido fundadora de Cartago. Costures.

SOLUÇÃO DO PROELEMA N.º 13593

HORIZONTAIS:

1 Doera. Arena
2 Urrar. Darás
3 Amuo. Esmo
4 O. Seu
5 El. Valsaram.
6 Uiva A Ta.
7 Maga. Cávi.
8 Alargara
9 Ases Alto
10 SSS Atoa An
11 IE Amarrando

VERTICAIS:

1 Du. Seu. Asi.
2 Ora. Limasse.
3 Ermo. Vales.
4 Rau. Vagas.
5 Arosa. Ar. Am.
6 Ela Gata.
7 Adeus. Calor
8 Ras. Apartar
9 Ermar. Vão
10 Não. Ati Ad.
11 As Uma. Dono

Provérbio: O SEU A SEU DONO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9453

HORIZONTAIS

1 Salpicarias.
2 Unir. Ante.
3 Rimam. Pedes.
4 Atinara.
5 Au. Amiga. Pá
6 Ro Asa. Mo.
7 Caro. Bari
8 Ela Cós. Sou.
9 Voa. TSF
10 Abati Moio
11 Romãs. Mio

VERTICAIS

1 Surra. Cegar
2 Ani. Ural. Bo.
3 Lima. Oravam.
4 Prata Ota.
5 Mima Cais
6 Co Nisto.
7 Paga Sumo.
8 Raera Oi.
9 Inda Mastim.
10 Até Poroso
11 Sesta Fui.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
O CIRCO DE MENTIRA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
RENDEZ-VOUS NO MAX'S
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ULISSES
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS
As 24 – N. ac. men. 18 a
O MONSTRO VOLTA A NASCER

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 24
COMANDOS IMPLACÁVEIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DESEJO DO PROIBIDO

Às 24 – Int. men. 13 a.
A SOMBRA DA GUILHOTINA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
5.ª Semana
Às 24
A FRONTEIRA DA VERGONHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SOMBRAS DO PASSADO
Amanhã às 11 – Para Todos
ABELHA MAIA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O DIA DA COBRA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O DESAFIO DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAL TRAPALHÃO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA
2.ª Semana
As 24
VEJO TUDO NU

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS PIRATAS

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CHUI DE BLUE JEANS
Às 24
SUSPIRIA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ASSASSINO DA ROSA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O INVENCÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EUGÉNIO, EUGÉNIO
2.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45
– Int. men. 13 a.
YOL
Às 00.45
DELÍCIAS TURCAS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 1, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DIVA
As 00.45
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4
As 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
Às 00.45
DESAFIO DE GIGANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FAMA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ODEIO AS LOUCAS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.15, 19 e 21.15
POLTERGEIST, O FENÓMENO
6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
MEPHISTO
As 24
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
Às 00.00
A PANTERA VOLTA A ATACAR

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O SACERDOTE DO AMOR

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A DIVA E OS GANGSTERS
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
FURIA DE VENCER
As 23.45
MADAME CLAUDE

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «O Sacerdote do Amor», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Mansão da Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «O Bar da Borga», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «O Cowboy Implacável», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Prima, Eu Amo-te», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Odeio as Louras», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Star Trek II», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Convoy, o Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Rocky II», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Música Pelo Caminho», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Conan e os Bárbaros», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Star Trek, a Ira de Khan» às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Teerão», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Pink Floyd, the Wall», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Firefox», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Almada – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Manaos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Um Homem na Sombra», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Odisseia do Submarino 96», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-plaza – «Pink Floyd, the Wall», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Firefox», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Intriga de Amor», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Pela Mira da Espingarda», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «A Absolvição», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Dia da Cobra», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Carrie», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Mephisto», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Os Bem Casados», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Anjo da Guarda», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Fantasma do Amor» às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Estado de Guerra», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES**, Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 884424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Mariuz**, C.da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11,13 (T. 44324); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X lote 146-A; **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **FALAGUEIRA -VENDA NOVA: Nunes**, E Serra da Mira, lote 134 (T. 937543); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

PERMANENTE
(Amanhã)

AJUDA: Lídia Almeida, C.da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cortaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPO DE SANTANA -MARTIM MONIZ: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 42829); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. São Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070), **ODIVELAS: Catela Tavares** R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Pontinha** E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220)

Linha de Cascais

OEIRAS: Mourão Vaz Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 T. (2470777). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). **Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078) Permanente.

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. Permanente; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2040302). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 14. Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370), **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250), **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres 128 (T. 965517) Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117) Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Saraiva, Av. da República (T. 2530027). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Permanente; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 74821).

teatros

Lisboa

COMUNA – Café-Teatro – «Não Fui Eu... Foram Eles!», às 23.00 (13 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROLLER-BAR – Café-Teatro – «A Ultima Moeda», às 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA I – «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

POUPE ELECTRICIDADE

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 186-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.12	**4,3** m	10.59	**0,9** m
17.44	**4,0** m	23.14	**1,2** m
Dia 5			
6.03	**4,1** m	11.54	**1,1** m
18.38	**3,8** m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	-2°
VILA REAL	3°
PORTO	9°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
BEJA	7°
SAGRES	14°
FARO	12°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	17°

últimas

APRESENTAVAM-SE COMO FISCAIS DE FINANÇAS três indivíduos que extorquiam dinheiro aos vendedores ambulantes na Amadora a pretexto de não terem licenças em ordem. Apresentavamam uns cartões que pareciam oficiais e a troco de fecharem os olhos a uma ou outra irregularidade aceitavam algumas quantias sempre acima da nota de mil escudos. Manuel Gonçalves e José Costa seriam vítimas com mais cinco, mas alguns, desconfiados, chamaram a Polícia. Assim, o «terno de falsos fiscais de Finanças», Serrude, de 28 anos, residente em Sevilha, embora nosso conterrâneo, Sequeira, de 19, carpinteiro, e Figueiredo, de 17 anos, ceramista, entraram em férias forçadas nos calabouços da PSP.

ATROPLEAMENTO MORTAL COM FUGA ocorreu na estrada de Algueirão-Sintra. Junto da vítima, Pedro Lopes Moreno, de 38 anos de idade, casado, servente de pedreiro, encontrava-se o espelho retrovisor partido e com o vidro estilhaçado, que parece pertencer a um «Ford Transit». Tinha consigo todos os valores, nomeadamente o relógio com calendário marcando o dia 2 e um envelope contendo 18 350 escudos, o ordenado que recebera nesse dia na empresa onde trabalhava. Era natural de Cabo Verde e residia na Pedra Furada, Sintra. O facto de o corpo se encontrar numa valeta e um pouco encoberto terá atrasado o seu achado.

O GOVERNO ITALIANO concederá uma ajuda alimentar a Moçambique no valor de 2,4 milhões de dólares, nos termos de um protocolo assinado hoje em Maputo entre os Governos dos dois países. A primeira remessa deverá chegar no fim do ano constituída por mil toneladas de arroz. O donativo consiste em produtos liofilizados típicos da agricultura meridional da Itália, nomeadamente carne granular e sopas de feijão, tomate e hortaliças. A ajuda alimentar serve para apoiar as vítimas da seca em Moçambique, em resposta a um apelo lançado pelo Governo local. A Itália havia oferecido a Moçambique, em Março, cinco mil toneladas de Arroz.

O CONSELHO NACIONAL (COMITÉ CENTRAL) do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV) iniciou hoje na cidade da Praia a sua segunda reunião ordinária deste ano. Durante três dias, os 30 membros deste órgão de direcção do partido no poder em Cabo Verde, analisará uma agenda com 20 pontos, dos quais se salientam a análise do Orçamento Geral do Estado para 1983 e do primeiro plano nacional de desenvolvimento. O início da execução da Lei de Bases da Reforma Agrária, previsto para Janeiro de 1983 e um relatório sobre o andamento dos trabalhos preparatórios do simpósio sobre Amílcar Cabral, que decorre de 17 a 20 de Janeiro próximo, serão outros dos temas a abordar pelo Conselho Nacional do PAICV, presidido pelo secretário-geral Aristides Pereira.

Orçamento da CEE não dá para mais

Portugal marca passo e atrasa-se a adesão

Os dez chefes de Estado e de Governo dos países da CEE decidiram ontem em Copenhaga adiar para o Conselho Europeu de Ministros de 21 e 22 de Março de 1983, em Bruxelas, o estudo dos problemas postos pelo alargamento do Mercado Comum a Portugal e Espanha. Fica assim congelada a análise do «dossier» do alargamento da CEE à Península Ibérica.

Para os observadores próximos do Mercado Comum o processo de adesão de Portugal terá um atraso considerável devido ao adiamento da discussão da questão. Nos corredores da «cimeira», que ainda decorre na capital dinamarquesa admite-se que os líderes dos «Dez» se declarem abertos às entradas dos dois países na CEE antes do termo desta reunião (esta tarde) dos «ases» dos «Dez». Entre eles, Miterrand, Thatcher e Helmut Kohl, para além do luxemburguês Gaston Thorn, presidente da Comissão da CEE.

Em Paris confrontaram-se os ministros da Agricultura da OCDE da Europa Ocidental e dos Estados Unidos por causa da política de subsídios à agricultura actualmente em vigor na CEE. Quinta-feira e ontem, com efeito, os ministros da Agricultura da OCDE da Europa Ocidental e dos EUA divergiram abertamente devido ao problema da atribuição de subsídios à agricultura existente na CEE.

Enquanto isto sucedia em Paris, era a França que em Copenhaga objectava quanto à análise imediata, pela «cimeira» dos «Dez», do «dossier» do alargamento da CEE. Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura do Mercado Comum estudarão até Março os principais pontos do documento já conhecido por «inventário».

Lá como cá: orçamento é problema

O «ambiente económico para o alargamento» e o «grau de desenvolvimento interno da Comunidade» poderão ser obstáculos às pretensões portuguesas quanto ao ingresso na CEE.

O facto de a «cimeira» adiar uma tomada de posição sobre a questão e ter preterido o ponto relativo à análise das condições de adesão de Portugal e da Espanha por uma estudo das relações da Comunidade com os países industralizados tem simultaneamente a ver com as duas situações e não constituirá o melhor indício para as aspirações do Governo de Pinto Balsemão.

Por outro lado, um relatório elaborado pela Comissão da CEE, à qual preside Gaston Thorn, refere alguns pontos cuja importância tem vindo a aumentar e que poderão ser considerados contrários ou prejudiciais às pretensões do Governo português. Fontes bem informadas junto da CEE referem que subsistem ainda importantes problemas económicos nos países membros e nos países candidatos que teriam de ser ultrapassados para que uma Comunidade alargada não aumente as suas próprias dificuldades.

Na CEE é também o orçamento o principal problema (como em Portugal). O Orçamento da Comunidade atingiu o limite das suas disponibilidades, pelo que a entrada de dois novos memebros iria forçosamente aumentar as contribuições dos países membros. A isso se opõe, terminante e categoriacamente, a Grã-Bretanha. A mecânica das decisões também se complicaria com o ingresso de mais dois membros, dada a necessidade crescente de haver unanimidade nas decisões.

Quinta-feira passada em C. de Ministros

Balsemão prometeu a "desproletarização geral"

Alguns dos ministros arregalaram os olhos. Outros coçaram a cabeça. Os mais finórios (do CDS, claro) sorriam; uns com ironia, outros beatificamente. Tudo, isto, e o que mais se adivinha, ocorreu anteontem na vulgar reunião das quintas-feiras do Conselho de Ministros, quando Pinto Balsemão puxou de um documento de nove folhas para anunciar aos seus executivos o programa da «desproletarização geral», em «todos os sectores da vida portuguesa».

O sucessor de Sá Carneiro começou por lembrar que as «distribuições de terras a pequenos agricultores, camponeses, seareiros e rendeiros», iniciada em 1979, é um dos tais meios possíveis para «desproletarizar», ou – acrescentou – «criar uma sociedade interclassista» (assim falava Soares), concedendo a propriedade «embora imperfeita, àqueles que a ela não tinham acesso» (assim prometeu Freitas do Amaral).

Balsemão disse a seguir que essa distribuição vai prosseguir, mas que é insuficiente para o seu objectivo da «desproletarização geral». E propôs, então, a criação de condições noutras áreas rurais e noutros sectores da actividade económica social.

Ainda na agricultura, citou aos seus ministros e secretários o PAR (Programa de Apoio aos Rendeiros) de resultados «ainda não suficientes». E pgometeu estímulos (não mencionados no documento).

E passou às áreas de indústria, comércio e serviços. Distinguiu quatro tipos de empresas: as **directamente nacionalizadas; as indirectamente nacionalizadas; as participadas** e, por fim, as **privadas.**

Quanto às duas primeiras a «solução na manga» do PM é a «participação dos trabalhadores no capital social, através da **distribuição de títulos,** encarando-se a criação de cooperativas ou fundações às quais serão distribuídos esses títulos e que os gerirão...»

Nas **participadas,** Balsemão sugeriu: a parte do Estado só poderá ser alienada «caso o comprador privado aceite que uma parte do capital social seja atribuída ao trabalhador» nos termos propostos para as nacionalizadas.

Quanto às **privadas**, o regime proposto pelo proprietário do «O Expresso» é de **total liberdade. Mas** prometeu a criação de um sistema que, «através de incentivos fiscais permita aos empresários privados optarem pela atribuição aos trabalhadores de uma participação no capital social» nos moldes referidos para os restantes tipos de empresas participadas ou nacionalizadas.

Com isto encerram aspectos demasiado nebulosos, Balsemão prometeu outras novidades: sistemas de participação dos trabalhadores nos resultados da empresa (perguntem ao Manuel Violas e seus pares...) associação dos trabalhadores às decisões relativas à gestão das empresas públicas (quando é que o Adelino Gomes assume posse no CA da RDP?); intervenção dos trabalhadores nos Acordos de Saneamento Económico e Financeiro das Empresas Públicas (que tal a ANOP?) ou nos contratos de viabilização das empresas privadas; experiências de autogestão: contratos de cessão da exploração das empresas públicas e participadas a favor de cooperativas formadas pelos seus trabalhadores (citou a Repnave e CTM, como primeiros exemplos) e a criação de fundos resultantes da contribuição dos trabalhadores (será o grande peditório nacional em favor da desproletarização?) ou de voluntárias restrições salariais!!!

Depois disto, Balsemão referiu outras áreas e apontou o exemplo concreto da Habitação. E propõe que as câmaras cedam terrenos a interessados que se obrigarão ao regime de autoconstrução «edificar a sua própria casa em determinado prazo.»

Com todas estas geniais ideias Balsemão garantiu aos seus colegas «os dois objectivos fundamentais»: a desproletarizar a sociedade portuguesa e descobrir «contrapartidas sociais que permitam uma maior aceitação dos sacrifícios impostos pela situação política internacional...»

E concluiu que tudo isto «contribuirá para uma **maior produtividade global da economia portuguesa...»**

Não rezaram ainda as crónicas sobre os sorrisos e comentários (em surdina) de certos ministros ou secretários de Estado. Mas alguns já garatem que Balsemão não irá à televisão falar nisto. Parece que o professor não gostou.

EA

Expressamente confidencial

- **NÃO CONFIRMAM,** *nos meios próximos do Palácio de Belém, que o presidente da Assembleia Nacional, dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, enquanto permanecer no exercício da Presidência da República, pense dirigir ao País um comunicado sobre o «acidente de Camarate».*
- **TAMBÉM ESTÁ EXCLUÍDA** *a hipótese, ventilada em círculos parlamentares, de o dr. Leonardo Ribeiro de Almeida decretar a dissolução da actual Assembleia da República, demitir o Governo AD e mandar proceder a novas eleições... presidenciais.*
- **NÃO OBTIVEMOS** *confirmação de que esteja a ser reeditado o livro «Balsemão: O Retrato», com vista a ser distribuído a todos os delegados ao Congresso do PSD.*
- **O REQUERIMENTO** *do deputado Francisco Salgado Zenha referente à concessão de BRI's para a importação de peixe congelado não procurava atingir dirigentes da Aliança Democrática. Como se sabe em Cascais, e na Quinta da Marinha, só se consome peixe fresco.*
- **ANUNCIAM-SE** *movimentações nas altas hierarquias das Forças Armadas, mas não é verdade que o general Soares Carneiro tenha pedido a sua passagem à reserva nem que o coronel Pires Veloso pretenda regressar ao serviço activo.*
- **NÃO FOI CONVIDADO** *para suceder ao dr. Proença de Carvalho na presidência da RTP o dr. António Maria Pereira, que continua disponível para qualquer cargo compatível de preferência de carácter diplomático.*
- **O ANTIGO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS** *doutor André Gonçalves Pereira não ofereceu uma caixa de charutos, como lembrança de despedida, ao embaixador Kalinine. A maldosa notícia foi posta a correr para prejudicar a sua eterna candidatura a um alto cargo nas Nações Unidas.*

Mercado abastecedor parou totalmente

Porto sem frutas e produtos hortícolas

O mercado abastecedor do Porto paralisou toda a actividade ao princípio da tarde de ontem, como protesto contra a tributação fiscal atribuída aos seus fornecedores e a actual regulamentação do funcionamento.

A luta dos grossistas do também designado mercado de Chaves e Oliveira iniciou-se na quinta-feira, quando os fornecedores de frutas e produtos hortícolas deixaram de o abastecer, verificando-se somente a venda aos retalhistas dos produtos ali existentes.

A pouca fruta ainda em boas condições foi transaccionada, ontem de manhã, já que não havia ali produtos hortícolas em condições sanitárias para consumo.

Caso se mantenha a resolução dos grossistas, a população portuense vai ter carência de legumes e frutas, pois a venda directa dos produtos das regiões vizinhas da cidade não será suficiente para abastecimento.

Entretanto, a Comissão Administrativa do mercado e elementos da Junta Nacional das Frutas mantêm, em Lisboa, conversações nos ministérios das Finanças e da Agricultura, Comércio e Pescas, tendentes á resolução das questões que levaram os grossistas a cessarem abastecimento do mercado.

Os fornecedores do MAF, até agora considerados contribuintes do escalão C, receberam notificações das repartições de Finanças atribuindo-lhes taxas ficais do escalão B, por se considerar que a detenção de um lugar naquele mercado implica a passagem de escalão fiscal.

Contestam os grossistas que o aumento da taxa fiscal é incompatível com o volume dos seus negócios e que as Finanças exageraram os cálculos para atribuição das taxas a pagar por cada um deles.

Pretendem ainda a revisão da regulamentação do mercado, nomeadamente quanto ao actual sistema de cobrança das taxas de utilização dos serviços e do sistema de pesagens.

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ A PROXIMA SEXTA-FEIRA

SÁBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1982

Meninos, confesso que vi

A malta da minha geração, nascida durante a Segunda Guerra Mundial, já assistiu a tanta coisa, viu tanta novidade, presenciou factos tão incríveis que até Deus duvida e o Diabo não se responsabiliza.

Só para dar um pequeno exemplo aos leitores mais jovens, passo a citar alguns desses fenómenos sucedidos no período desta geração: a bomba atómica, a penicilina, o fim do Império Britânico, o fim do nazi-fascismo (?), a televisão, a corrida espacial, o avião a jacto, a ida do homem à Lua, a pílula anticoncepcional, a derrota dos Estados Unidos (a maior potência do mundo) no Vietname (um dos países mais miseráveis do mundo), verdadeira reedição da parábola bíblica de David e Golias.

A minha geração viu a juventude abalar o mundo em 1968. Consumiu todas as drogas disponíveis, participou activamente na grande orgia sexual e contestou todas as estruturas. A minha geração fez a guerra colonial e a descolonização. Convivemos com ditadores sanguinários e libertadores, carismáticos ou revolucionários. Assistimos João XXIII convocar o Vaticano 2 e Gagarin afirmar que «a Terra é azul». Vimos «Che» Guevara ser assassinado nas selvas bolivianas. Vimos o presidente Kennedy ser assassinado na selva do asfalto e vidro **ray-ban** em Dallas. Acordamos, uma certa manhã de Abril, com os militares portando cravos nos canos de suas espingardas e, juntos, cantamos «Grândola Vila Morena».

Pois é, assistimos uma cornucópica sequência de acontecimentos memoráveis: o transplante de órgãos, o raio **lazer**, os desfolhantes químicos, o cinema em três dimensões e a explosão frenética da música **rock**. Contactamos os primeiros OVNIS. Estivemos em Woodstock e Watergate. Somos testemunhas de um tempo em que os judeus comerciavam e os alemães faziam a guerra. Hoje, os alemães fazem negócios e os judeus massacram os povos do Oriente Médio. Sim, estávamos lá, em 1948, quando foi criado o Estado de Israel. A tudo presenciámos.

Estávamos nos impecáveis relvados ingleses formando com Eusébio, Vicente, Moraes e José Torres a inesquecível selecção dos Magriços. Jogámos lado a lado com Puskas, Pelé e Di Stefano.

Quantas lembranças...! Quantas acontecências...!

Mas esse paleio todo é por causa de uma pequena declaração do poeta Armando Valladares, que esteve preso mais de vinte anos em Cuba e libertado no passado mês de Outubro por intervenção do presidente Mitterrand. Valladares lançou, em Madrid, o livro de sua autoria «Prisioneiro de Castro».

Ele ainda está assombrado com sua nova vida e as modificações na sociedade nos últimos ano: «Estou há muito pouco tempo nas ruas, mas já vi tantas coisas que pareço estar livre há anos. Encontrei muitas surpresas, como a televisão, que vi pela primeira vez ao sair do cárcere, e todos esses instrumentos electrónicos que parecem coisa de ficção científica. Eu não sabia que tudo isso tinha acontecido».

De facto deve ser escandalosamente surpreendente, assim, de repente, uma pessoa tomar conhecimento de tantos prodígios ao mesmo tempo.

Mas nós, a malta da minha geração já está com os olhos cansados de tudo ver. Quotidianamente somos chamados a testemunhar **maravilhas** e novidades. Para mim, e a malta da minha geração, seria necessário um acontecimento tão inopinado e inusitado para nos fazer corar ou escandalizar.

Mas de vez em quando acontece. Recentemente, em Londres, houve mais um concurso de Miss Mundo, ganho pela candidata Mariasela Álvares, da República Dominicana, que **escandalizou** o público e as concorrentes, afirmando que era virgem: «Sou virgem e estou orgulhosa disso. Continuarei virgem até meu casamento. Talvez não seja realmente a mais bela das candidatas, mas sou a mais completa».

Quem não gostou nada foi Miss Alemanha, Kerstin Paeserack, de 19 anos, que comentou: «Ninguém duvida da sua virgindade. Ela não é bonita o suficiente para ser eleita apenas por sua formosura. Este concurso devia chamar-se Miss Virgem Mundial. Tudo o que querem é uma virgenzinha que ande visitando hospitais para provar isso», desabafou a miss alemã, que, pelos vistos...

Ser **acusada** de virgem! Essa ainda não havia passado pela minha cabeça. Será crime?

— Nos tempos de hoje, talvez.

Duda Guennes

Os homens e os seus penteados nos séculos XVII e XVIII

Pág. 7

Estórias de Portugal

COPACABANEAVA-SE o estoriador pãodassucarado pelo mistério dos fechos metálicos com que se procedem aberturas democráticas quando, do jornal, a notícia caiu na areia: — O cantor português Sérgio Godinho foi preso no momento de embarcar para o seu regresso a Lisboa.»! De espanto, surpresa, preocupação, ou tudo amalgamado em batidinha, fosse lá qual fosse a sensação descreve-la não é fácil nem difícil, é impossivel. Com fuso, o tempo eleitoral brasileiro marcava-se no relógio dum estonteante marcador com o Presidente General Figueiredo, jurando que «havia de empanturrar o Brasil de Democracia» e o irmão do Presidente e também General Figueiredo (este Euclides o outro, mais prosaicamente, João), preocupado com os problemas intestinais que uma empanturradela sempre acarreta, garantindo que «a gente engole o sapo, digere-o e, no momento exacto, expele-o»... No Rio de Janeiro, com toda a evidência, Brizola «dava na cabeça» enquanto poderosas máquinas de informação davam de avestruzes, cabeças enfiadas na areia, murmurando como numa prece: «— Moreira Franco... Moreira Franco... Moreira Franco...»

E Sérgio tinha sido preso no domingo (posteriormente o seu advogado falou-me em segunda-feira?...) e só na sexta os jornais brasileiros noticiavam... Depois caíam as razões da detenção... E o modo como ela se procedeu... E as condições mais ou menos humilhantes que se seguiram à prisão do Sérgio Godinho... E o modo como é tratado... E... e... e E o Sérgio continuava preso.

Queria eu contar-vos do que vi e ouvi até ao momento de regressar a Portugal:

— Não vi o Sérgio Godinho. Não me deixaram. Aquele que é um dos nossos melhores cantores de sempre, uma referência muito forte da nossa cultura, um Artista, só podia receber visitas às quintas-feiras como qualquer preso de delito comum dos que roubam uma carteira, assaltam uma vivenda, matam um padre, violam uma sexagenária. E o Sérgio continuava preso.

— Ouvi o nosso senhor cônsul que, pelo telefone, me garantiu que o Sérgio se encontrava bem (como?) e que os seus funcionários o contactavam regularmente. Tinham-se obtido

Continua na pág. VI

Cinema

● A saudade de Veronika Voss

de Rainer Werner Fassbinder
(RFA — 1982)

Uma história de fábricas de sonhos. Morfina e cinema e morte num filme triste sobre uma Alemanha carregada de odores de grandeza, fechamento, autoritarismo, solidão, cansaço, lassidão.

Cinema Quarteto — sala 3
(15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

● Mephisto

de István Szabó
(Hungria — RFA — 1981)

Já repararam que naquela Alemanha nazi, nem uma só vez se diz «Heil, Hitler!» e o primeiro-ministro nem tem bigodinho nem nada? Será que este filme, sobre ética, compromisso, poder, liberdade, asfixia está mesmo a falar de nazismo?

O cinema húngaro continua estimulantemente oportuno e vai de surpresa em surpresa.

Cinema Satélite
(15, 18 e 21h)
(interdito a men. 13 anos)

● A guerra do fogo

de Jean-Jacques Annaud
(França-Canadá-1981)

Muito mais atrás do que a nossa memória colectiva e cultural regista, está este filme. No instante em que, do símio ao homem, a diferença era uma questão de deter um grama de saber, portanto uma hipótese de escolha.

Jane Fonda e Kris Kristofferson em «**A face do poder**»

Cinema Berna
(14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acon. men. 13 anos)

● Os salteadores da arca perdida

de Steven Spielberg
(USA — 1981)

A adolescência é um lugar onde sempre apetece voltar. Com este filme, por exemplo.

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15, e 23.45h)
(não acons. men. 13 anos)

● Yol

de Yilmaz Güney e Serif Goren
(Turquia-Suíça-1982)

Uma sequência pode valer um filme? Pode. A sequência da neve de **Yol** é um caso desses. O resto está uns pontos abaixo e ilustra bem um projecto (de) encarcerado, onde a vontade de dizer é maior que a força de transfigurar.

Cinema Quarteto — sala 1
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

● A face do poder

de Alan J. Pakula
(USA — 1981)

Um filme que demonstra que o desejo de ficção é mais mobilizador que a mera verosimilhança. Um filme sobre a alta finança onde o jogo, o prazer do risco, é motor dos protagonistas. Uma história de amor ou de dinheiro ou talvez não.

Cinema Nimas
(14, 16.15, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

● Poltergeist
de Tobe Hooper
(USA — 1982)

Spielberg produtor-argumentista é menos certeiro que Spielberg realizador. Este filme, onde ideias geniais se cruzam com a pacotilha, é um caso de hibridismo mal resolvido. E os espantosos efeitos especiais não são tudo.

Cinemas ABCine — sala B
(14.45, 17, 19, 21 e 23h)
e S. Jorge 3
(14, 16.15, 19 e 21.15h)
(não acons. men. 18 anos)

● Veio do outro mundo

de John Carpenter
(USA — 1982)

Os efeitos especiais não são tudo, pois não. **Veio do outro mundo** quase que diz que podem ser de mais. Melhor era Crpenter quando o medo não tinha objecto que se visse, nem explicação

Cinema Cine Bloco
(14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

● Noites escaldantes

de Lawrence Kasdan
(USA — 1981)

Uma mulher fatal é algo mais que uma mulher apetecível. Vertigem, eis o que falta a **Noites escaldantes.** Previsibilidade é o que mais sobra.

Cinema Quarteto — sala 4
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
e Terminal
(11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

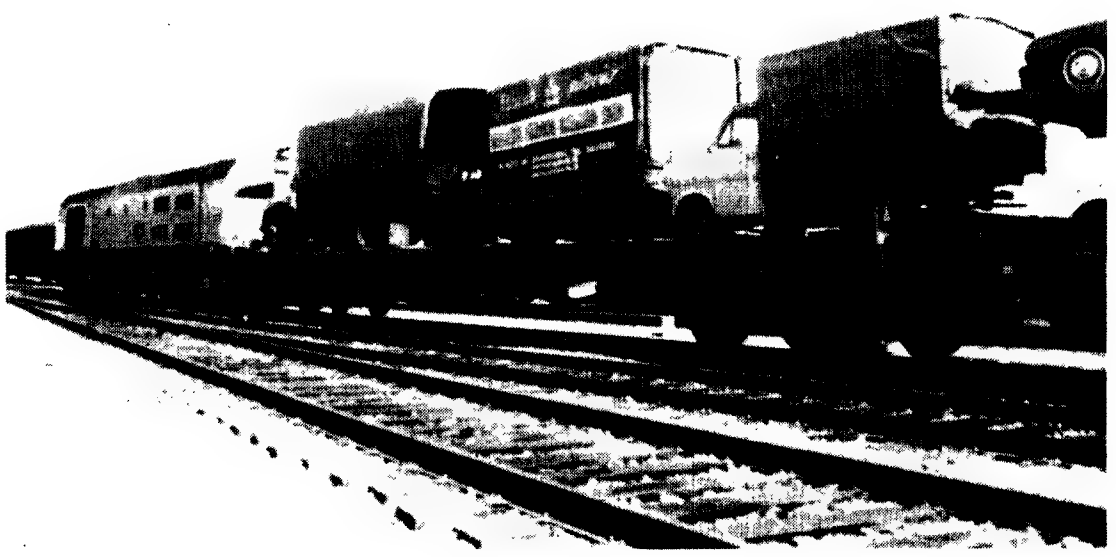
AS ESTRELAS

A Saudade de Veronika Voss	★★★★
Mephisto	★★★
A guerra do fogo	★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
Yol	★★
A face do poder	★★
Poltergeist	★★
Veio do outro mundo	★★
Noites escaldantes	★
Rendez-vous no Max's	★
Círculo da mentira	●

A «chave»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.



É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões.

É verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. E é muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro — Tel. 207 30 28

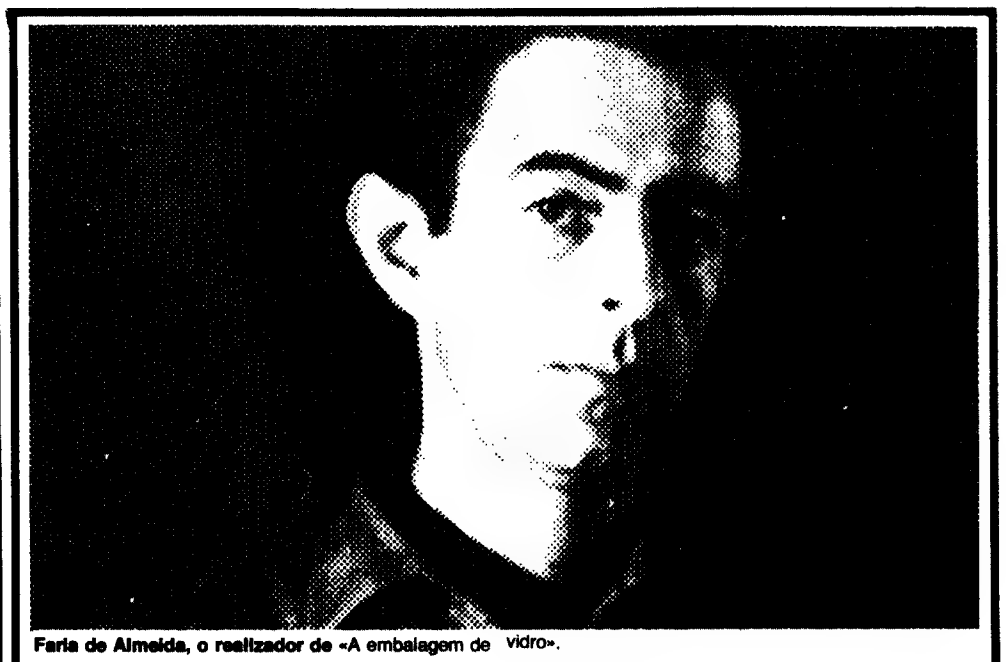
CP/Design

Comboio, a opção inteligente.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

Jorge Leitão Ramos



Faria de Almeida, o realizador de «A embalagem de vidro».

EMBALAGEM DE VIDRO (A)
— curtametragem
— 35 mm /cor

Realização: Faria de Almeida. **Fotografia:** Abel Escoto. **Efeitos e cor:** Maria Teresa Ferreira e Faria de Almeida. **Música:** Manuel Jorge Veloso **(executada pelo** Quinteto do Hot Club de Portugal). **Produção:** Faria de Almeida (?) **Assistente de produção.** Luís Manuel Teixeira. **Duração:** 10 minutos. **Rodagem:** 1966. **Estreia: ? Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos

Patrocinado por um grupo de industriais vidreiros, este filme é um exemplo de como, a partir de encomendas industriais, alguns cineastas dos anos 60 procuravam ultrapassar uma mera tarefa e fazer um cinema que valesse por si próprio.

A embalagem de vidro, mostrando o fabrico, artesanal e moderno, de garrafas, chaminés de candeeiros a petróleo e outros objectos de vidro, tem o interesse de constituir um ensaio audiovisual, onde cores, ritmo de montagem e música são os materiais. O filme não é nada de excepcional mas revela uma vontade de experimentação curiosa, um cuidado estético apreciável e um evidente desejo de escapar às limitações do documentário industrial.

De realçar a música de jazz que lhe dá ambiência sonora, composta por Manuel Jorge Veloso numa época em que o jazz, entre nós, era matéria quase secreta, reservada a uns quantos fanáticos.

José da Fonseca Costa (José Fonseca e Costa), realizador de **«A cidade»**

CIDADE (A)
— curtametragem
— 35mm/cor

Realização: José da Fonseca Costa. **Escrito por** José da Fonseca Costa e Borges Coelho, inspirado numa página do «Diário» de Miguel Torga e em dois sonetos de Florbela Espanca. **Vozes:** Lurdes Norberto e Rui de Carvalho. **Música:** Carlos Paredes, «Tocata n.º 37» de Carlos Seixas e trechos da música popular alentejana recolhidos por Michel Giacometti (Arquivos sonoros portugueses). **Montagem:** José da Fonseca Costa e Teresa Olga. **Som:** Luís Barão **(técnico de som),** Alexandre Gonçalves **(efeitos sonoros). Produção:** Francisco de Castro. **Chefe de produção:** Arnaldo Dionísio. **Duração:** 20 minutos. **Rodagem:** 1968. **Estreia:? Localização de cópias:** Cinemateca Portuguesa e Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Antas, sobreiros descarnados, trigo, ceifeiras: assim abre e fecha este filme. Entretanto a cidade de Evora é filmada em **travellings,** panorâmicas, viagens pelas pedras e casas que testemunham que chegando a Evora é que eu percebo o que é ser português: esta trágica mistura de celta, visigodo, romano, árabe, judeu, que faz de mim o homem que sabemos» (como se diz no filme, seguindo palavras de Torga).

Viagens que sempre vão das pedras ao povo, do monumento ao quotidiano (como na sequência em que o som do relógio da igreja liga ao som do chocalho, ao seu fabrico e, daí, aos barros artesanais: e, de súbito, há um forno de oleiro filmado como se catedral fosse, logo há a sé, e a viagem retoma-se). Quotidiano que pode ser apenas sussurrado: veja-se a sequência, belíssima, da morte. Um **travelling** sobre uma lamparina de igreja que estaca: um sopro, ela apaga-se; ouve-se um soneto de Florbela Espanca sobre a morte; o filme liga a um Cristo ensanguentado, passa à capela dos ossos, ouvem-se tiros: é a guerra.

A cidade é um filme belo e triste, sufocado. Como os anos que então se viviam.

Nota: José da Fonseca Costa assinaria, mais tarde, como José Fonseca e Costa.

ÍNDICE

Em aditamento aos índices publicados em 21/11/81 e 9/7/82, indicam-se a seguir as datas das fichas entretanto editadas. Se o leitor desejar receber os jornais respectivos basta, para tanto, enviar a respectiva quantia em selos de correio para DIARIO DE LISBOA . Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA, que os exemplares pedidos ser-lhe-ão remetidos na volta do correio.

Cumpre informar que agendas foram publicadas a 13/3/82, 9/7/82 e 6/11/82.

AMORES DE SALAZAR 21/8/82
BANQUEIRO ANARQUISTA (O) . 18/9/82
BICICLETA 4/9/82
BOTELHO, JOAO 9/7/82
BRANCO, JOSE MARIO 31/7/82
CARDOSO, RUI 14/8/82
CARVALHO, RUI DE 28/8/82
CASTRO, ISABEL DE 13/11/82
CIDADE (A) 4/12/82
CIGANOS 23/10/82
COSTA, RICARDO 24/7/82
DEOLINDA DA SEARA VERMELHA 14/8/82
DUARTE, ZITA 4/9/82
EMBALAGEM DE VIDRO (A) ... 4/12/82
FILIPE, SINDE 16/10/82
FURTADO, RUY 21/8/82
GOMES, RUI 25/9/82
HOMEM MONTANHÊS (O) 17/7/82
HOMEM QUE NAO SABE ESCREVER (O) 18/9/82
JACK 30/10/82
JAIME 18/9/82
JASMIM 27/11/82
LOBOS (OS) 11/9/82
MARIA 25/9/82
MARIANA ALCOFORADO 30/10/82
MATOS, GLORIA DE 11/9/82
MEDICO E A DUQUESA (O) 11/9/82
MELO, JORGE SILVA 17/7/82
PAREDES, CARLOS 7/8/82
PASTORA (A) 23/10/82
PEDRAS E O TEMPO (AS) 7/8/82
QUEIROZ, MANUEL 24/7/82
SAFRIQUE SAFARI 14/8/82
SÃO PEDRO DA COVA 4/9/82
SOVERAL, LAURA ... 30/10/82 e 6/11/82
TIREM-ME ESTA GENTE DAQUI... MAS NAO A ESCONDAM 31/7/82
UM CÃO E DOIS DESTINOS 7/8/82
UM S MARGINAL 18/9/82
VASCONCELOS, ANTONIO PEDRO 23/10/82
VIANA, HENRIQUE 9/10/82
VIEGAS, MARIO 2/10/82

Agradecimentos:

Cumpre-me agradecer ao Instituto Português de Cinema, à Cinemateca Portuguesa, à Direcção-Geral de Educação de Adultos, às Relações Públicas da Sassetti, Valentim de Carvalho, Arnaldo Trindade e Polygram e, ainda, a José de Matos-Cruz, Carlos Porto, Rolo Duarte, Rui Ochoa, Jorge Silva Melo, Manuel Queiroz, José Mário Branco, Carlos Paredes, Fernando Lopes, Rui Cardoso, Ruy Furtado, Rui de Carvalho, Zita Duarte, Henrique Viana, Glória de Matos, Eduardo Geada, Rui Gomes, Mário Viegas, Varela Silva, Sinde Filipe, António Pedro Vasconcelos, Laura Soveral, Isabel de Castro e Jasmim, a colaboração no acesso a informações, material fílmico e fotográfico sem a qual este Dicionário não seria possível. Isto, claro, para além de todos aqueles que já referi em anteriores ocasiões.

J.L.R.

ADENDA

Erros e, sobretudo, omissões são inevitabilidades deste tipo de trabalho. O leitor deverá fazer, nas fichas respectivas, as correcções que a seguir se mencionam.

CARVALHO, RUI DE: acrescentar, à filmografia, a locução de **A cidade,** CM de José da Fonseca Costa (1968)

COSTA, RICARDO: acrescentar, à filmografia, **O ruído da cidade,** CM (1978/79), **O parque natural de Montezinho** MM (1981)

DUARTE, ARTHUR: acrescentar, à ficha biográfica, a data de falecimento (22 de Agosto de 1982, em Lisboa); acrescentar, à filmografia, as seguintes curtas metragens: **O castelo de chocolate** CM (1923); **Férias à beira-mar** CM (1942? 1938?); **O caminho da vida** CM (1943); **O XV Portugal-Espanha em futebol** CM (1945); **Roma portuguesa** CM (1957); **Metropolitano de Lisboa** CM (1959); **Barqueiros do Douro** CM (1961); **Serviços Médicos-Sociais nos meios rurais** CM (1967); **Gados, lãs e curtumes** CM (1967); **Lacticínios portugueses** CM (1967).

DUARTE, ZITA: acrescentar, à filmografia, **Conversa acabada** de João Botelho (1980/81) e **Crónica dos bons malandros** de Fernando Lopes (1981/82).

FURTADO, RUY: acrescentar, à filmografia, **O lugar do morto** de António Pedro Vasconcelos (1982)

GAMA, LIA: acrescentar, à filmografia, **Sem sombra de pecado** de José Fonseca e Costa (1982)

MANUEL, SANTOS: acrescentar, à filmografia, a locução de **Goa** MM de António Escudeiro (1980)

MOTA, JOÃO: acrescentar, à filmografia, **Jack** MM de António Manuel Silva (1982)

OXALÁ: acrescentar, à ficha técnica: **Música:** Música para um funeral maçónico» de Mozart, «Fantasia em lá menor» de Schubert, «4.ª sinfonia» de Beethoven, «Variações Diabelli» de Beethoven, «Nocturno, op. 25, n.º 1» de Chopin, «Adaggio» do concerto em sol para piano de Ravel (não creditado no genérico).

PAREDES, CARLOS: acrescentar, à filmografia, **A cidade** CM de José da Fonseca Costa (1968) e **Tráfego e estiva** CM de Manuel Guimarães (1968)

PAULO, ROGÉRIO: acrescentar, à filmografia, **Tin Can** de Ernest Koller (1971); **Millionen nach mass** de Erich Neurenther (1971); **Lamuñeca rota** de Miguel Iglesias (1981)

PIANO (O): acrescentar, à ficha técnica: **Estreia:** 25 de Abril de 1975 (na RTP)

PRINCÍPIO DA SABEDORIA (O): acrescentar, como intérprete, Adelaide João.

QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO: acrescentar, à ficha técnica: **Direcção de produção:** Jorge Silva Melo

RENATO, PAULO: acrescentar, à filmografia, **Millionen nach mass** de Erich Neurenther (1971).

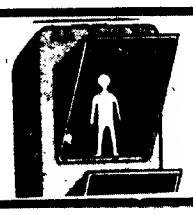
SEMEDO, ARTUR: acrescentar, à filmografia como actor, **A estrangeira** de João Mário Grilo (1982)

TROPA, ALFREDO: acrescentar, à filmografia, **Alexandre Herculano** (1977) e **Padre António Vieira** MM (1977)

27 MINUTOS COM FERNANDO LOPES GRAÇA: acrescentar, na ficha técnica: **Produção:** Ricardo Malheiro para a Cultura Filme;corrigir: **Duração:** 23 minutos.

Nota: Desde já se agradece toda a possível colaboração do leitor no eventual completamento ou correcção dos dados deste «Dicionário». Qualquer indicação nesse sentido será sempre bem-vinda.

J.L.R.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

Rock português, esse fenómeno

● *A malta do GNR lança novo disco*

Fala-se da crise do rock português. Diz-se que as editoras se retraem, que o público se corta, que os discos se vendem menos. Em suma: estamos fartos. Sintomas perturbadores para a rapaziada das «bandas» (mais do que as mães, um exagero para tão acanhado meio) que abastecidas e aparelhadas encheram de ruído os ouvidos do País. A propósito vem-me à memória a expressão da miúda do «Poltergeist» que gritava, já saturada das travessuras dos espíritos: **mais não!** Em certa medida os **roqueiros** substituíram o nacional cançonetismo nunca logrando derrotar a popularidade de Marco Paulo, a única vedeta **portuga,** entre a coca-cola e o vinho verde, sai uma dose de iscas com elas...

Ei-los: Vítor Rua e Rui Reininho, a força anímica do GNR...

À cautela, antes que a coisa acabe decidi conversar com um grupo de rock. Seleccionei, não foi à toa, mais pela capacidade das cabeças do que por outras razões. Os GNR, embora o nome seja antipático, facultavam de facto uma abordagem interessante. Sobretudo no que respeita a Rui Reininho, poeta de serviço ao grupo, que não usa na cabeça apenas a risca ao meio e um corte de cabelo romântico. Tem caco. Muito pontual entrou-me pela redacção do DL dentro com Victor Rua, um dos pilares musicais do grupo, moço ainda (vinte e uns), rosto totalmente apático. De início o diálogo definiu-se por uma monotonia acabrunhante... depois aqueceu.

«**Crise? É possível. Há menos concertos e os pavilhões já não se enchem... o que não se me afigura catastrófico. O público tem uma certa razão. As editoras editavam tudo o que lhes aparecia e os meios de informação contribuíram para empolar esse fenómeno do rock português. Fizeram-se vedetas de um dia para o outro**»... Responde Rui Reininho com cara de quem está a fazer um tremendo frete.

Peço-lhe para esticar um pouco mais o tema. Vamos lá.

«**Penso que as pessoas agora escolhem mais antes de comprar. Não porque o disco seja demasiado caro. Em relação a outros objectos até está acessível, como prenda ainda funciona...**» E os concertos? Consta que se reduzem, menos solicitações, um negócio em recuo. «**Não é bem isso. Sai caro a nós e ao público. Grandes salas, o aluguer do Public Adress, as deslocações... Pode custar entre trinta e cinquenta contos. Por aí já se vê quanto um grupo tem de pedir pelo cachet.**»

Alinham pelo GNR estas quatro almas: Rui, Vítor, Nunes e Toli, todos do Porto. Este Verão percorreram o País, em comprimento e largura, com relativa facilidade. «**O público da província é diferente do dos grandes centros urbanos. Com fome de acontecimentos revela-se mais entusiasta e também mais violento quando se sente defraudado**». As relações entre os grupos de rock nem sempre são das melhores dado às rivalidades que os dividem. «**Há meia dúzia de grupos que tentam pôr o pé em cima dos outros. Andam à bulha para ver quem tem mais linhas nas revistas ou a fotografia na primeira página.**»

Moda?

Os olhos de Rui Reininho, extremamente negros e vivos, tornam-se irónicos. Ainda enfastiado manifesta desapreço por uma certa preocupação nacionalista que certos grupos de rock evidenciam. Estética, apenas? «**Talvez seja moda ser facho. Temos os grupos ingleses de origem proletária, cabelos rapados e vestidos de negro, que ostentam atitudes racistas e nazis. Tenho a impressão que isto se agravou com a guerra das Malvinas. A história da unidade nacional é sempre perigosa. Os ingleses ficaram a odiar os argentinos e, por tabela, todos os sul-africanos. Assisti, recentemente em Londres ao ataque de diversos supermercados e restaurantes de latino-americanos...**»

Vítor ainda não acordou. Dentro da concha se fecha, sem disponibilidade. («**Preocupo-me mais com a parte musical**» — ainda disse). Entretanto estabelece-se um jogo, o que propicia o desanuviamento de conversa. É um derivativo à formalidade, uma variante que dá oportunidade a Rui Reininho de se revelar. Frequentas bares? — pergunto — **Vou bastante aos bares. É um vício como outro qualquer.**

Fazer o quê?»

Beber e caçar. A caça acontece depois de estar bem bebido. Há pessoas que persigo durante uma série de noites, à distância. Só me aproximo quando tenho a certeza da conquista. A certa altura já sei o que a pessoa quer ouvir, do que ela gosta. Chamo a isto a caça. Às vezes a presa é uma desilusão... mas há muitas doenças por aí. Não aconselho...

Doenças? Que espécie de doenças?

Os herpes, por exemplo. Trata-se de uma doença moral. Aqueles que a contraem têm dores nas relações sexuais e portanto evitam-nas. E daí moralizam... Há uma praga disso. Os hippies também tinham doenças: sarna, piolhos, doenças contagiosas. A tuberculose não pegou, era demasiado romântica. Aquela palidez, aquela fragilidade — aquilo a que se chamava o futurismo.»

Entre nós, o fenómeno das doenças alastra. Doenças inconfessáveis algumas. Nascemos neste litoral vastíssimo o que nos dá ganas de passar o mar, mas quedamo-nos por aqui nesta melancolia apesar de outrora termos sido mais ousados. De chofre sentimo-nos arrebatados pelo caudal de ideais modernos, calcando a nossa identidade. Iludidos por uma civilização de empréstimos caímos no ridículo da imitação. E assim definhamos cada vez mais maníacos, à espera de quem nos salve. «**Em Portugal passa-se a vida a adiar as coisas. Espera-se, com ansiedade, o que o fulano de tal irá dizer ao País: se põe este, tira aquele, se somos ou não aumentados vinte paus. A televisão é péssima, feita para atrasados mentais. Ainda outro dia um porta-voz do CDS comentava a morte do Brejnev desta maneira: lamentamos a morte de um ser humano... É hipócrita.**

Rui Reininho parece não se entender lá muito bem com a moral ou as morais. Há várias. Os discursos, os comunicados, por exemplo, destilam moral das palavras. Pingam por todos os lados, de moral balofa. «**Não se percebe nada, quase precisam de tradução. Claro, a Imprensa depois dá destaque ao que está implícito, cada jornal, segundo a tendência, à sua maneira. Há no discurso um toque árabe: diz-se às pessoas o que elas querem ouvir. As paixões são muito assim...**»

E esta geração, a juventude? Não tem vocação de buldozer. Desconhece a indignação, a raiva, o furor. Estacionária, conserva, o que está. Mudar exige risco, a probabilidade do confronto. E a geração do compromisso, da conciliação. «**É na verdade conservadora mas a bomba vai-lhe rebentar nas mãos. É a geração da criança que viaja de pai para pai, do divórcio. Que tenta imitar os modelos sociais democratas.**»

«Paraísos»

Voltamos às doenças. Victor Rua a despertar. Cabelos negros em remoinho no topo da cabeça, olhos febris, readquire a vivacidade. «**Eu tenho uma hepatite, apanhei-a quando fui fazer um tratamento ao fígado nas termas do Gerez. É fantástico!**» Um hipocondríaco confesso tal como Rui Reininho que felizmente a nível somático, nada tem de grave, o pior é a psique. Em resumo: tão jovens e tão doentes. São realmente frágeis de saúde estes representantes do rock português.

«**Sou um maníaco depressivo. Às vezes sinto-me um escroque, um safado capaz das piores coisas e outras como um tipo sedutor e simpático. Há em mim um eu que se sobrepõe ao outro, normalmente o sacana é mais criativo. Só que é chato fazê-lo sair, necessita de muita motivação exterior. Muitos paraísos artificiais...**»

— Para além de teres lido o Beaudelaire, que paraísos utilizas?

— Banhos estéticos, massagens cerebrais, vinhos, sprays, colas e outros. Conheço praticamente todos os produtos. Hoje estou mais calmo, mais seguro. As noites brancas pertencem ao passado, o que não quer dizer que não se repitam...

— E essas coisas não te prejudicaram a saúde mental?

— Nem por isso. Os comunicados ministeriais, as telenovelas são mui mais nocivas.

Nem inocentes, nem ingénuos requerem outra reacção. Obrigam-me a outra táctica. Ou talvez, não. Isto é um jogo. O que pensam da ecologia? Riem-se com desdém. «Ora, as reacções anti-atómicas são infantis, traduzem posições poéticas. É como um nativo do Amazonas a atirar uma seta a um Boing. Acho isto encantador!» Diz Rui Reininho.

Para Victor Rua a ecologia é a cenoura feliz do Woody Allen. Ele só vibra com botões, luzes, electrónicas. Quem lhe tira a técnica tira-lhe tudo. «**Sinto-me melhor numa sala com gravadores do que numa estufa de flores. Devemos habituarmos a viver no meio de arranha-céus, do ruído, do neon. A comer latas de conserva. As pessoas não entendem a música dos King Crinson porque estão ainda agarradas ao passado. É um dos grupos mais avançados a nível tecnológico. A mim dizem-me mais o gravador, a banda magnética do que o piano ou o cravo. Robert Fripp levou o estúdio para o palco. O som das guitarras, no concerto do Restelo, não era verdadeiro, era transformado. A vida é assim...**»

Que raio de conversa é essa? Betão, metal, neon, electrónica... e a poesia? Perde-se o homem submerso na técnica, afogado em botões, fios e luzinhas a apagar e acender. Sem paladar nem cheiro, homem asséptico e sintéctico substitue o homem dionísico. Imaginem: Victor Rua detesta comer, nem sequer petisca, tem horror ao ritual da comida. Nem um cozido à portuguesa? «**Rejeito tudo. Ainda como ovos talvez por serem redondos. Na de carne nem de vegetais...**»

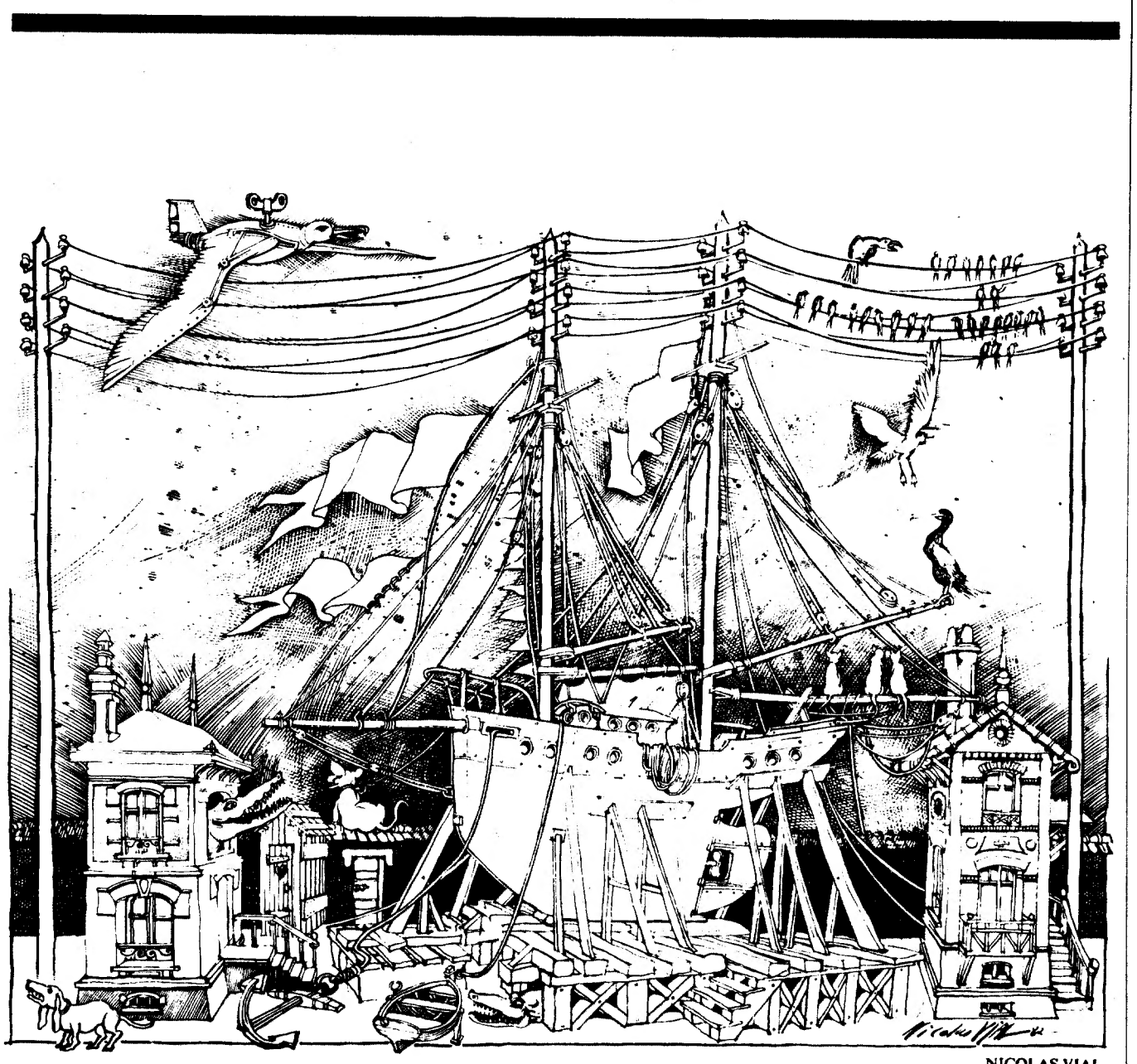
Não é caso único. Ao que parece há muita gente assim. Esta atitude, ao preço a que está o bife, tem as suas vantagens.

E, por outro lado, traz inconvenientes. «Quem não manduca não trabuca» e torna-se débil. O ditado está invertido, reparam? Em rigor: não se aguentam nas canetas. «**Assustei-me com a assistência do concerto dos King Krinson. Não queria saber da música para nada, andava por ali, olhos esbugalhados, a cair pelos cantos. Um tipo até me trincou os calcanhares...**». Conta Victor Rua.

Normalmente a violência não se solta nos concertos rock. De hoje, evidentemente. Gente passiva que vagueia tristemente derrotada pela vida. «**Andar à pancada é um contacto físico que pessoalmente não me interessa. Ainda admito um par de estalos, o sangue circula, há oxigenação do rosto... Dentro da violência ainda é das coisas mais delicadas que se podem fazer.**» Opina Rui Reininho tomando a postura do dandy que tem horror aos gestos deselegantes. Descortina-se nele um certo cinismo, provavelmente estudado.

As suas letras falam da solidão, da inconsciência, do atur-

Continua na pág. VIII



NICOLAS VIAL

Sonhos de barco...

Alguns jovens sonharam ir muitolonge, construir um navio com as suas próprias mãos. Muitas vezes o projecto não foi avante. Mas hoje os construtores organizam-se: os quadros sucedem aos hippies...

PARTIR para longe e durante muito tempo. É assim que Marc resume o seu projecto. Um sonho que persegue todos os construtores amadores e que depois surge nas fotografias de barcos à vela ancorados em baías debruadas de coqueiros, em mapas orgulhosamente exibidos.

Um sonho que cada vez se confessa com menos facilidade, conforme a sua realização vai avançando, porque há tempo de medir a distância, que separa o sonho da sua realização. À partida tudo parece simples: uma boa dose de energia, um pouco de dinheiro e já se vêem as velas a inchar, batidas pelos alíseos. Mas quando passamos dois ou três anos a trabalhar dentro de um casco e nos damos conta de que ainda só estamos a meio caminho (são necessárias 3000 horas de trabalho para construir inteiramente um barco de 10 metros, 4500 horas para um barco de 12 metros e 8 000 horas para um barco de 15 metros), vamo-nos tornando prudentes. O sonho está presente, mas só falamos nele com reticências. A realidade submerge-o.

Essa realidade assusta, mesmo que, à partida, seja mal calculada. São numerosos os aspirantes ao cruzeiro. **As Editions marítimes et d'outre mer** vendem todos os anos entre 4500 e 5000 obras técnicas sobre a construção de veleiros de cruzeiro. Mas são raros aqueles que se lançam na aventura: 400 a 500 por ano criam um estaleiro, o que representa actualmente um total de 2000 navios em construção.

Os que quiseram dar corpo aos seus sonhos logo descobrem os obstáculos e as dificuldades do empreendimento.

Antes de mais é preciso encontrar um arquitecto naval (alguns dispensam-no por medida de economia, mas correm em geral para a catástrofe). A escolha nem sempre é feliz, porque essa profissão que conta com muita gente séria e competente, também tem devido ao facto de năm ser oficialmente reconhecida, um certo número de incapazes e até de escroques. Todos os construtores amadores se lembram das desventuras daqueles que compraram os planos ou o casco de um veleiro, o **Galapagos,** que tinha o grande inconveniente de...mergulhar a pique!

Depois é preciso encontrar um local, o que não é fácil. Do «squat» ao aluguer, todas as soluções são conhecimentos perfeitos sobre o veleiro no qual vão navegar.

Para alguns, a construção acaba por ser por si própria um objectivo. Serge Martin constrói desde os quinze anos. Em vinte e cinco anos fez quatro barcos. A viagem já não é prioritária. Nunca foi além da Grécia. O prazer de construir é reivindicado em voz alta e com força. Este prazer deu-lhe, de resto, ocasião de adquirir uma competência que lhe permite agora exercer uma profissão de arquitecto naval.

Caso limite: o construtor que perdeu completamente de vista o seu objectivo e que vai adiando diariamente a data da partida. Como aquele empresário do Norte, cujo barco, já pronto, «uma joia», espera há uma dezena de anos, o seu lançamento à água. Todos os dias, todas as semanas, ele transforma, modifica, melhora, mas o veleiro não sai de terra.

Este barco tem, pelo menos, o mérito de estar terminado. O que nem sempre acontece. Nos jardins da periferia, nas arrecadações do campo, ao longo dos cais e das margens, cascos que nunca navegarão são testemunho da loucura de certos empreendimentos: carcaças de casco onde os sonhos enferrujam. Os fracassos são numerosos. Antes de serem realizadores, os construtores amadores sonham. Perto de 80% possíveis. Viu-se uma equipa construir dentro de um lanchão, outra no interior de uma casa...e aí foi necessário destruir a fachada para fazer sair os elementos do casco!

Finalmente é preciso trabalhar. O que significa na maioria dos casos, passar todos os fins-de-semana no estaleiro, consagrar ao barco todos os dias de descanso, as férias, deixar de ver os amigos, ou então vê-los muito raramente, só ter relações de trabalho com aqueles que participam no empreendimento.

Há dois anos que Jacques e Claire, constroem um barco de 11 metros, em polyester, num estaleiro de Châtillon sous-Bagneux (Hauts-de-Seine), entalado entre um armazém dos Caminhos de Ferro e alguns edifícios de casas de renda limitada. Toda a sua vida está dominada pelo barco. Nos últimos dois anos só tiveram uma semana de férias (num barco). O filho de quatro anos, Morgan, passa os fins-de-semana com eles no casco. À excepção dos parentes e dos amigos que vão visitá-los confessam que não vêem muita gente. **Perdemos de vista muitos companheiros. É como se já tivéssemos partido.**

Lançar-se ao trabalho não significa simplesmente sacrificar os dias de descanso. É preciso arranjar dinheiro. Todas as economias desaparecem no barco. Passeios, restaurantes, cinema, tudo é riscado, o dinheiro vai todo para o projecto. Poupa-se tudo o que se pode. O que não vai para o barco é cuidadosamente guardado para a viagem. Jacques e Claire pensam economizar 100 000 francos até à partida (ele é oculista, ela contabilista). Marc investiu todo o seu salário na construção (é mecânico de plataformas petrolíferas na África negra) enquanto a sua companheira põe dinheiro de parte para o cruzeiro.

100 000 francos antes da partida

O grande paradoxo de tudo isto está no facto de ele não estar certo de um bom veleiro em segunda mão não sair menos caro. Alguns construtores amadores estão conscientes disso mas não lamentam a escolha que fizeram. Agindo assim podem investir a pouco e pouco, arranjar o barco como querem, e conseguir deles nunca entraram no mar.

Jerôme explica como o seu projecto se formou. Na origem ele fazia parte de uma comunidade de Amesterdão. Catorze pessoas que desejavam ir á África: uma viagem a bordo de dois camions. Antes da partida, ruptura. Jerôme regressa a Paris com dois companheiros. Imaginam um novo projecto num Land-Rover. Mas em breve são procurados por mais três membros da tribu de Amesterdão que começam a falar de um barco.

Um veleiro, por que não? Finalmente Jerôme vai até Montpellier com dois camaradas, uma amiga e o filho desta. Juntos, trabalham como mouros durante quase um ano, em restaurantes, em estaleiros, em fábricas. Ligam-se a um jovem soldador que será o seu conselheiro técnico. Quando têm dinheiro suficiente para começar os trabalhos, instalam-se em Gru-du-Roi. O soldador, atraído, vai ter com eles.

Durante os quatro primeiros meses, o trabalho avança mas a vida é cada vez menos divertida. **Estávamos juntos há vários anos, há város anos que pensávamos neste projecto, mas, a partir de uma certa altura, já não tinhamos nada para dizer. Como não havia entrada de dinheiro, tudo era difícil. Eu, que dizia que continuaria mesmo sozinho, se tal fosse necessário, fui o primeiro a partir...Se tivéssemos sabido aproveitar melhor o tempo e viver de outro modo...**

Fui o primeiro a partir

Absolutamente nada desencorajado, Jerôme aproveita um estágio de FPA para dar início a um segundo barco. Com o soldador da primeira equipa e outro companheiro, começa a construir em Saint-Laurent-du-Var um veleiro mais pequeno. Mas, no fim do estágio, o dinheiro começou a faltar. Os aborrecimentos acumulam-se. Jerôme teve um desastre de moto. Não pode trabalhar. Só fica o companheiro soldador que ainda vai continuar durante um ano e meio. Acampava no estaleiro e vivia junto do casco que não tinha possibilidade de terminar.

Jerôme, que é agora electricista-chefe de cinema e de teatro, não lamenta esse tempo. **«Tínhamos dezoito ou vinte anos. Construir o próprio barco era uma coisa simpática».**

Essa história resume a de toda uma geração que, entre 1970 e 1980 sonhou com a viagem de barco. A outra maneira de ir pela estrada fora. **«Era o período pós-hippie. Queriamos viajar mas não de qualquer maneira. Tratava-se de partir durante muito tempo, arranjando os meios de o fazer».**

Só que esses meios não os dominavam os contrutores muito bem. O dinheiro e os problemas da equipa (ou de casal) conjugavam-se muitas vezes para pôr fim ao empreendimento. Os jovens celibatários podiam, durante a construção, encontrar uma mulher. O equílibrio da equipa estava pois ameaçado. Nos casais, o investimento, a parte de sonho, nunca são os mesmos. Com o tempo, o afastamento pode levar à separação. Geralmente, o homem fica junto do barco e a mulher vai-se embora. Por fim, alguns já só navegam no fundo dos copos, e se algumas noites andam aos tombos não é por causa das ondas.

Em todos os casos é a mulher quem é apontada como causa do fracasso. **«As mulheres dão cabo de tudo»**, tal é a sentença de uma sociedade fortemente machista.

Elas estão de facto na origem de muitos abandonos e muitas separações brutais, mas a sua posição nessa aventura nem sempre é determinada. O que as arrasta é mais o parceiro do que o barco. Aderem ao projecto mas não o concebem. O que os companheiros não querem admitir.

Mas há outro fracasso um pouco mais vergonhoso, nunca confessado: o fracasso técnico. O mau construtor não é uma excepção. Os especialistas de veleiros vêem que os barcos amadores são muitas vezes demasiado pesados, mais concebidos para residência do que para navegação.

Mais de um lançamento à água se saldou com um naufrágio, mais de um barco se mostrou impróprio para a navegação. Aconteceu isso com a **Fleur de Savannah**, grande barco em cimento poroso que os seus construtores tiveram de mandar destruir no porto de Concarneau. Em determinada época, os amadores encorajados pelo exemplo de Moitessier, navegador solitário, construtor amador e grande profeta (1), lançaram-se na utilização do ferrocimento, sem medir os inconvenientes de uma tal técnica. As catástrofes não se fizeram esperar.

Mesmo quando uma empresa chega a seu termo, os barcos, construidos de qualquer maneira, mostram-se, por vezes incapazes. Em 1969 uma equipa instalou-se em Port-Grimaud. A sua ambição: cinco ou seis navios em ferrocimento; os seus meios nenhuns, nem dinheiro nem nada. Apanhavam comida nos campos e material nos estaleiros. Postos telegráficos serviam-lhes de mastros. O reino do «desarrincanço». Só terminaram três barcos. Demasiado pesados incapazes de obedecer ao vento, mostraram-se mais aborrecidos do que atrentes, e dois ou três anos depois de terem começado a navegar, foram pura e simplesmente abandonados em portos de Marrocos, das Canárias e da Africa negra.

Mas tudo isso pertence um pouco ao passado.

Menos loucos e menos sós, os construtores amadores actuais procuram melhores possibilidades de triunfar.

Primeiro método: a redução das equipas. Findas as hordas de jovens entusiastas que se dispersavam por não ter posto em ordem as suas regras de funcionamento. Constrói-se a sós, a dois (um casal), às vezes a três, a mais só muito raramente.

Também se procura reduzir o tempo de construção. Grande parte dos construtores trabalham a partir de um casco que compraram. O que diminui um a dois anos o tempo de trabalho. Mas isso implica mais dinheiro à partida. Começa-se pois mais tarde. Mais velho — entre os vinte cinco e os trinta anos — às vezes depois.

Os desempregados e os marginais são raros e são substituídos pelos técnicos, os quadros, os patrões, as profissões liberais. Toda uma sociologia modificada.

As pessoas organizam-se. Formam-se associações para o aluguer de terrenos, de estaleiros, para favorecer a utilização colectiva das ferramentas. Mas, para além desses objectivos práticos, o que está em vista é o apoio psicológico. Tudo isto permite ao construtor não trabalhar como solitário. Nos momentos de desencorajamento há sempre alguém para dar uma ajuda.

De todas estas associações que surgem, a **Unité amateurs** é a mais importante. Com mil e quatrocentos sócios agrupa quase 80% dos construtores. Funciona como centro de formação técnica e cooperativa de compra. Presta serviços consideráveis a muitos amadores.

Essa organização permite evitar o fracasso, tornar a operação menos aleatória, mas, ao mesmo tempo, constitui um paradoxo. O construtor define-se quase sempre como um individualista (e cada vez mais com a redução das equipas: já não há grandes projectos comunitários). O barco é um modo de fugir a uma sociedade de que se sente prisioneiro. Mas é em todo o caso através de um sistema muito denso que ele «vai organizar» os meios da sua evasão. Um movimento associativo sólido porque ligado a interesses reais, eis finalmente o que esse individualismo actuante terá produzido.

O sonho está sempre presente mas a razão dá-lhe a mão.

Sinal dos tempos?

(1) Vencedor virtual de uma volta ao mundo em 1968, como navegador solitário, Moitessier arrepiou caminho no Atlântico, recusando regressar à civilização. Instalou-se então nas ilhas Touamotou de onde lançou as suas mensagens de sabedoria, especialmente no livro **Un vagabond de mers du Sud**, em que recorda a sua juventude de construtor amador.

Michel Pichol

Sociedade **Sete Ponto Sete**

Estórias de Portugal

Continuação da pág. I

alguns progressos (?), não interessava fazer muitas ondas que poderiam ser prejudiciais. Quer isto dizer que o nosso senhor consul ainda não se tinha dignado visitar o nosso poeta, o nosso cantor, o nosso artista, e que o cônsul já achava consolador mandá-lo visitar pelos seus funcionários e que pelos vistos já era um grande pau. E o Sérgio continuava preso.

— Da posição assumida por artistas ou sindicatos brasileiros em verdade vos digo que soube muito mais desde que regressei ao nosso rectângulozinho do que quando me brasileireirei.

Acredito que as assumam... que as tenham assumido.

Mas o Sérgio Godinho está preso. Vitima duma prisão sem sentido, injusta, ridícula. Senão vejam:

— Quando surgiu nos jornais brasileiros a primeira acusação, de transporte de maconha, a afirmação era tão frágil, tão irrelevante, tão ridícula que, embora lamentavelmente empolada por estas bandas, do lado de lá rapidamente foi amassada para fazer anedotas. Surgiu então o famigerado computador a espetar o cartãozinho perfurado, ameaçador, em direcção ao cantor. Só que, em 1971 tão precipitada e injusta como a sua prisão agora. Assim o decidiu o tribunal brasileiro que o considerou inocente da acusação que ditou a expulsão. Mas, ironia do destino, o tal computador que tudo sabe, tudo diz, não sabe onde se encontra o processo do Sérgio Godinho e sem processo não há processo do tirarem do xadrez.

E expulso por ter razão e preso por também a ter.

E o Sérgio Godinho continua preso. Preso como certamente nenhum artista, nenhum intelectual brasileiro o seria entre nós. Porque efectivamente nós e os brasileiros somos irmãos, só que uns são mais irmãos que outros; os nossos intercâmbios são uma realidade mas uns intercambiam-se mais que os outros; os nossos acordos são indestrutíveis... mas enquanto uns andam bem acordados os outros ainda estão a dormir...

O que se passou (no momento em que dou à estória ainda está a pensar) com o Sérgio Godinho nunca se passaria no Brasil com um cantor francês, inglês ou americano de igual craveira internacional. Acontece a Sérgio Godinho porque ele é o Sérgio Godinho das bandas de Portugal. Seria bom que os nossos amigos, os nossos irmãos brasileiros sentissem quanto nós somos sensíveis a isso. Porque quem não se sente...

E não adianta dizer, ironicamente, que no meio da «empurradela» Sérgio teve a fatalidade de ter sido atingido por «um arroto democrático».

A verdade é que vou fechar a crónica e o Sérgio continua no xadrez. Haverá quem não entenda que no Rio de Janeiro, atrás das grades, está um pouco de todos nós?...

Francisco Nicholson

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

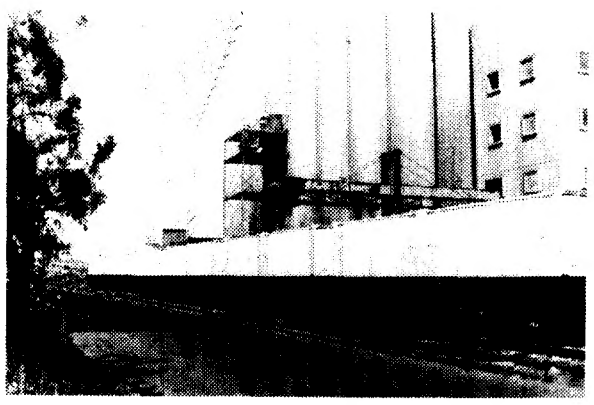
Em consequência de um incidente ferroviário ocorrido entre Azambuja e Carregado houve necessidade de proceder a trabalhos de reconstrução da linha férrea na via descendente, naquele troço.

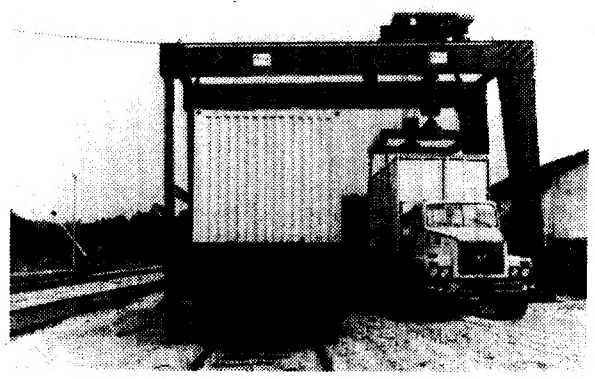
Esses trabalhos iniciaram-se na madrugada do dia 24 e prevê-se que decorram até à primeira quinzena do próximo mês de Dezembro

Embora se tenham planificado os trabalhos de reconstrução da via para períodos nocturnos ou de menor intensidade de tráfego, admite-se que — em especial durante os fins de semana — daí decorram alterações às marchas dos comboios que circulam no troço Azambuja-Carregado, na linha do Norte. Por tal facto pedimos desculpa aos senhores passageiros, ficando certo que a CP está a envidar todos os esforços para que, quer os atrasos, quer a duração dos trabalhos sejam minimizados, salvaguardadas, naturalmente, as condições técnicas e de segurança.

24.11.1982

Um novo serviço novos horizontes





A CP oferece agora um novo serviço, inédito em Portugal, para abastecimento de cereais.
Já em pleno funcionamento, esta nova modalidade tem sido adoptada com pleno êxito pela Fábrica de Rações Valouro, que vê, assim, totalmente resolvidas as suas necessidades quanto ao abastecimento de milho.
Essencialmente, trata-se dum comboio completo de 10 vagões, transportando 20 contentores num total de 500 toneladas.
São inúmeras as vantagens deste novo serviço.
É a grande capacidade de transporte.
É o rápido e livre abastecimento nos silos da EPAC.
É o trajecto feito durante a noite, livre e desimpedido.
É o transbordo ferro-rodoviário à velocidade de 1 contentor por minuto.
Pelas suas claras vantagens face às tradicionais formas de abastecimento, este serviço assegurado pela CP abre novas perspectivas verdadeiramente animadoras.

Um novo serviço... novos horizontes.

Comboio, a opção inteligente.

CP/Design

Op. Alvará n.º 16/1958

RN Tours VIAGENS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

A SOLUÇÃO CONFORTAVELMENTE ECONÓMICA

ESPANHA

MADRID 1 690$
3 VEZES POR SEMANA

BARCELONA 3 380$

PORTO
em 5 horas

* Ar condicionado
* Bancos reclináveis
* Música

600$

Com refeição a bordo

RN Tours

Informações e inscrições:
Lisboa — Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA Codex
Telefones: 560015/16 — 563451/52

★ CAFE-TEATRO DA COMUNA ★

NAO FUI EU... FORAM ELES!

5º MES ULTIMAS SO ATE DIA 18 sextas e sábados AS 23 H SERVIÇO DE BAR

PRAÇA DE ESPANHA · MARCACOES TEL. 76 26 24 · 72 08 18 · SUB. SEC.

Os homens e os seus penteados nos séculos XVII e XVIII

Pensemos no conhecido retrato do Rei-Sol. Imponente e estranho, comparemo-lo com uma qualquer fotografia de um presidente actual. E imediatamente deparamos com uma diferença assombrosa: que presidente da República se permitiria uma tal cabeleira? Por outras palavras, porque é que o homem cortou os cabelos de há dois séculos para cá? Que o cabelo é parte do corpo sempre ligada a um simbolismo evidente é facto de que não há dúvida. Imbuída somente de características decorativas é a arte do penteado. Por isso mesmo uma arte. Talvez a mais directa com que o homem exprime o seu natural impulso estético. Risca ao meio ou ao lado, liso ou frisado, é o aspecto exterior do cabelo fruto de uma atitude de escolha. Por isso simbólica.

OS exemplos do significado da cabeleira sucedem-se ao longo da história. Símbolo de dignidade real entre os Francos, era, nos Germanos, simplesmente sinal de condição livre. Aliás, a condição social sempre esteve intimamente conotada com o comprimento do cabelo: já os plebeus medievais usavam os cabelos curtos, enquanto os nobres se permitiam usá-los compridos.

Também a religião católica delimitou os cabelos longos aos leigos, pois que os clérigos rapavam inicialmente a cabeça, passando depois a deixar a tradicional 'coroa'.

Para além do estatuto socio-religioso, a própria condição do sexo diferenciava a simbólica do cabelo. Se nas mulheres solteiras eram os cabelos longos sinal de graça feminina (entretanto a mulher casada devia usar o cabelo atado), já nos homens a longa cabeleira significava integridade e respeito — qualidades que, ao longo do tempo, marcaram a tradicional dualidade homem/mulher.

Oscilando a cabeleira ao longo dos séculos, o que é uma realidade é que o maior comprimento não era reservado às cabeças femininas.

Eis-nos, pois, no século XVII. Mais concretamente em França, onde tal moda se originou. A moda dos cabelos ondulados, de risca ao meio e caindo até aos ombros, vinha do século anterior. Sobre este penteado, um chapéu de grandes abas.

Da cabeleira natural à peruca foi pequena a distância. Há quem — com um certo humor — relacione a calvice precoce de Luís XIII com a generalização do uso da cabeleira postiça. Esta tinha, de início, o aspecto do cabelo natural mas progressiva e intencionalmente adquiriu um aspecto artificial. O adorno atingira a sua função primeira: enfeitar em exclusivo.

Cerca de 1660 a confecção de perucas adquiriu em França um tal estado de perfeição que eram requeridas em toda a Europa. Até no exército francês se generalizou o uso. No fim do século a peruca aumentara de tamanho e tornava-se mais artificial, feita de crinas de cavalo. Não podemos deixar de relacionar esta artificialidade da peruca com o panorama das artes europeias e com o percurso do barroco que caracteriza toda esta época. Arte do corpo e arte social reflectiam biunivocamente as respectivas características.

Durante os fins de seiscentos até cerca de 1770 se usaram os postiços, conhecendo estes várias oscilações de gosto, cor e forma. Inicialmente negras ou castanhas escuras, surgiram depois as brancas, louras e castanhas claras. O pó era abundantemente usado e aqui as preferências eram de uma diversidade enorme: do branco e cinzento ao azul e violeta, passando pelo vermelho claro, toda uma gama variada empoou as cabeças nobres. De novo a relação com as tintas e pastéis da pintura barroca nos parece claramente acentuada.

A ridicularização do empoamento da cabeleira é exemplarmente feita por Sade em **Justine.** A propósito dos trabalhos efectuados pela protagonista como criada de um usurário: «Havia no apartamento um gabinete bastante espaçoso cujas paredes não estavam forradas; e era necessário que eu fosse raspar com uma faca certa quantidade de gesso das paredes e a peneirasse com um tamis muito fino. O que resultava dessa operação convertia-se nos pós de toucador que deitava todas as manhãs sobre a peruca do senhor e o monho da senhora.» (Sade, Justine, A.P.R., 1976, p. 25).

Nem sempre se usou solta a peruca. Atada por um cordão escondido (estilo cadogan), recolhida numa bolsa de seda negra ou formando uma trança se diversificou o arranjo dos postiços.

Um outro tipo de penteado era o chamado 'Brutus' em que o cabelo era todo eriçado para cima, num estilo que lembra alguns 'punks' de hoje.

Em Portugal, e acompanhando a moda que de França vinha, usaram-se as perucas e as cabeleiras empoadas. O aspecto geral destes homens do século XVIII, tão enfeitados e vistosos como é hoje difícil imaginar, é-nos dado nas «Modas do Tempo» datadas de 1788. Apesar de não se referir aos penteados, diz o anónimo ridicularizando as modas masculinas:

«Quando vejo hum Maltez todo adamado,
Andando pela rua em via recta
Às madamas fazendo huma careta,
Nas doces expressões todo esmerado;
Quando o vejo no cais de braço dado
Rindo muito, contando muita peta,
E medindo as estrellas com luneta
Curto de vista mas afidalgado
Doze demandas só ver-lhe desejo,
Doze credores a pedir dinheiro,
Huma sogra, qual outro percevejo
(...)»

E uma imagética do tempo — lembremos os retratos e esculturas do Marquês de Pombal ou de D. José — que mais caracteristicamente surgem os exemplos de cabeleiras masculinas em Portugal.

Tudo isto até à Revolução Francesa. Depois desta, e gradualmente, o homem perdeu os adornos mais espaventosos, entre eles a cabeleira. Na 'era do fato cinzento' — como Francesco Alberoni chamou ao nosso tempo — difícil é conciliar as perucas e as longas cabeleiras com os restantes acessórios.

A simplicidade no penteado masculino impôs-se com os homens da Revolução. Os cabelos lisos de Marat e Brissot, considerados patrióticos, foram seguidos pela generalidade dos homens e em princípios de oitocentos as perucas e o pó desapareceram definitivamente do toucador masculino. Apenas os tribunais ingleses os mantiveram.

Com a Revolução acabara a peruca. A razão porque o homem rapava o próprio cabelo ou o cortava muito curto para em seguida se enfeitar com as perucas é, de certo modo, difícil de entender. Equanto acto de preferência do artificial ao natural, parece-nos ser a aderência total à função decorativa do cabelo até ao ponto de querer um outro, construído apenas para agradar. E assim se preenchia a necessidade estética à vontade de cada um.

Fitas, laços, bolsas, tranças, rolos e caracóis se juntavam para formar o conjunto final. Não esqueçamos que era este mesmo homem que usava camisas de folhos e saltos altos. Que em vez da barba, atributo de virilidade, usava longo o cabelo, atributo de feminilidade. Que se ornamentava, em suma. Tanto como as suas companheiras do sexo feminino. E, sobretudo, fazia-o sem medo de parecer efiminado. Talvez porque a sociedade de homens era de tal modo predominante, ocupando naturalmente a mulher um lugar tão secundário, que o receio de confusão de qualidades masculinas/femininas nem se punha aos espíritos do tempo. E quando aparecia era em jeito de sátira, como no exemplo apontado.

Outro exemplo de como um homem cuidava por vezes mais do seu adorno do que a mulher, é o facto de que a profissão de cabeleireiro masculino surgiu mais cedo — início do século XVIII — do que a correspondente feminina — meados do mesmo século. De qualquer modo, a industrialização da arte dos penteados só se processou depois da Primeira Grande Guerra com os primeiros salões de beleza.

E precisamente no nosso século que o receio de parecer efiminado mais desponta. Atestam-se os manuais de etiqueta para homens. Em 1945 aconselhava **O Perfeito Cavalheiro:** «Ao homem só é permitido usar relógio, aliança de casamento ou anel de brasão (...) Muitos homens usam hoje pulseira, todavia, em muitos círculos considera-se o uso ridículo e efiminado».

Enquanto comunicação e enquanto adorno escolhia o homem a parte do corpo através da qual pretendia comunicar. Como visibilidade parece ser a cabeleira uma das formas que mais se impõe, pelo comprimento e volume.

A imposição partia, como vimos, da classe nobre. E a ela exclusivamente pertencia. No próprio seio da classe era do rei, muitas vezes, que vinha a mutação dos costumes. Uma ferida na cabeça de Francisco I de França levou a corte a imitar a sua cabeça rapada.

A imitação não era, porém, sempre tão simples nem linear. Como na moda em geral são as mutações psicológicas e socio-económicas que é preciso ter em conta quando se analisa a estética do corpo e a sua decoração. E a comunicação é tão irracional como insconsciente para os homens que dela usufruem. A educação, o sentimento e a sociabilidade diluem-se no grande inconsciente colectivo onde se produzem e consomem as modas.

De qualquer modo, os limites da utilização são conscientemente sentidos pelos consumidores da moda. Assim como um vestido de noite obedece a um padrão específico que o distingue de um conjunto saia-casaco e é pouco provável vê-lo numa situação em que tal não se justifique, como num funeral, também a utilização das cabeleiras era circunscrita a uma classe e às vivências dessa classe que estavam bem longe de ser o quotidiano de um camponês ou de um artesão.

É interessante como, consoante as épocas, o mesmo sinal pode significar integração ou transgressão social. E o que na corte de Versalhes era distinção e nobreza, riqueza e poder, é depois do movimento «hippy» sinal de recusa da norma vigente. A mutação dos códigos e a facilidade com que todo o corpo social os segue na aceitação das leis é uma constante — mesmo na moda.

Clara Frayão Camacho

José Manuel Vilhena

Notícias da BD

(À Suivre)

Com algum atraso, chegou-nos às mãos o número de Novembro da revista «À Suivre», dirigida, como sempre, por Louis Gérard.

Agora que a fórmula parece definitivamente implantada, «À Suivre» surge em cada mês apresentando novidades e «consagrados», numa solução a que não falta uma pitada de polémica.

Não será o caso, certamente, dos (des)encontros de Alack Sinner, numa espantosa prova de maturidade dos seus autores. Ou de Sokal, com um pungente e pessimista Canardo, a cores.

Tardi e os seus fantasmas da guerra, Franc e «Tonton Marcel», Forest e o «Hydragon», e o estranho «Transperceneige» (Rochette e Lob») completam o panorama: a ler, claro «À Suivre», Novembro n.º 58, Novembro-82, edição Casterman).

«Le réseau Madou»

Um grafismo particular, de certo modo «estranho», pelo menos para os habituais consumidores portugueses de bandas desenhadas, acaba de ser consagrado por este álbum editado pela Casterman.

Trata-se de «Le réseau Madou», de Alain Goffin e François Rivière, evocando o ambiente de Bruxelas nos anos 30.

A presença da Art Déco, simbiose entre os arabescos da Art Nouveau e a funcionalidade do Bauhaus, está mais do que presente: uma estética urbana por excelência, como sublinha Thierry Groensteen, em texto publicado na revista «À Suivre», onde a banda desenhada conheceu a estampa pela primeira vez.

Entre o policial e a espionagem, o pioneirismo das primeiras emissões de rádio e as referências culturais datadas, desenrola-se esta singular aventura. A ler, absolutamente («Le Réseau Madou», de Alain Goffin — desenho, e François Riviére — texto, edição Casterman).

«O dragão dos mares»

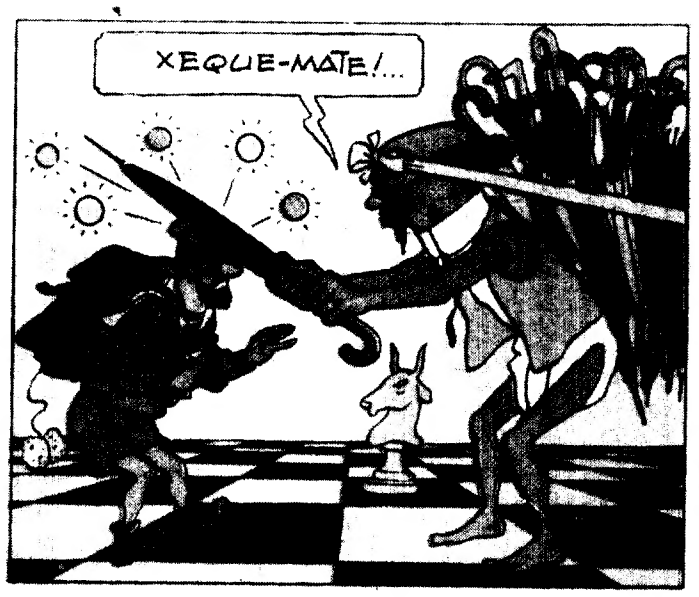
Prossegue o lançamento da série «A Invencível Armada», com a distribuição do segundo tomo das aventuras do jovem Cori, criação de Bob de Moor.

Neste álbum, consuma-se a derrota da Armada espanhola (integrando efectivos portugueses), mais por fraqueza própria do que por méritos — não contestados — dos ingleses, comandados por Francis Drake.

Pelo menos, é essa a visão veiculada pelo autor, que atribui à acção do jovem grumete um papel decisivo na frustração dos intentos espanhóis.

Confirma-se com a leitura deste álbum a impressão deixada pelos anteriores: uma preocupada reconstituição de ambientes, trajes e comportamentos permitem-nos recomendar a obra sem reservas. Sobretudo aos mais novos («O dragão dos mares», de Bob de Moor, edição Meribérica).

A História secreta de Hergé



É um homem totalmente comprometido com a existência. Diz que as coisas essenciais, são como viver e como morrer. Não se trata de construções do espírito, que dão satisfação no plano intelectual, mas que não dizem respeito à totalidade do ser. Uma espécie de reencarnação torna-se possível. Ao lê-lo, sente-se que uma regressão do homem não é mais possível: passamos à velocidade «superior...», afirmou um dia Hergé, o criador de Tintin, acerca de Jean Charon, uma das suas leituras mais entusiásticas.

À força de se habituar a ler as aventuras «fáceis» de Tintin, o jovem repórter do «Paris Vingtième» que nunca escreveu uma linha, poucos esperariam poder alguma vez «ler», para além de Hergé, uma outra dimensão do autor de «O Templo do Sol».

Outra dimensão, e uma inesperada vitalidade, expressa na intenção de criar novas aventuras de Tintin:

«Trabalho actualmente numa nova história. Reúno os elementos dispersos (de onde vêm?, eis o mistério!): leituras, encontros, a actualidade... Não, ainda tenho vontade de contar histórias».

Como no passado, a intenção é edificar uma narrativa em bases «muito sólidas», assente na actualidade, mas «que não tem nada a ver com a guerra atómica, a poluição ou a caça às focas».

Tintin: uma nova leitura de Hergé?

Como o próprio Hergé sublinha, «Tintin é incapaz de erradicar a poluição dos oceanos». Pelo contrário, acrescenta, é necessário «colocá-lo em presença de uma acção em que o seu papel seja realista».

Realismo e metafísica, são as duas vertentes das leituras de Hergé:

«Durante muito tempo, fui um grande leitor de romances. Li Balzac, Flaubert, Stendhal, Dostoievski e Dickens... Sempre gostei que me contassem 'histórias'».

Mas, para Hergé, a «filosofia não são palavras, mas algo que se repercute em todo o meu ser».

Por isso, ainda, a descoberta no autor de Tintin de «algo de decisivo, que é a psicologia das profundidades de Jung».

«É o iniciador: «O homem à procura do seu espírito» e «Problemas do homem moderno» induziram-me a ler outros livros de Jung, e a explorar outras vias através de obras como as de Alan Watts. Foi ele, depois de Jung, que me abriu a via do Zen, do Budismo e do Tao».

Talvez por isso, prefere os Vedas a Bergson, porque «são uma prática de todos os dias».

Evidentemente, não será este nível de consideração das coisas que o impedirá de escrever, durante a guerra, «histórias que eram uma fuga perante as realidades».

Aceitando que muito do que fez nas aventuras de Tintin, era «o reflexo das coisas lidas ou vistas na altura», Hergé confessa gostar do realismo: aos 14 anos, descobria «Os três mosqueteiros». Mas nunca leria Verne...

Em contrapartida, o cinema marcou-o muito: Charlot, Harry Langdon, Pabst...

Quanto a outras leituras, não esquece Gaston Leroux, Jerome K. Jerome, Mark Twain, ou, noutra ordem de ideias, Alexis Carrel, Arnaud Desjardines e Raymond Ruyer.

Entre o mestre da narrativa em quadradinhos e o leitor apaixonado das filosofias orientais, o que talvez Hergé exija, é uma nova leitura da sua obra: à luz do conhecimento integral do criador de Tintin e das suas influências.

Carlos Pessoa

Rock português, esse fenómeno

Continuação da pág. IV

dimento dos «drufados» (com químicos ou naturalmente pelas instituições), da incomunicabilidade. **«Escolho as palavras que funcionam para as pessoas. A maneira como a coisa soa é tão importante como a mensagem. Tento descobrir o maior número de signos possível dentro de uma certa universalidade sem preocupações de sintonia com a cultura portuguesa...»**

Rui Reininho dá enorme importância ao visual, à forma como os grupos se apresentam. Gosto dos bons «performers»: de Iggy Pop que simula o suicídio em cena, do «dandyimo» de um Eno ou da crueldade de Alan Vega. Para Victor Rua presumo ser Robert Fripp o expoente da música que lhe agrada, música fria e distante, criada por uma personalidade neurótica. **«Na música do futuro não cabe o sentimento. É como matar uma pessoa com uma faca, isso já não se usa...» Diz, com aparente candura, este rapaz proveniente da classe média que encetou a carreira de músico nos «King Fisher» do Porto.**

O percurso de Rui Reininho, foi outro. Muita busca e algumas desistências definem-lhe o carácter. Um inquieto permanente. Matriculou-se no curso de Germânicas e desistiu a meio; experimentou o teatro e também se aborreceu. Actualmente frequenta o curso de cinema do Conservatório e escreve. «Bilitis versus Sifilis» é o título do livro que a editora &TC lhe vai publicar, no princípio do ano que vem. O nome tem a ver com os seus dois lados, a dualidade dr. Jekyll e mr. Hyde, dois personagens contraditórios. Na escrita que produz reconhece influências de Bukovsky, sobretudo no estilo e na exposição, em «flashes», das histórias.

E Henry Miller? Questiono. Diz que não se identifica com ele. Que o seu tipo de **«abordagem física»** não lhe interessa. Fascinam-se mais as energias maléficas, o transcendente, aquilo que está para além do físico. Victor Rua, em matéria literária, prefere as histórias aos quadradinhos, os super-herós, a inventiva das bandas desenhadas americanas para crianças.

Em todo o caso, falar dos projectos talvez não fosse mau, não acham? Para já o GNR, desfalcado de dois elementos, anda às voltas com um novo disco que se chamará «Soul Finger», uma versão do Bab Kays de Booker T. Jones. Montar um «show», tanto quanto possível bizarro, será outro dos planos a executar a curto prazo. E depois se verá...

Lourdes Féria